

Zacarias Gama

Eu, minha tia e o golpe do atraso

**Cartas por ocasião do
golpe de 2016 no Brasil**



CLACSO

**EU, MINHA TIA
E O GOLPE DO ATRASO**

Gama, Zacarias

Eu, minha tia e o golpe do atraso: Cartas por ocasião do golpe do 2016 no Brasil / Zacarias Gama - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga
ISBN 978-987-722-366-8

1. Literatura. 2. Análisis Sociológico. I. Título.
CDD 301

Otros descriptores asignados por CLACSO:

Brasil / Sociedad / Medios / Comunicación / Información / Democracia / Golpe / Luiz Inácio Lula da Silva / Dilma Rouseff / Partido dos Trabalhadores

EU, MINHA TIA E O GOLPE DO ATRASO

**CARTAS POR OCASIÃO DO
GOLPE DO 2016 NO BRASIL**

Zacarias Gama



CLACSO - Secretaría Ejecutiva

Pablo Gentili - Secretario Ejecutivo

Nicolás Arata - Director de Formación y Producción Editorial

Núcleo de producción editorial y biblioteca virtual:

Lucas Sablich - Coordinador Editorial

Núcleo de diseño y producción web:

Marcelo Giardino - Coordinador de Arte

Sebastián Higa - Coordinador de Programación Informática

Jimena Zazas - Asistente de Arte

Creemos que el conocimiento es un bien público y común. Por eso, los libros de CLACSO están disponibles en acceso abierto y gratuito. Si usted quiere comprar ejemplares de nuestras publicaciones en versión impresa, puede hacerlo en nuestra Librería Latinoamericana de Ciencias Sociales.



Biblioteca Virtual de CLACSO www.biblioteca.clacso.edu.ar

Librería Latinoamericana de Ciencias Sociales www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana

CONOCIMIENTO ABIERTO, CONOCIMIENTO LIBRE.

Primera edición

Eu, Minha Tia e o Golpe do Atraso: Cartas por ocasião do golpe do 2016 no Brasil

(Buenos Aires: CLACSO, noviembre de 2018)

ISBN 978-987-722-366-8

© Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales | Queda hecho el depósito que establece la Ley 11723.

CLACSO

Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - Conselho Latino-americano de Ciências Sociais

Estados Unidos 1168 | C1023AAB Ciudad de Buenos Aires | Argentina

Tel [54 11] 4304 9145 | Fax [54 11] 4305 0875 | <clacso@clacsoinst.edu.ar> | <www.clacso.org>

Patrocinado por la Agencia Sueca de Desarrollo Internacional



La responsabilidad por las opiniones expresadas en los libros, artículos, estudios y otras colaboraciones incumbe exclusivamente a los autores firmantes, y su publicación no necesariamente refleja los puntos de vista de la Secretaría Ejecutiva de CLACSO.

SUMÁRIO

Carta aos leitores	9
2013.....	17
2014.....	41
2015.....	65
2016.....	85
2017.....	141
Sobre o autor.....	167

*Em memória das minhas tias maternas e
paterna: Alzira, Cocota, Joana, Nina e Maria do
Tio Zé Barbeiro.
Se todas ainda vivessem, seriam igualmente
“cozinhas”.
Elas foram as minhas fontes de inspiração.*

CARTA AOS LEITORES

“Não julgueis que assim vos fale por ostentação de engenho, como costuma fazer a maior parte dos oradores. [...] Eu, ao contrário, sempre gostei muito de dizer tudo o que me vem à boca.”
Erasmus de Roterdã, *Elogio da Loucura*, 1511¹

O LIVRO *Eu, Minha Tia e o Golpe do Atraso*, que ora está diante dos seus olhos, nasceu de comentários do amigo e ex-orientando de doutorado Thiago dos Santos Alves sobre as minhas postagens diárias no Facebook, por ocasião das eleições parciais de 2012 e da efervescência política do Brasil a partir desta data. Ora eram pequenos comentários, ora eram textos mais longos beirando a análises de conjuntura que obtinham boa quantidade de curtidas. O Thiago insistia que eu os organizasse em forma de crônicas políticas e publicasse em formato de livro ou até virtualmente no meu blog².

A ideia, de imediato, foi rechaçada. Primeiro porque me assustou a possibilidade de eu me meter no campo das análises políticas sem as devidas competências profissionais. Minha formação universitária básica é em História e a minha lida diária, desde 1989, é no campo da educação, a partir do qual evolui obtendo os títulos de mestre e doutor. Sou um professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde leciono para graduandos e pós-graduandos. Meu blog é quase uma extensão do meu trabalho de formação de futuros

1 Tradução tomada de <eBooksBrasil.com>, 2002.

2 Ver <<http://zjgama.blogspot.com>>.

professores. Dou opiniões sobre coisas da educação que, em princípio, considero relevantes, das mais comezinhas às questões mais complexas que empurram a educação nacional para onde grande parte da sociedade não quer ir. Segundo, e definitivamente, porque a responsabilidade seria muito grande e completamente distante dos meus objetos de estudo: educação, avaliação da aprendizagem e políticas de educação. A ideia, porém, não me saiu da cabeça.

Volta e meia me flagrava pensando em dar maior visibilidade às minhas postagens. Mas como fazer isso de fora do meu campo de estudos? Sempre que comentava a respeito com outros amigos, eles também me incentivavam. Seguiam-me no Facebook, gostavam dos meus escritos e eram pela publicação deles fora da rede virtual de amigos. Isso fazia a tentação crescer e o formato de crônicas começava a me agradar. Esse formato, especialmente por ser considerado um gênero menor na literatura, trazia-me um certo conforto porque seria condizente com a minha dimensão em termos políticos e com os meus escritos. Em vez de oferecer um texto sisudo, as crônicas me permitiriam manter um tom bem-humorado e coloquial sem me afastar da verdade; nem teriam outras pretensões senão fazer o registro dos fatos a partir das minhas percepções, sem quaisquer compromissos com as formas predominantes nos textos próprios do campo da política. A informalidade dos textos ia se avultando como uma lei, dela não poderia abrir mão.

Em meio a esse torvelinho, eis que me surgiu com força a ideia de apresentar os meus escritos como se fossem cartas pessoais. Por que não as escrever com este formato textual? Afinal, são pequenas as distâncias entre as crônicas e as cartas. Ambos os gêneros textuais ficam longe do rigorismo das obras mais densas, com a vantagem de serem curtos e diretos. As cartas ainda me permitiriam liberdade de temas e não exigiriam erudição especializada; tampouco haveria implicância com as minhas narrativas ou descrições. Conteriam uma informal conversa escrita com alguma pessoa querida.

O gosto que tenho e cultivo pela leitura de cartas foi fundamental para a minha escolha definitiva. Quem nunca se deliciou com as cartas de algum amigo ou parente distante contando as suas venturas ou se condeou com alguma desventura que ele tenha vivido? De minha parte, sou capaz de ter riso frouxo ou lágrimas escorrendo diante de coisas que me contam nas cartas que recebo. Como ri quando Gramsci escreveu sobre a lagartixa que queria adestrar, aquela da espécie de crocodilos que sempre ficam pequenos! Como fiquei atento às críticas, conselhos e até espinafrações mútuas nas cartas entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira, dois gigantes da literatura brasileira! Nas cartas a gente pode quase tudo, desde mostrar-se ao outro até ansiar

por sua opinião, inclusive se não gostar delas podem ficar guardadas, bem amarradinhas com fitas de qualquer cor numa caixa bem escondida em algum armário.

Daí à escolha do receptor das minhas cartas, foi um pulo. A Tia Zezé seria a pessoa fictícia ideal. Ela e seu marido, o Tio Cicinho, teriam me criado, quando ainda morava em Dois Rios, uma cidadezinha também imaginária e perdida entre as montanhas de Minas Gerais. Uma carolice bem estereotipada lhe cairia bem e lhe permitiria fazer novena contra o Partido dos Trabalhadores e “petralhas” em geral. Sua ingenuidade a ponto de cair em autênticos contos do vigário passou a ser complementar. No que diz respeito à política nacional em quase nada diferiria das afirmações de senso comum. Sua ogeriza ao Partido dos Trabalhadores, Lula da Silva e Dilma Rousseff seria uma característica extraordinária, ainda que sem qualquer fundamentação lógica; mais pareceria uma torcedora fanática de futebol que escolhe um time sem se importar com a sua posição no campeonato. Gosta porque gosta e pronto, sem mais explicações. Em outras palavras, a Tia Zezé seria perfeita para encarnar o tipo de “coxinha” clássico: classe média, religiosa, piedosa, viúva e pensionista do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), anticomunista sem bem saber o que é comunismo, elitista, analfabeta política e direitista com antipatia a tudo que vinha do PT. Com alguns pequenos ajustes, qualquer das minhas tias verdadeiras traduziriam a Tia Zezé.

As cartas são constantes e quase semanais no período que vai de 2013 a 2017. Até adquirirem o formato de e-mails houve necessidade de muita persuasão. Como convencê-la a usar as facilidades de um computador? Aliás, até passar a usá-lo a querida Dona Zezé deu muito trabalho para entrar no mundo da cibercultura, depois fez muitas trapalhadas, sobretudo por ingenuidade; no uso do Facebook então, nem se fala! Todos corremos o risco de ter a nossa vida familiar exposta aos quatro cantos do mundo.

O conjunto de cartas, contudo, acaba por denunciar o meu marcante lado professoral. É clara a minha perseverança docente para a Tia Zezé sair do seu estado ingênuo de consciência, como diria o mestre Paulo Freire. Durante quatro anos cuidei para que abandonasse as suas interpretações simplistas e rasas, assim como atribuir valor às pessoas simples. Sua aversão ao governo popular do PT e às suas lideranças está ligada a um passado elitista que remonta à República dos Bacharéis, daqueles homens brancos, católicos, misóginos, machistas e homofóbicos, com discursos empolados e que tinham as leis e a ordem em suas mãos. Não é por acaso a sua preferência pelo ex-candidato Aécio Neves, à presidência da República. Para ela a retórica dele seria superior, própria de alguém em “condições” de governar o País,

pouco se importando que fosse suspeito em diversos casos e processos de corrupção. Há cartas em que insisto para que abandone os seus frágeis argumentos e posições fundadas em emoções e paixões, todas distantes da verdade.

O processo de sua conversão foi lento e gradual, sem que eu me desse conta de sua ocorrência. Para mim sempre se comportou como os catecúmenos que escondiam as suas conversões. Os seus conterrâneos duorrienses é que passaram a ver diante de si uma pessoa cada vez mais “petralha” e, pasmem, até dizendo que o Lula deveria voltar a ser presidente. Nos seus e-mails, porém, continuava até o final sem arrear pé das suas posições e convicções, como se nenhuma carta que lhe escrevera a estremecesse. A minha querida Dona Zezé, sem que eu imaginasse ou percebesse, tirava o maior sarro de mim; comportava-se da mesma forma que alguns estudantes que, de corpo presente, são capazes de ocultar a nossa importância na formação deles.

Caros leitores, devo lhes dizer que as cartas que compõem o presente livro contêm muitos dos meus sentimentos, percepções e apreensões, promovidos pelo processo golpista que derrubou uma presidente eleita legitimamente com mais de 54 milhões de votos. De verdade elas são diálogos comigo mesmo, ou melhor, mediações que pude externalizar como se “conversasse” com alguém. Exercícios de pensar diante da realidade concreta. O tom jocoso que muitas transparecem foi para atenuar a tensão em que vivemos. Posso dizer-lhes agora: não foi e não está sendo fácil ser contemporâneo do assalto ao poder por uma camarilha de políticos corruptos e com caráter destrutivo, capazes de desconstruir uma sociabilidade mais justa e igual que vinha sendo construída com grande apoio popular. O caráter deles, como disse Walter Benjamin, está na linha da frente dos tradicionalistas. A tudo transforma em mercadorias vendáveis e liquidáveis, pouco se importando que estejam no fundo do mar, nos campos ou nas cidades.

Por fim devo lhes dizer, em primeiro lugar, que mescliei realidade e ficção ao longo de todas as cartas, mas só o núcleo familiar que “vive” em Dois Rios é imaginário. Minha esposa, filhos, netos, eu próprio e demais parentes vivemos as durezas e a concretude da realidade. Os políticos citados também são reais; muito embora gostaria que alguns não fossem.

Por último preciso agradecer aos meus amigos, colegas e incentivadores do Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que tudo fizeram para que o livro *Eu, Minha Tia e o Golpe do Atraso* fosse publicado pelo Projeto Editorial do LPP; são eles: André Lázaro, Carmem de Mattos, Emir Sader, Felipe Campanucci, Gaudêncio Frigotto, Rafael César, Carla Navarro, Carol Costa, Luciano Cerqueira, Viviane Cabral, Fernando Martins e Pedro Gestei-

ra. O amigo e colega de longa jornada, Pablo Gentili, merece um muito obrigado especial pelas risadas que deu ao ler as primeiras páginas do original e disposição de encaminhá-lo ao CLACSO — Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, para eventual publicação.

Rio de Janeiro, 2018

2013

RIO, 10 DE MARÇO

Querida Tia

Foi difícil para todos nós a agonia do Tio. Dava dó ver tanto sofrimento naquele quarto de hospital durante meses. Mas a vida é assim. Se estamos com saúde hoje, amanhã mesmo podemos começar o nosso definhamento.

É difícil encontrar conforto, principalmente quando perdemos alguém como o Tio Cicinho. Todos gostávamos dele. Para mim ele foi um pai dos mais carinhosos. Foram muitos os seus sacrifícios para que eu pudesse estudar e me manter no Rio de Janeiro. Sem a sua ajuda seria impensável eu ter chegado onde cheguei. Como tantos outros jovens de famílias pobres teria ficado por aí, encurralado entre os morros das Minas Gerais com uma visão curta das coisas e uma vida medíocre; saber o que seria de mim seria uma incógnita. Aliás, vocês dois é que me proporcionaram todas as condições para ser quem sou hoje e a eternidade será pequena para pagar-lhes tamanha dívida.

Por tudo isto, Tia Zezé, estarei sempre ao seu lado ainda que muitas vezes distante. A troca de correspondência entre haverá de nos manter próximos e sempre que puder estaremos juntos saboreando as suas fantásticas broas de milho.

Te amo muito minha Tia.
Beijos.

15 DE MARÇO

Querida Tia

Pode ter certeza de que estou acompanhando com muita atenção a reivindicação popular de tarifa zero nos transportes públicos. E tal reivindicação está longe de ser coisa de comunista. A conquista de tarifa zero nos meios de transporte é condição necessária para fazer valer o que está disposto na Constituição: é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz.

A senhora me pergunta quem vai pagar a conta... Ora Tia, quem paga pelo funcionamento dos transportes públicos é o povo pobre que o utiliza e isto significa transferir diariamente uma boa parcela dos baixos salários que recebe para os empresários dos transportes. Penso que seria ótimo transferir esta conta para a parcela mais rica da sociedade. Não seria melhor? Os bancos, os setores imobiliários e de construção civil, por exemplo, uma vez tributados com tal finalidade, poderiam arcar com o oferecimento gratuito de meios de transporte à população. É uma questão de justiça social e de maior democratização do país.

Quando cheguei ao Rio, lembro-me que o Estado tinha serviços de bondes, ônibus e trolleys (gigantescos ônibus elétricos), oferecidos a preços subsidiados bem baratos pela velha e desativada CTC (Companhia de Transportes Coletivos do Rio de Janeiro). A ganância empresarial acabou abocanhando tais serviços, elevou as tarifas às nuvens e diminuiu a qualidade deles. Hoje em dia são constantes os atrasos, a superlotação e a má conservação dos veículos... é de desesperar. O Estado jamais deveria tê-los transferido à iniciativa privada...

Agora a meninada reivindica a tarifa zero, quer catracas livres... vamos acompanhar os movimentos.

Beijos minha Tia, até a próxima.

18 DE MARÇO

Querida Tia

Os aumentos das tarifas dos transportes públicos estão ocorrendo por todo o país e a meninada está disposta a não pagar apesar de a repressão policial em São Paulo ter sido extremamente violenta. Se valer o que está sendo cantado nas avenidas — “quem tem medo de formiga, não atíça formigueiro” — esta repressão vai espalhar as manifestações para onde houve aumento, a Senhora vai ver. O formigueiro vai sair em correição.

Não é de hoje que os estudantes exigem tarifa zero. Lembra-se que em Salvador, em 2003, a Revolta do Busú, e em Florianópolis, a Revolta da Catraca em 2004, infernizaram ambas as cidades? Pois é, aquelas revoltas foram pequenos ensaios, parece que agora retomaram as manifestações com mais disposição, quando o mundo tem os seus olhares voltados para o Brasil, às vésperas dos grandes eventos que ocorrerão até 2016: Copa das Confederações, Copa do Mundo e Olimpíadas. As últimas manifestações paulistas já indicam que os estudantes da educação básica contam com o apoio de universitários, movimentos comunitários, de moradia e saúde. As reivindicações agora exigem passagens gratuitas para todos.

Tia, estou acompanhando toda a movimentação com muita atenção e acredito ter caroço debaixo deste ango, tanta a gritaria contra o aumento de R\$ 0,20 centavos nas tarifas dos transportes públicos. A força dos movimentos que puxam as manifestações é muito grande e pouco sabemos a respeito dela. Ainda estão nebulosos os seus apoios para além da simpatia da população e da Mídia, assim como os seus objetivos mais profundos. Teriam como alvo o governo da Presidente Dilma que, ao que tudo indica, será reeleito nas eleições de 2014? Será um movimento urdido nas entranhas das elites que a cada dia se mostram insatisfeitas com a continuidade do lulopetismo no poder?

Precisamos estar atentos, Dona Zezé! Toda esta movimentação crescente pode nos trazer muitas surpresas para além de simples reivindicações estudantis.

Beijos minha Tia.

PS: A Kena e as meninas mandam lembranças. A Fabricia cada vez mais pensa em me dar um neto ou uma neta. Eu estou ansioso para isto acontecer. A Larissa continua deixando o casamento de lado.

20 DE MARÇO

Tia Zezé

A Senhora tem razão ao dizer que os movimentos que reivindicam as tarifas zero são apartidários, mas discordo quando diz que não visam a Presidente Dilma.

É verdade que todos se afirmam apartidários. Eles sequer divulgam o número de integrantes e a origem das doações que financiam os carros de som, os panfletos e todo material de divulgação e discussão. Através das redes sociais, segundo afirmam, é que conseguem novas adesões e doações espontâneas. Mas, é preciso lembrar que ser apartidário nem sempre significa deixar de estar conveniente com a ideologia de algum partido ou segmentos políticos. Negar os partidos é uma

coisa, outra muito diferente é fazer política. O foco pode ser a tarifa zero, mas tenho muita dificuldade de acreditar que se restrinjam a ela. Uma vez desencadeada uma onda de força é praticamente impossível prever os efeitos colaterais que pode produzir.

Uma coisa, porém, é verdadeira. A garotada está mostrando à sociedade uma capacidade organizativa a partir das redes sociais que tem impressionado a todos, até a própria Mídia. É um novo meio de fazer política que prescinde dos velhos meios de comunicação e aglutinação. Com os seus telefones celulares à mão, os garotos são capazes de desorientar o aparelho policial ao convocar atos e mudá-los de lugar em fração de segundos. As convocações no Facebook, a rapidez de orientações no Twitter e as exibições de vídeos em tempo real configuram um fenômeno midiático inimaginável pelos políticos da minha geração. O que estão chamando de Primavera Árabe ocorreu a partir das redes sociais.

A onda de protestos que ocorreu no Egito, Tunísia, Líbia, Síria, Iêmen e Barein pareceu ao mundo uma convulsão social que irrompeu espontaneamente contra os regimes políticos da região e conseguiu derrubar pelo menos quatro governantes. Somente o ditador Bashar al-Assad ainda está conseguindo se manter no governo da Síria. O problema de tais movimentos árabes é que parecem intensificar forças de deposição, sem serem acompanhados de verdadeiras lideranças e de projetos de reconstrução nacional. Todos os movimentos realizados foram vazios de nitidez político-ideológica, em praticamente todos predominaram a confusão, prolixidade e redundância.

Aqui entre nós, corremos o mesmo perigo, se de fato os movimentos contra as tarifas dos transportes públicos pretendem instabilizar o governo Dilma. Se porventura derrubarem-na, o que vem a seguir? Quem assume o poder? Que projeto de sociedade deverá ser colocado em prática?

É, Dona Zezé, os tempos estão ficando bicudos! Cabe-nos interpretá-los e evitar desastres sociais.

Um grande beijo do sobrinho que a ama.

22 DE MARÇO

Querida Tia Zezé

O vandalismo do movimento pela tarifa zero é mesmo um problema sério e novo, ao mesmo tempo. E, em princípio, tendo a concordar com a Senhora quando ele se volta contra o patrimônio público entendido como sendo aquele constituído de bens materiais e imateriais que pertencem a todos: prédios públicos, praças, mobiliário urbano, monumentos etc. Mas percebo que determinados movimentos ideolo-

gicamente deixam de fazer tal distinção, em especial quando se mostram partidários de correntes anarquistas.

De fato, é problemática a depredação de bancos, caixas eletrônicos, ônibus e o que mais encontram pela frente. A novidade está em sua reivindicação pelos Black Blocs, aquela garotada de bom preparo físico, vestida de negro, com o rosto coberto e disposta a liquidar a ordem vigente. A origem deste grupo parece ser a Alemanha, onde se declarou contrário ao capitalismo e à globalização. Mas, com bastante certeza, lá e aqui, não têm composição única. No mundo inteiro há os que se identificam com o anarquismo plural, há várias correntes entre eles. Aqui entre nós ainda sabemos pouco sobre os Black Blocs, exceto a acerca da disposição de enfrentar a polícia e botar o terror em meio às manifestações populares.

Outro dia, consegui conversar com um deles e disse-me que estavam ali para proteger as manifestações da própria polícia. A ideia era garantir a liberdade de manifestação, já que os manifestantes nunca cuidam da segurança das pessoas contra os batalhões de repressão policial. Confesso que gostei da explicação pensando em pessoas como eu, já incapazes de levar bordoadas, spray de pimenta e gás lacrimogênio nos olhos ou correr longos percursos.

Hoje quando os vejo nas passeatas, sei que o tempo vai fechar a qualquer momento e já vou procurando a minha área de escape. Na grande manifestação na Presidente Vargas, mal desembarquei do metrô na Praça Onze, assim que os vi em desembalada correria voltei imediatamente para a estação. E nem assim escapei de lacrimejar e ter ânsia de vômito, tão intensa era fumaça de gás.

Felizmente nada de mais grave aconteceu comigo e com todos os demais. Cheguei em casa bem antes da hora pretendida. Estou longe dos anos da minha juventude, Dona Zezé. Assisti ao final da manifestação pela TV estirado no meu sofá.

Beijinhos.

25 DE ABRIL

Tia Zezé

Foi uma pena ter faltado ao aniversário da Tia Angelina. Foi uma festança no CTG de São Luís. A Senhora foi a grande ausência sentida por todos. A Tia Angelina ficou alegre com o seu presente, mesmo assim mostrou-se desconsolada sem a sua presença.

Dou razão a ela, Tia. E não entendo como pode deixar de comparecer ao aniversário de noventa anos da sua única irmã.

Tentamos de tudo para justificar a sua ausência, mas confesso que fomos pouco convincentes. A Tia Angelina, até a festa começar,

era visível nos seus olhos a esperança de sua chegada de surpresa. Ela insistiu em perguntar pela Senhora, queria saber como estava levando a vida, se estava bem e com saúde, se ainda continuava triste desde a morte do Tio Cicinho, se íamos visitá-la sempre.... Dava pena ver a sua ansiedade. Sua felicidade seria completa com a irmã querida, naquela festa que encheu o CTG de filhos, netos, sobrinhos e muitos amigos. Como ela é querida em São Luís!

Preferimos ficar em hotel ao invés de em casa de algum parente. No melhor hotel da cidade conseguimos um bom apartamento com vista para a praça. Queríamos ter mais liberdade, incomodar pouco e, especialmente, evitar as disputas entre parentes. Preferir a casa de qualquer um deles significaria deixar contrariados os demais. Quisemos fugir disto. E foi ótimo. Todos ficaram felizes.

Aproveitamos um dia para visitar a parentada da Kena em Santiago e nem é preciso dizer que foi outra festa. A Iti foi a única que deixamos de ver, ela está morando em Foz do Iguaçu. Lembra-se de que ela se casou e foi morar na cidade do marido? As notícias são de que está muito feliz com uma bebezinha que é uma lindeza. À noite resolvemos viajar e dormir em Santa Maria. No dia seguinte, bem cedinho seguimos para Porto Alegre; nosso voo sairia por volta do meio dia.

Todos lhe mandaram muitas lembranças.

Beijos, minha Tia. Até a próxima.

18 DE JUNHO

Querida Tia Zezé

A Senhora gosta dos comentários políticos do Arnaldo Jabor? Gostaria de outros jornalistas como ele?

Lamento dizer, minha querida Tia, mas discordo da Senhora, a começar pelo fato de Arnaldo Jabor ser um arauto da elite brasileira, dos mais desprezíveis. Ele, recentemente, criticou muito duramente as jornadas pelo passe livre nos meios de transporte, que ocorrem neste mês de junho, e ainda identificou os seus participantes como filhos da classe média “tomados de uma burrice incrível misturada com um rancor sem rumo, presos ao passado, caricaturas de um socialismo dos anos cinquenta”. Em sua opinião, todos sequer valem vinte centavos. Mas, mal se passaram dois dias completos, face ao seu enfoque equivocado, voltou atrás, pediu desculpas e corrigiu os rumos de suas crônicas. Possivelmente chamaram-lhe a atenção indicando como se aproveitar das jornadas contra o governo da Presidente Dilma. Em pouco tempo, com a mesma caradura passou a ver naqueles mesmos jovens caricatos, autênticas consciências despertas contra “uma república paralisada por interesses partidários ou privados”, se insurgindo contra “uma república inoperante”.

Ou seja, Dona Zezé, transformar aquela massa ruidosa numa força contra a paralisada e inoperante república conduzida pela Presidente Dilma era o que ele deveria ter feito desde o primeiro momento. Sua oscilação como folhas ao vento, mostra bem como pode ir de um a outro ponto de vista com a mesma desfaçatez, com a mesma falta de pudor servindo a quem lhe paga e sem o mínimo compromisso com a ética jornalística.

É desnecessário dizer que este ardil jaboriano foi criticado pelo mundo afora, deixando claro o quanto a nossa Mídia oscila conforme os interesses dos poderosos. Aliás, Dona Zezé, o Jabor é um jornalista deste naipe. A nossa Mídia está impregnada de outros tantos. Todos igualmente sequestram a verdade dos fatos, deformam-na e vendem a verdade que querem sem timidez ou vergonha. Procuram construir aquela verdade que possa desestabilizar o governo e destituir a Presidente.

A cada dia que passa, vou construindo a minha certeza de que tais jornadas apenas tomam como pretexto os vinte centavos de aumento das tarifas. A mobilização de milhões de jovens pelo Brasil afora é uma medida de força dos setores mais conservadores da sociedade interessados na derrubada da Presidente Dilma. Sou capaz de apostar que estes mesmos setores é que são os grandes financiadores dos movimentos organizados que convocam tais mobilizações.

O fato, minha querida Tia, é que este mês de junho promete. Daqui para frente o país estará vivendo uma escalada perigosa de eventos políticos. Vamos ficar atentos a eles. O que deveremos viver é para os fortes...

Beijos.

19 DE JUNHO

Tia Zezé

A Senhora me pergunta se tenho certeza de que os movimentos de ruas são contra a Dilma? Se efetivamente querem derrubá-la?

Tia, estou muito confuso. Sinto-me em um torvelinho de eventos, cada um com mais intensidade do que o outro. É certo que a estrutura internacional na qual o Brasil se insere está se movendo com muita rapidez, determinando profundas alterações na conjuntura nacional e alterações na correlação de forças e interesses políticos brasileiros. A cada dia aumenta a sensação de turbulência nacional. Para mim, no entanto, a crise, tal como vem sendo propalada pela Mídia, é muito mais uma percepção que se constrói do que uma realidade concreta capaz de ser apreendida por meio de indicadores econômicos confiáveis e sólidos. Como estratégia de inviabilização e derrubada do go-

verno Dilma, a crise é exacerbada de modo a criar um clima de terror e as condições de insegurança para que muitos deixem de apoiar o governo. A impopularização do governo Dilma é a meta, no mínimo para inviabilizar a sua reeleição nas eleições do ano que vem. Interessa aos setores antipetistas que tudo seja um fracasso, incluindo num saco só a economia, Copa das Confederações, Copa do Mundo e as Olimpíadas de 2016.

Também é difícil apreender a essência das jornadas contra o aumento das tarifas dos transportes públicos. De um lado se apresentam como movimentos apartidários, extraparlamentares, que exigem uma nova sociabilidade, sem corrupção, com mais democracia e direitos sociais com elevados padrões de qualidade. Por outro, contêm fortes indícios de que são manipulados conforme os interesses dos grandes empresários de todos os setores da economia, que, de modo bem aparente, têm poderes sobre parte considerável do Congresso Nacional, Superior Tribunal Federal e grande Mídia.

O que nos cabe imediatamente é evitar a ingenuidade. Os santos estão ausentes desta história. Cada protagonista mais consciente sabe para que lado o vento deve soprar. Eu, Dona Zezé, torço e me esforço para que o vento sopra para o lado do povo, diminuindo as injustiças, as diferenças e, sobretudo, a nossa pobreza social. Meu sonho é que no Brasil atinjamos a democracia universal.

Vamos nos manter atentos, conscientes e críticos. Beijos.

29 DE JUNHO

Minha querida Tia

A Senhora é francamente favorável a que a polícia reprima e prenda todos os baderneiros. Minha Tia, a Senhora me surpreende a cada carta! Do modo como coloca as coisas, daqui a pouco estará a favor da criminalização de todos os movimentos sociais.

Vamos com calma, minha Tia. O uso indiscriminado destes conceitos — baderneiros, terroristas etc. — é muito perigoso. Lembra-se do Youssef Arafat, líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP)? Pois bem, durante muitos anos foi considerado um terrorista perigosíssimo e em 1994 foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz. Concorda que lhe conceder o Nobel da Paz seria uma monstruosa incoerência?

Veja bem, minha Tia. Arafat foi considerado um terrorista pelas forças contrárias à libertação da Palestina, enquanto deixou de reconhecer o Estado de Israel. Em 1982, tão logo aceitou Israel, foi aceito como líder de seu povo e pode sentar-se à mesa para negociar a paz entre palestinos e israelenses. Arafat lutava com as forças e táticas de

que dispunha para libertar o seu povo; fazia a guerra para conseguir a paz. A guerra ideológica é que construiu a sua imagem de terrorista de modo a restringir radicalmente o seu espaço de ação política.

O mesmo acontece com os tais baderneiros. Também eles estão longe de ser um bando de mau caráter, uma súplica de criminosos que a polícia deve perseguir e prender. Antes, eles são trabalhadores em geral, professores, estudantes, funcionários públicos... que agem e reagem em defesa de seus interesses. Por acaso são todos baderneiros os integrantes dos movimentos dos Sem Terra ou dos Sem Teto? Os indígenas que protestam contra as invasões das suas terras, são também baderneiros? Há muitas evidências concretas de que a baderna combina com muitas estratégias colocadas em prática pelas próprias classes dominantes. Regra geral elas visam a bloquear as lutas sociais por direitos no campo e nas cidades.

Além do mais, Tia, é difícil identificar quem as inicia. Sequer podemos deixar de lado a hipótese de agentes infiltrados com objetivos de recrudescer as manifestações e responsabilizar integrantes contrários a algum grande interesse. Como vê, é difícil qualificar qualquer confusão como baderna. Hoje em dia, quem, em sã consciência, pode afirmar que todos os mascarados são legítimos integrantes dos chamados Black Blocs?

A esse respeito, minha Tia, há ainda que reconhecer a presença de gente interessada em desmoralizar e satanizar os movimentos sociais. A própria imprensa demonstra este interesse quando dá amplo destaque às falas incriminantes e só mostra os fatos que lhe interessa, quase nunca garante espaços aos integrantes de movimentos sociais ou os reconhece como interlocutores legítimos em alguma questão. A Senhora se lembra que antes das leis trabalhistas de Getúlio Vargas, a questão social era tida como caso de polícia? Até a vigência delas, qualquer forma de reivindicação trabalhista era respondida com violenta repressão policial.

Dona Zezé, a Senhora acha que podemos sair por aí exigindo repressão policial para tudo? A justiça e o direito devem sempre pautar as nossas tomadas de posição. Os fatos, quaisquer que sejam, precisam estar em conformidade com a justiça e o direito. Ou a Senhora acha que deve valer sempre o direito do mais forte e poderoso?

Por fim, Dona Zezé, seja mais demorada em seus julgamentos. Vai aí para a sua reflexão uma frase de Shakespeare, dita pela Pórcia, em uma cena do Mercador de Veneza: “ofender e julgar são ofícios distintos e de natureza opostas”.

Beijos, Tia Zezé.

31 DE JUNHO

Minha querida Tia

Nós estamos bem e em segurança, tanto quanto é possível nestes dias que estamos vivendo. Deixamos de ir às manifestações tão logo ficou claro que elas se prestam à impopularização da Presidente Dilma e estão na contramão de uma sociedade democrática.

Em vinte e quatro dias, já foram realizadas mais de 350 manifestações, que agora alargaram o rol de reivindicações. Elas deixaram de ser apenas pela tarifa zero nos meios de transportes públicos. Querem passar o Brasil a limpo e criticam praticamente tudo, desde a corrupção, gastos com a construção de estádios de futebol, privatização do estádio do Maracanã, os poucos recursos para educação e saúde, até a nomeação de um pastor homofóbico para a Comissão dos Direitos Humanos.

A Presidente, coitada, deve estar sem dormir há muitos dias. Mesmo que venha fazendo concessões aos manifestantes, os protestos estão longe de parar. Sua popularidade tem caído com muita rapidez e já é difícil que possa vencer no primeiro turno as eleições do ano que vem. Atualmente a sua popularidade está por volta de 30%.

Ontem, dia da final da Copa das Confederações (Brasil 3 x 0 Espanha), as comemorações da vitória da Seleção Brasileira se confundiram com as manifestações políticas. A confusão na cidade só foi menor, dado o aparato repressivo; nas imediações do Maracanã havia mais de 10 mil policiais.

Fica tranquila, Dona Zezé. Estamos bem-comportados e seguros em casa.

Milhões de beijos.

10 DE JULHO

Querida Tia

Fiquei muito feliz sabendo que está fazendo o enxoval do bebê do Zezinho. Sempre soube que fazia excelentes roupinhas de bebê, mas que tinha parado por causa da sua artrose nos dedos. Mas que bom, está retomando as atividades. Fico mais feliz ainda porque isto quer dizer que a Senhora está fazendo exercícios físicos e, com certeza, até emagrecendo. Uma coisa, no entanto, a Senhora ainda precisa tomar cuidados: com os movimentos repetitivos. Bordar ou fazer tricô tem muitas repetições de movimentos com os dedos e as mãos.

A propósito, até agora tive impossibilidade de procurar na cidade a tal linha que a Senhora quer. Todas as vezes que tive tempo para ir àquelas ruas do SAARA as manifestações me impediram. Aqui pelo bairro onde moro há poucos armarinhos e nenhum trabalha com a tal

linha Perlé 8. Uma vendedora me deu um endereço em Copacabana, onde talvez possa encontrar. Brevemente irei lá.

E no mais, tudo está indo bem? Para quando é o bebê da mulher do Zezinho? Fico imaginando a felicidade dele! Ter um filho ou filha era o seu maior desejo. Já sabem o sexo?

Mande mais notícias, minha Tia.

Beijos.

24 DE JULHO

Querida Tia

Enviei ontem pelo correio a caixa de linhas que a Senhora pediu. Custei a encontrar, foi bem difícil. Junto mandei também uma caixa de figos cristalizados de presente. A princípio fiquei em dúvida entre mandar ou não por causa da sua diabetes. Mas, como as suas mãos estão melhores, imagino que tenha conseguido baixar os seus níveis de glicemia, resolvi mandar... mas precisa me prometer que evitará exageros. De pouquinho será pouco prejudicial, mas precisa ficar de olho na quantidade de açúcar no sangue.

Está acompanhando pela TV a visita do Papa ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude? Está gostando dele? Eu o tenho achado muito simpático e até despido da arrogância dos outros. Este Papa fala com todo mundo, adora beijar criancinhas e deixa tontos os seus seguranças e o protocolo. Este Papa é dos meus!

Quero saber sua opinião sobre ele, evite economizar detalhes.

Beijos.

25 DE JULHO

Querida e surpreendente Tia Zezé

Realmente estamos longe de gostar das mesmas coisas. Se gosto de A, a Senhora gosta de B. Já percebeu que divergimos em tudo. Agora mais esta: até em relação ao Papa temos posições diferentes.

Tia, o mundo em que a Senhora vive deixou de existir há muito tempo. Desde o Concílio do Vaticano II as missas são rezadas em português, a igreja ficou menos sisuda e se aproximou mais das pessoas mais humildes. Fico surpreso com o seu conservadorismo também em religião, o que a leva a rezar e a preferir missas em latim. Mudar a língua dos cultos não significa que os papas reformistas tenham liquidado a Igreja Católica Apostólica Romana. O latim é uma língua morta, somente é estudada para preservar um grande conhecimento que nos foi legado. O povo não a compreende e, por essa razão, deixa

de praticar com consciência a sua religiosidade. Só falta a Senhora também exigir a Bíblia e os missais nesta língua.

Considero isto uma forma de preservar uma elite religiosa distanciada do seu rebanho popular, cultuada em seus palácios, com vestes e falas que oprimem. Foi contra uma igreja inacessível e opressora que Lutero fez a sua reforma. O Concílio do Vaticano, milhares de anos depois, teve a mesma necessidade e aproximou a igreja dos seus fiéis. Este Papa, simpaticíssimo, está indo pelo mesmo caminho. Seu jeito de ser o aproxima das pessoas, despe-se da pompa pontifícia e se torna mais humano. É um Papa pop que reconhece, sofre os males do seu mundo e procura combatê-los. Parecia um astro de rock and roll rezando na abertura da Jornada Mundial da Juventude aqui no Rio, arrebanhando novos fiéis e dizendo que “Cristo bota fé nos jovens”.

Mesmo sem ser religioso admiro o Papa Francisco, como quem critica a corrupção, defende o Estado laico, pede que a juventude saia às ruas em protesto contra as injustiças, fica condoído com a morte jovens na numa boate em Santa Maria, visita infratores, troca o seu solidéu e bebe mate na cuia de um peregrino.

E para o seu governo, Dona Zezé, o Chiquinho está longe de ser comunista, viu?

Viva o Papa, minha Tia!

Beijos com muito carinho.

29 DE JULHO

Querida Tia

Respeito as suas crenças e o seu jeito conservador de ser. Está longe de mim qualquer intenção de convertê-la. Apenas tento abrir-lhe os olhos ao mundo em que vivemos. Quem sabe um dia a Senhora o vê em sua realidade cruel, na qual só os mais ricos e poderosos têm tudo ao seu dispor!

O Tio Cicinho era bem diferente da Senhora, ele se condoía muito com a miséria da população. Sempre estava com os olhos bem abertos e se indignava com a pobreza dos seus semelhantes, queria um mundo melhor para todos e sem distinções. Sinceramente tenho dificuldade de entender como puderam viver juntos uma longa vida com tantas diferenças. Só o seu silêncio e embotamento podem explicar isto.

Francamente, Dona Zezé, com todo o respeito e carinho, posso dizer que a Senhora silenciosamente o traía diariamente, fazendo-se passar por uma mulher que o compreendia e defendia as mesmas causas. Agora que ele se foi, pode assumir a sua personalidade verdadeira, a de uma cristã que apenas tenta aplacar o sofrimento dos outros para não se insurgirem ou se revoltarem contra a impiedade dos mais

ricos. É um cristianismo de fariseus, daqueles que rezam e pedem bênçãos pelas suas próprias coisas e distinções. Eu, Dona Zezé, entendo que viver uma vida para si de acordo com as leis de uma religião, é pouco cômodo, significa tão somente fugir da plenitude da vida em comum para conseguir um bom julgamento final.

Mesmo que seja assim, Dona Zezé mantenho-lhe todo o meu carinho e amor. É impossível que eu tome consciência das coisas do mundo pela Senhora, só cada um de nós pode fazer as suas mediações mais íntimas e pessoais. O educador Paulo Freire já nos disse que ninguém educa ninguém, é o mundo que nos dá elementos para sermos diferentes.

Não fique braba comigo, te amo muito.

Beijos.

23 DE AGOSTO

Tia Zezé

E haja assuntos para discordarmos! Agora me vem a Senhora criticando a vinda de médicos cubanos para o Brasil, repetindo sem pensar um bando de preconceitos. Mas eu não vou ficar brabo ou fugir ao debate, muito embora, às vezes possa achar que se sente feliz me provocando; só pode ser!

Mas, vamos lá. Por que deixar de trazer médicos de fora para aplacar os sofrimentos da nossa gente mais necessitada? Qual é o problema: por que são cubanos ou por que fazem medicina preventiva? Nossos médicos estão sendo preteridos pela iniciativa do governo Dilma?

Começemos.

É uma deslavada mentira que os médicos brasileiros estejam sendo desprezados em favor dos cubanos. As vagas existentes no interior é que têm sido esnobadas pelos nossos jovens médicos sob a alegação de falta de condições mínimas para o atendimento necessário e de salários atraentes. Por condições mínimas eles querem dizer falta de laboratórios de exames clínicos e de imagens em geral. Neste sentido, é preciso concordar com eles. Em muitos municípios muito pobres os postos médicos constam apenas de uma sala de consulta e pequenas enfermarias, nada mais do que isto. Contudo, minha Tia, nós dois sabemos que mesmo em pequenos e pobres postos de saúde muita coisa pode ser feita, a começar pela prática da medicina preventiva, capaz de evitar muitas doenças e salvar muitas vidas, de bebês principalmente.

Quanto aos salários, sabemos que não enriquecem ninguém, mas estão longe de deixarem um médico passar necessidades no interior. Li que estão na faixa de dez mil reais, o que, convenhamos, não é pouco para se viver no interior onde há poucos apelos consumistas. Aí mesmo, nos distritos da cidade onde a Senhora mora, a população é

privada de cinemas, shoppings e até de pizzarias. Tem uma vida muito simples e monótona, e a garotada acostumada à cidade pena para sobreviver em lugares assim.

Tia, em meu entendimento, toda esta pendenga parece ter duas motivações: denegrir a medicina cubana e acentuar uma falsa preferência da Dilma. A questão é política. É parte do processo de inviabilização do governo popular do Partido dos Trabalhadores. Há golpismo em marcha. Ou eles desmoralizam a Presidente Dilma e o seu governo, ou ano que vem ela será reeleita no primeiro turno das eleições. Ninguém está preocupado com a maior e melhor cobertura médica no país. Os pobres que se explodam!

É possível ainda dizer que os interesses dos laboratórios também são um componente importante nesta questão. Estão longe de ter qualquer simpatia para com a medicina preventiva, vender exames é o que lhes interessa. Tampouco duvido que os laboratórios de remédios, de exames clínicos e de imagens estejam a forçar os cursos de medicina a evitar a velha e boa medicina preventiva, predominantemente ambulatorial.

Lembra-se do nosso velho e querido dr. Oscar Pedrosa que, apesar de todo seu mau humor e ranhetice, cuidava de todos nós com seu tato e olhar clínico? Bastava que a gente mostrasse a língua para que soubesse os nossos níveis de ferro, vitaminas e o funcionamento do fígado e dos rins. Com um olhar e alguns toques nos tornava dispostos e saudáveis novamente. Raramente pedia algum exame de fezes, urina e sangue. Era um tipo de médico raro hoje em dia, os de hoje nos enchem de exames sem sequer examinar qualquer parte do nosso corpo. Por falar no Dr. Pedrosa como foi o seu fim de vida? Há quantos anos morreu? Casou-se, finalmente?

Beijos minha Tia, e um viva para os médicos cubanos.

25 DE AGOSTO

Querida Tia

Como o tempo é ligeiro! Ainda posso me lembrar da última consulta que fiz ao Dr. Pedrosa e ele já está morto há tanto tempo. Sou ainda capaz de sentir os cheiros de seu consultório e ouvir o vozeirão de um legítimo pernambucano. Como eu tinha medo dele! O seu jeito, naquele comprido jaleco, e a sua incapacidade de alguma simpatia ou graça deixavam qualquer um em sobressalto. Meu coraçãozinho de nove ou dez anos quase saía pela garganta quando me obrigavam a consultá-lo. Aceitava qualquer coisa para fugir daquele consultório.

Pelo que sei era o médico da família toda. E, ainda assim, jamais soube que tivesse alguma vida fora do seu casarão. Sempre o conside-

rei um ermitão naquele sobrado, apesar de sempre me lembrar dele, de pé no seu alpendre enquanto fumava e olhava o movimento na rua. Nunca o vi na rua, exceto em seu carro, o mais bonito que já vira, possivelmente um Lincoln esportivo dos anos quarenta ou cinquenta. E nunca se casou, não é?

Ele, certamente, merecia mais do que o nome em uma clínica popular da cidade. Toda a filantropia que praticou deveria fazê-lo digno de um grande monumento ou de ter o seu nome numa via pública de expressão. Mas é assim que as coisas funcionam, quando se trata de homenagear alguém despido de vaidades, riquezas e poder; sobra má vontade e falta dinheiro.

Coitado, sequer deixou filhos que cultuassem a sua lembrança. Uma pena, mas presto aqui entre nós a minha homenagem ao querido e ímpoluto Dr. Oscar Lyra Pedrosa. Pode dizer para todos que eu sempre o considereei um grande homem.

Beijos minha Tia.

26 DE AGOSTO

Querida Tia

Ri muito com o passeio de motocicleta da Presidente Dilma. Ela driblou a segurança e fez as suas andanças por Brasília. E sabe o que ela disse? — Sentiu melhor os ares de Brasília!

Não consigo parar de rir. Uma Presidente, em campanha eleitoral para se reeleger, na garupa de uma moto, é para os fortes. Os fracos e medrosos vão xingá-la mais do que o normal. Aliás, já houve quem lhe chamasse a atenção lembrando que deve evitar o risco de deixar órfãos duzentos milhões de brasileiros.

Os jornais estão gastando tinta com a estripulia da Dilma. Aqueles menos atinados comentam a aventura com graça e fazem charges hilariantes, os mais conservadores ralham e capricham para realçar o seu ato irresponsável. Estes são maioria. Usam a aventura presidencial de um ponto de vista político, tentando produzir uma imagem de insensata, aloucada, incapaz de responder por seus atos. Em ano eleitoral é assim, tudo serve para denegrir o adversário.

E a Senhora, Dona Zezé, gostou de saber que é governada pela Dilma Motoqueira? Eu achei um charme a cara da Dilma Bolada que faz muito sucesso no Facebook. A Senhora precisa visitar esta página. Divirto-me com ela.

Beijos.

PS: Dê os meus parabéns ao Zezinho, pelo seu aniversário.

27 DE AGOSTO

Querida Tia

É incrível a sua ojeriza à Dilminha, fico deveras impressionado porque chega às raias do ódio. A Senhora desanda a xingar a Dilma como se ela fosse a sua pior inimiga, daquelas comadres que roubam um noivo querido. A Senhora já teve o mesmo sentimento de ódio por algum outro presidente? Xingava assim, com a mesma intensidade, os presidentes da ditadura?

Não consigo compreender. A Dilma, a primeira mulher a presidir o Brasil, mereceria, no mínimo, a sua admiração pelo simples fato de ser mulher. Independentemente de qualquer outra questão, ser mulher e presidente é muita coisa num mundo machista e misógeno. Ela merece o meu respeito e admiração por ter vencido tantas batalhas que engradem as mulheres, porque mostra que as diferenças de capacidade entre os gêneros são fantasiosas. É um passo significativo contradizer que o espaço privado deve ser exclusivo das mulheres, cabendo-lhes menor ou nenhum peso nas decisões políticas de grande importância nacional. As mulheres ganharam as ruas, os seus lugares já se foi o tempo em que eram as dependências do lar.

Dona Zezé, acompanhe o meu raciocínio. As mulheres, embora sejam importantes e básicas na organização dos movimentos sociais, dificilmente conseguem vencer as barreiras dos estereótipos machistas. São minoria nos cargos públicos, na direção dos partidos políticos, diretorias das empresas privadas e públicas, dos sindicatos e das associações de classe. Se são negras, as posições são mais baixas ainda. E por que isto? É por que têm menos inteligência e competência, ou por que os homens se colocam em seus caminhos, embarreirando os seus trajetos? Há muito já ficou claro não se tratar de inteligência ou competência, os homens simplesmente monopolizam o poder. Homens e mulheres são complementares em todos os sentidos. O que seriam deles sem as mulheres e vice-versa? Só historicamente esta separação foi possível e com toda a violência que as condenou à subserviência, à sujeição ao macho.

Este tempo medieval e obscurantista há muito perdeu o seu sentido de existir. O próprio movimento das mulheres tem mostrado o quanto são importantes como protagonistas sociais e políticos. Cada vez mais fica claro ser impossível uma sociedade democrática sem que sejam parceiras em pé de igualdade, com papel crítico e propositivo na construção de políticas públicas de todos os matizes. Elas, quando participam como iguais é comum que as suas ações resultem em inovações e importantes políticas públicas. Já se foi o tempo de preservar as mulheres dos espaços públicos, como se fossem bibelôs frágeis, indefesos e facilmente corruptíveis. Hoje estão cada vez mais presentes

em todos os setores da vida pública, sem exceções. Em minha opinião é impensável uma sociedade sem a atuação das mulheres.

Faço votos, querida Tia, que a Senhora repense a sua má vontade com a Presidente Dilma. A Senhora não precisa gostar dela como presidente. Mas respeite-a pelo menos como mulher à frente dos destinos de uma nação do tamanho do Brasil.

Beijos Tia Zezé, até a próxima.

30 DE SETEMBRO

Querida Tia

A falta de correspondência é falta tempo e não de carinho, Tia. Estive muito ocupado neste mês que passou, precisei inclusive viajar a Goiânia como representante do meu Programa de Pós-graduação junto ao Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação. Além disso, recebi as visitas do Marcelo e Elayne por ocasião do Rock in Rio. Sabia que esses dois sobrinhos adoram rock in roll da pesada? Pois é, quem olha para eles nem imagina. Vêm só para a apresentação dos metaleiros.

Mas deixemos de conversa mole e vamos ao que interessa.

Hoje é o dia do seu aniversário e quero lhe dar os parabéns por tantos anos bem vividos com saúde e alegria. Nossos votos, meus e da Kena, são de muitas felicidades e fruição das coisas boas da vida.

Em vão procurei um lindo poema de aniversário para lhe enviar e na busca tive certeza que o ciberespaço da Internet está vazio de belas mensagens, frases e poemas para os aniversariantes. Todavia, para não dizer que o resultado foi zero, com muito custo encontrei um Mário Quintana, A Idade de Ser Feliz, que acho bem apropriado para esta sua data. Ele, ainda que não seja um poema de aniversário, nos fala sobre a única idade que temos para sermos felizes, quando podemos sonhar e fazer planos para o amanhã a despeito de todos os problemas e canseiras. É aquela idade “em que a gente pode criar e recriar a vida à nossa própria imagem e semelhança e sorrir e cantar e brincar e dançar e vestir-se com todas as cores e entregar-se a todos os amores”. É o presente, Dona Zezé, aquele momento “que quando se dá por ele já partiu para nunca mais!”

Não lhe desejamos apenas um momento assim, tão fugaz; mas que em todos os seus dias possa sorrir, brincar, fantasiar-se e amar tudo ao seu redor.

Muitos beijos e muita festa.

PS: Vou imprimir o poema em forma de cartão e lhe enviar pelo Correio.

1º DE OUTUBRO

Querida Tia Zezé

Adoramos as fotos do seu aniversário, foi uma pena não termos ido. Pela quantidade de gente querida a festa deve ter ido até altas horas. A mesa de bolos e doces nos deixou com água na boca.

Mas sabe de uma coisa, Dona Zezé? A Senhora comemorando aí e nós aqui com o coração na mão. Continua sendo feia a situação do professorado aqui no Estado, de todos os níveis e modalidades. Vamos para outra greve, com toda razão. Estamos caminhando para uma situação semelhante à do Estado do Paraná. A qualquer hora teremos também os nossos pacotes de maldades editados pelo governo do Estado.

Os salários continuam baixos e ninguém fala sobre qualquer correção. Recentemente um estudo da inglesa Fundação Varkey Gems demonstrou que o nosso país se mostra indiferente à carreira docente. Entre 21 países só paga acima de Israel, o último colocado. Singapura, a primeira colocada no Ranking do PISA paga por ano US\$ 45,755; a Finlândia, 2ª colocada no mesmo ranking, paga US\$ 28,780. A Coreia do Sul, US\$ 43,874. O Brasil, o gigante que dizem ter acordado, paga US\$ 18,550. Em Reais isto significa míseros \$680,61 por mês, pagos em média aos professores da educação básica. E olha que nós estamos longe de ter a proteção social dos israelenses.

As nossas autoridades educacionais estão longe de investir nos professores, os únicos que podem qualificar a educação. Construções de escolas, compra de computadores para os alunos, melhor aparelhamento pedagógico etc. ajudam na melhoria da qualidade, mas sem professores que saibam tirar o maior proveito disto tudo de pouco adianta. Diversos estudos mostram que docentes bem formados, recebendo salários competitivos e com reconhecimento social, melhoram a qualidade da educação consideravelmente. Mas as nossas autoridades só pensam e trabalham para obter bons indicadores de quantidade comprando coisas para as escolas, talvez por causa das propinas que recebem a partir das licitações.

A própria Lei de Diretrizes e Bases ajuda pouco, porque a sua concepção de qualidade é quantitativista. Ela fixa o padrão mínimo de qualidade a partir de uma relação matemática entre quantidades mínimas de insumos e a quantidade de alunos. Para as nossas autoridades vale mais ter um professor para vinte alunos, do que profissionais com sólida formação. Pouco lhes importa que sejam formados nas nossas universidades de ponta ou numa universidade caça-níquel; é-lhes importante a presença de professores nas salas de aula. Já temos 78,1% de professores com formação de nível superior, mas quando nos detemos a analisar as faculdades que formam os docentes das

séries iniciais do Ensino Fundamental ficamos estarecidos. Grande quantidade delas sequer consegue dez pontos no ranqueamento que o jornal Folha de São Paulo faz anualmente. Chega a ser repugnante!

Mas a Senhora pode ter certeza, se algum dia for ministro da educação tudo isto se resolve. Faria uma revolução de qualidade na educação brasileira, rrsrsr.

Beijos minha Tia, fica com saúde.

15 DE OUTUBRO

Querida Tia

A Senhora me pergunta sobre o sumiço das vigas da antiga Avenida Perimetral, todas feitas de metal nobre para resistir ao tempo... pois é, desapareceram do depósito da Prefeitura. Ninguém sabe e ninguém viu onde foram parar. E olhe que cada uma pesa vinte toneladas, têm 40 metros de comprimento e mais de meio metro de largura. Elas valem quase 14 milhões de reais.

O Prefeito diz que as investigações estão sendo feitas, mas duvido que possam ser encontradas. Como pode não haver pistas do desaparecimento de vigas gigantes conduzidas em grandes caminhões, com uso de guindastes e à luz do dia? Me poupem, não é Tia? A esta hora já devem estar fundidas fazendo a alegria de algum empresário safado.

Pelo que vejo, a Senhora está prestando atenção às notícias de saque do Estado! É roubo atrás de roubo. E de todos os tipos. Roubam merenda escolar, remédios, verbas públicas, superfaturam obras e vai por aí. Uma grande teta estatal alimenta todo tipo de bandido. Fazer negócios com a coisa pública é a maior fonte de enriquecimento; a população que se dane! Pouco importa a tais larápios que os viadutos desabem, falem leitos e remédios nos hospitais, que os estádios para a Copa sejam superfaturados... há alguns que declaram com a maior desfaçatez o crescimento gigantesco de seus bens: o próprio Governador Sérgio Cabral é o melhor exemplo de quem nunca trabalhou na vida e está miliardário.

O noticiário sobre o que está sendo chamado de “mensalão” é outro escândalo mostrando à sociedade como os políticos e seus asseclas se locupletam trocando favores, sancionando leis e emendas constitucionais. Jogam o ideal de progresso, prosperidade e justiça da República no lixo. Reduzem-na a um veículo de enriquecimento destes traidores do povo.

Eu lamento profundamente que deputados, senadores e membros do Partido dos Trabalhadores estejam atolados em tal roubalheira. Meu desejo é que todos sejam julgados, condenados, presos e que tenham os seus bens confiscados.

Tia Zezé, mas atenção para uma coisa: o PT está longe de ser o único com quadros envolvidos nesta roubalheira. Os outros partidos também têm, veremos quando as investigações chegarem a eles. Vamos deixar claro: a corrupção é endêmica e a hipótese de haver algum partido com as mãos limpas é impensável.

O estardalhaço que a imprensa faz, jogando muita luz sobre os petistas, é grande e tem razões políticas fortes que vão além das simples notícias de fatos graves. A intenção de desmoralizar e de inviabilizar uma vitória petista nas eleições gerais no ano que vem é clara. Nada que a imprensa faz é pela República, logo ela que deveria ser um ideal de progresso, prosperidade, igualdade e justiça se transformou no veículo para políticos ganhar mais dinheiro, poder e se locupletar de todas as formas possíveis e imagináveis;

A grande maioria dos nossos homens públicos é de ladrões do próprio país, traidores do próprio povo. A obstinação de derrotar o petismo é o que importa, especialmente porque desde o governo do Lula os órgãos de investigação e combate à corrupção vêm sendo fortalecidos. As medidas da Presidente para prender os corruptos e corruptores pouco ou nada lhes interessa. A hipótese de derrubar a Presidente Dilma é que está na ordem do dia.

Havendo notícias sobre as vigas, imediatamente aviso a Senhora. Mas, sinceramente, a minha expectativa é nenhuma.

Beijos e se cuida.

30 DE OUTUBRO

Tia Zezé

Nossa ida a São Paulo foi maravilhosa. Todos nós nos divertimos muito. O aniversário de cinco anos do Davi esteve animadíssimo. Mas o melhor foram os novos locais de São Paulo que conhecemos. A Senhora sabia que eu ainda desconhecia o Mercado Municipal? Pois é, o conheci e, sem qualquer pudor, ataquei aquele sanduiche de mortadela que serve bem a um batalhão faminto. Que exagero!!

Também tivemos a oportunidade de irmos à exposição dos filmes de Stanley Kubrick no Museu da Imagem e do Som. A Senhora uma vez me disse que gostava dos seus filmes e que o seu preferido era Spartacus. Nesta exposição tinha tudo sobre todos os filmes, com relação a Spartacus só faltou o Kirk Douglas: o resto estava lá, até as claquetes. Havia dezesseis ambientes dedicados a filmes diferentes, todos com muitas fotos, cenários, figurinos, bonecos de personagens, réplica da estatueta do Oscar e muito mais.

A sala do filme “2001, uma Odisseia no Espaço” era a mais futurista e de muito bom gosto. Curti todos os seus detalhes. É um filme que

adoro e vi inúmeras vezes. Ele ultrapassa os limites dos filmes mais comuns de ficção científica e nos convida à reflexão sobre a evolução humana e, sobretudo, sobre as suas contradições. A luta do personagem central contra o computador Hall 2000 é a sua melhor expressão. Imagine a Senhora que o computador mais avançado, capaz de monitorar toda a viagem em direção a um planeta distante, é desligado com uma simples chave de fenda. É o embate final de grande suspense entre a melhor e mais desenvolvida tecnologia e uma primitiva chave de fenda que mostra o lugar inconquistável do homem ao longo da evolução humana. Ele, o Kubrick, de um ponto de vista humanista, deixa de atribuir às novas tecnologias qualquer capacidade acima dos homens.

Mas faço uma crítica aos elementos metafísicos daquele monólito ao qual se atribui a capacidade de induzir os avanços da humanidade. Sempre que aparece, com toda a sua perfeição estética, a humanidade avança para um estágio superior. Tornam-se externas as forças do desenvolvimento humano. Os antropóides da abertura passam a usar ossos como clavas em presença do monólito e viagem a planetas distantes depois de sua reaparição numa lua solitária. O mesmo acontece com a inteligência humana, também ela é incapaz de se superar sem a intervenção de um perfeito monólito celestial. Mas sabemos que não é assim. O homem se desenvolve historicamente, sem predeterminações divinas. No enfrentamento das suas necessidades de sobreviver, reproduzir a sua espécie e elevar-se espiritualmente ele se transforma e transforma o mundo. Não é Deus ou outra entidade que o faz evoluir. Os homens criam as condições de sua evolução, de forma a não se colocarem qualquer problema que não tenham condições de resolver. O embate final entre a máquina e o homem mostra a capacidade humana de alterar a realidade.

Mudando de assunto: estive esta semana com o Zezinho e ele me disse que a sua festa de aniversário foi mesmo de arromba. Muitos amigos, grande comilança e muita alegria. Que a Senhora parecia uma criança levada, que dançou até quando pôde.

Fico muito feliz que ainda tenha tanta disposição. Até a próxima.

15 DE NOVEMBRO

Minha Tia Querida

Daqui a pouco já é Natal. Como o ano passou rápido!

2013 foi um ano difícil, não é Tia?

O país assistiu a gigantescas manifestações nas ruas reivindicando um novo Brasil. Elas trouxeram os clamores da classe média contra a corrupção, por transportes públicos de qualidade e com catracas livres, por uma educação padrão Fifa etc. Pela primeira vez assisti a

uma passeata de milhões de pessoas seguindo da Candelária para a Praça Onze.

Estas manifestações foram emblemáticas e ao mesmo tempo sinalizaram que o país precisa de profundas reformas. A novidade foi o repúdio aos partidos políticos e à Mídia. Todos os partidos foram impedidos de se manifestar e os repórteres de TV, de cobri-las. A garotada, a imensa maioria, exigiu uma nova política e um novo país, com muita espiritualidade. Achei muita graça de um cartaz com os seguintes dizeres: “Mãe, vou me atrasar para o jantar; estou lutando por um novo Brasil”.

A novidade nas passeatas de junho e julho foi o aparecimento dos chamados “Black Blocs”, uma garotada de preto e com muita disposição de enfrentar a repressão. Eles se apresentam como sendo anarquistas, na medida em que contestam a ordem vigente, em particular a ordem globalizada e capitalista. Mas têm ainda outros matizes ideológicos. Aqui no Rio, enfrentam a polícia com energia e sem poupar os estabelecimentos nitidamente comprometidos com a ordem vigente. Foram muitas as vidraças de bancos e caixas eletrônicas que destruíram.

Todas estas manifestações parecem indicar que 2014 será muito difícil.

Desejo para nós todos um ano de paz e prosperidade. À Senhora desejo muita saúde, alegria e proveito em todos dias deste ano novo.

Seja muito feliz, minha Tia.

Abrços do sobrinho que te ama.

20 DE NOVEMBRO

Tia

O ano de 2013 está por um fio, praticamente já estamos no Natal! A Senhora já está se preparando para as festas de fim de ano?

Infelizmente não poderei visitá-la agora em dezembro como tínhamos planejado. Estou com muito trabalho. Participlei de dois seminários, um aqui no Rio e outro em Fortaleza e a Fabricia insiste que estejamos com ela no Natal e Ano Novo.

Posso confessar-lhe uma coisa? 2013 deixou-me exausto politicamente. O crescimento das forças contrárias à Presidente e à sociedade brasileira exigiram-me muito esforço para os embates que tive de travar. É cansativo o trabalho de conscientização das pessoas dado o estado de alienação em que se encontram. Os apelos para não pensar são muito eficientes e são poucas as pessoas que pensam com argumentos próprios.

A maioria, na qual a Senhora se inclui, é incapaz de se perceber como força de manobra em favor de um golpe de estado. Tramam

à luz do dia a derrubada da Presidente, desmoralizam os seus programas sociais, impopularizam-na, perseguem o petismo e alardeiam para o mundo que não haverá Copa nem Olimpíadas. A agenda golpista pouco se importa de enxovalhar internacionalmente o nosso país.

Mas deixemos de lado estas questões. O espírito natalino está no ar e é tempo de paz.

Estou até pensando em mudar os conteúdos das nossas cartas. Estão ficando muito sisudos e deveríamos falar de coisas mais amenas. Qual a sua opinião?

Nas proximidades do Natal nos falamos de novo.

Beijos minha Tia.

1º DE DEZEMBRO

Querida Tia

Que bom que a Senhora prefere manter os conteúdos das nossas cartinhas. Fico feliz e acho que não saberia escrever cartinhas adocicadas, cheias de amenidades. Um amigo meu, o Virgílio que me analisa o tempo todo, diz que sou professor até dormindo, rrsrrs. Para ele sou professoral sempre.

Ele tem razão. Estou continuamente aprendendo e ensinando. Se assisto a um filme, leio um livro, participo de alguma reunião de estudo, aprendo muito e faço questão de compartilhar com os outros o que aprendi. Tento levar adiante as minhas mediações. Às vezes me considero um chato, uma “mala”. Mas o que fazer? Sou assim... pau que nasce torto, morre torto...

Vamos então continuar com as nossas cartinhas cheias de assuntos políticos. Elas para mim são também importantes. Encontro nelas um meio de organizar as minhas ideias, as minhas posições diante dos eventos. São mediações que faço e escrevo. Tenha certeza de que estou guardando todas elas e na maioria das vezes me ajudam muito nas minhas aulas na universidade.

Beijos minha querida Tia.

E vamos nos preparando para o Natal. Está quase chegando.

23 DE DEZEMBRO

Tia

É Natal. Feliz Natal. Que o espírito natalino nos permita ser melhores a cada dia, que nos ajude a construir um mundo melhor, mais justo, igual e fraterno.

O que lhe desejo de melhor, minha Tia, estendo-o a toda população do Planeta, em especial às crianças pobres filhas de imigrantes,

residentes em zonas conflagradas, abrigadas em campos de refugiados, moradoras em casas de palafitas, portadoras de doenças crônicas e terminais... enfim, a todas as crianças que não merecem sofrer com a falta de humanidade e egoísmo dos segmentos sociais mais ricos do mundo.

Que neste Natal possamos refletir sobre as nossas práticas e busquemos extirpar delas o nosso individualismo e egoísmo. Afinal, se o Natal quer dizer renovação, que nos renovemos radicalmente. Queiramos o melhor para todos. Que possamos construir um mundo mais justo, humano, fraterno e igual.

Só poderei estar aí com a Senhora em janeiro. Ficarei por aqui por falta de grana. Juntarei meus familiares e alguns amigos aqui no Rio e teremos uma fraterna e alegre noite.

Mais uma vez, Feliz Natal e Feliz Ano Novo minha Tia querida.
Beijos de quem a ama.

2014

3 DE JANEIRO

Minha querida Tia

As festas de virada do ano foram muito boas. Como sempre fomos à praia de Copacabana e nos misturamos naquela multidão alegre de milhões de pessoas. É um espetáculo o Réveillon na Avenida Atlântica. Os fogos estão cada vez mais bonitos.

E a sua virada de ano, como foi? Conte-me tudo, com detalhes.

2014, ao que tudo indica, será um ano para ninguém botar defeito: Copa do Mundo e eleições. Já pensou, Tia, se a Seleção Brasileira ganha? Seis vezes campeã de futebol e dentro do Maracanã, será a glória! E se a Dilminha ganha as eleições? Para mim, a felicidade estará completa...

A imprensa, Tia, está fazendo questão de desacreditar a todos de que o Brasil será campeão e, o pior, está admitindo que não haverá Copa, apesar do sucesso que foi a Copa das Confederações. É um pessimismo de fazer gosto! Aliás, o papel atual da imprensa é jogar para baixo o moral de todos nós brasileiros. Todo dia há muitas notícias negativas sobre a Presidência da República. Os jornais e as televisões cuidam de retirar-lhe a confiança do povo e apostam no quanto pior melhor. Enfim, preferem o diabo na presidência...

A campanha contra a Dilma vai se acentuando a cada dia. Cada vez mais se exalta a necessidade de reformas antipopulares e o futuro candidato das elites do atraso, o Senador Aécio Neves, trata de aprofundar os aspectos negativos do país sob a liderança lulopetista. A imprensa está enamorada dele, da mesma forma como anteriormente se enamorou do Fernando Collor, o caçador de marajás, aquele que surruiu as poupanças da população e foi um vexame como presidente. Espero que esta campanha contra a Dilma esteja tão equivocada quanto aquela que levou o Collor ao poder.

Tia, apegue-se aí com os seus santinhos de devoção e peça-lhes paz e prosperidade para o Brasil. 2014 vai ser difícil...

Beijos minha querida Tia.

20 DE JANEIRO

Querida Tia

Soube hoje pelo Zezinho que a Senhora caiu no banheiro e se machucou. Mas, disse-me que felizmente não foi grave.

A Senhora precisa tomar cuidados, principalmente porque mora sozinha desde que o Tio morreu e a sua idade impõe atenção às coisas. Viver sem companhias é muito difícil, a solidão aperta e a nossa casa torna-se um mundo fechado e cheio de arapucas; li uma vez, não me lembro onde, que são perigosíssimas para os solitários idosos. Os tapetes, cadeiras e muitos outros móveis se convertem em barreiras que facilmente derrubam e causam tragédias. A troca de uma lâmpada deixa de ser simples. Aliás, tudo se torna perigoso e o problema, talvez maior, é que quase sempre o socorro não é imediato.

Há muitas razões para a Senhora estar sempre acompanhada e evitar que a sua casa fique vazia. Sempre que puder convida as amigas para um café e os sobrinhos barulhentos para espantar o silêncio. Conversa com as pessoas. Ouça as suas músicas e assista aos seus programas favoritos na TV.

Eu sempre manterei contato.

Beijos.

1º DE FEVEREIRO

Querida Tia Zezé

Recebi sua carta e fiquei muito feliz com o seu restabelecimento. Tome cuidado para evitar outros tombos. Bote barras no banheiro e dentro do box use um tapete de borracha que não escorrega.

A Copa do Mundo está chegando, minha Tia. Faltam poucos dias. Estou apostando que será um sucesso, maior ainda se o Brasil for

campeão. A Seleção está com o moral elevado. Venceu a Copa das Confederações e o povo está cantando que o campeão voltou.

A minha única preocupação em termos de futebol é com o Neymar e a dependência do time a ele. Basta que jogue mal para que o rendimento da Seleção caia incrivelmente. Já pensou se machuca? Lembra-se da Copa de 1962? Foi desesperador ver o Pelé saindo machucado de campo. A diferença é que na época tínhamos o Amarildo e o Garrincha. Mas agora, estamos longe de ter outros gênios iguais.... Vamos torcer para que o Neymar jogue bem e não se machuque.

Vou te mandar de presente uma camisa da Seleção para assistir aos jogos. Eu já comprei a minha.

Beijos.

10 DE FEVEREIRO

Querida Tia

É verdade que o governo vai descredenciar a Universidade Gama Filho. O João e a Natália, coitados, estão desesperados. Estão falando em transferir os seus estudantes para outras universidades. O medo dos dois é a possível perda de créditos em caso de transferência. O Ministério da Educação parece que assistirá os alunos de modo a diminuir os seus prejuízos.

A crise da universidade é grande e parece não haver alternativa ao seu fechamento. Para se ter uma ideia, meus sobrinhos estão tendo aulas compactadas em apostilas e sem a devida assistência de professores. E são matérias importantes para a medicina e a odontologia. Faço votos de que, no caso de transferência, os dois sejam compensados nas futuras universidades. Tudo indica que irão para a Universidade Estácio de Sá.

Mas essa crise não é exclusiva de meia dúzia de instituições privadas de ensino superior. A falta de controles rígidos permite a entrada de pessoas e grupos apenas interessadas em lucros rápidos e fáceis. A qualidade da formação que oferecem chega a ser caso de polícia. Basta que olhemos os exames da Ordem dos Advogados: a média de aprovados é muito pequena, de dez candidatos somente dois são aprovados, ou seja, uma taxa de aprovação em torno de 20%. E isto se deve à facilidade de abrir faculdades de direito pelo Brasil afora. Em recente entrevista que dei à Revista Carta Maior, chamei a atenção para a quantidade de arrivistas na educação superior privada, muitos inclusive como testas de ferro de grupos estrangeiros. Para se ter uma ideia minha Tia, o Brasil tinha em 2013, 2.391 instituições de ensino superior, das quais 2.090 são privadas. Veja que apenas 225 são públicas. Isto é um paraíso para tanta gente inescrupulosa. Há vendas de

diplomas tanto quanto de vendas de bananas. Vou passar-lhe o link da entrevista para que a leia em sua íntegra.

Vou parar por aqui, minha querida Tia. Fico revoltado com a situação do ensino superior no Brasil. Ela me tira do sério.

Beijos.

15 DE MARÇO

Querida Tia,

Que pena que a Senhora não pôde ir a Belo Horizonte para a formatura da Marcela, a filha do meu sobrinho Marcelo. Foi tudo muito simples na colação de grau. Preferimos deixar de ir ao baile. Em compensação aproveitamos alguns restaurantes. Fomos a um, na Pampulha, que nos agradou muito. Além de ser agradável, com mesas ao ar livre, nos deliciamos com um carré com amoras maravilhoso. Pareceu-nos um prato dos deuses.

A Marcela ficou muito feliz com a nossa ida. Ela está uma moça muito bonita e acho que se casará em breve. O seu namoradinho era só alegria vendo-a receber o diploma de arquiteta. E, tenha certeza de uma coisa, minha Tia, a Marcela em breve estará nos surpreendendo em sua carreira. Seu jeitinho de ser e fazer as coisas permitirá que o seu sucesso venha com muita brevidade.

E o Jorginho, como está indo nos seus estudos?

15 DE JUNHO

Querida Tia

Assistiu à abertura da Copa? Foi um espetáculo lindo, um show com os nossos ritmos e cores. Quem faz um carnaval como o nosso e tem tanta criatividade dificilmente faria feio. Foi possível mostrar ao mundo belos aspectos da nossa cultura. Até a cantora Cláudia Leite esteve bem, apesar do seu fraquinho repertório. O jogo de abertura contra a seleção da Croácia contribuiu para animar mais ainda a torcida. Sua derrota de 3 x 1 para a nossa Seleção foi tudo de bom. O Brasil todo se animou. A imprensa negativista foi obrigada a enfiar a viola no saco e destacar a beleza da abertura, mesmo a contragosto.

Mas vamos evitar exageros. Apesar de tudo ter funcionado bem, foi tão somente um belo show de música, cores e luz. Sempre poderia ser melhor mesmo em um ambiente de negatividade. Temos talento para muito mais.

Vamos torcer agora para que a continuidade dos protestos não empane o brilho da Copa. E vamos ao jogo seguinte, contra o México,

muito melhor que a Croácia. Se o vencemos, deveremos passar bem às oitavas de final, apesar de a Seleção de Camarões ser uma dificuldade.

Estou desesperado à procura de ingressos para assistir a pelo menos um jogo aqui no Maracanã. Pela Internet é impossível e os preços são muito caros. A minha disposição fica limitada pelos preços. Recuso-me a pagar oitocentos reais ou mais para assistir a um único jogo.

Não perderei a esperança de poder dizer que fui a um jogo da Copa do Mundo no Brasil.

Torça por mim para que eu consiga pelo menos um ingresso, minha Tia. Pede aos seus santinhos que me ajudem. Beijos.

20 DE JUNHO

Tia

Fiquei muito feliz que tenha gostado da abertura da Copa do Mundo. Realmente foi um lindo show de música e alegria. As Mídias do Brasil e do Mundo repercutiram-na com muito entusiasmo e elogios.

O que a Senhora achou das vaias e xingamentos à Presidente? Em minha opinião foi abominável! Xingar uma Presidente daquele jeito reflete o sucesso do trabalho dos meios de comunicação de impopulariza-la. O serviço deles está sendo bem feito e favorecendo claramente o crescimento das intenções de votos no principal candidato da direita, o ex-governador Aécio Neves. Mas a Dilma é realmente valente, fosse eu teria saído do estádio para a alegria daqueles “coxinhas”.

“Coxinha” é o apelido dos opositores aos petralhas, isto é, daqueles que defendem as bandeiras do PT, assim como eu. Regra geral os coxinhas são de classe média, aquela classe média característica de São Paulo, que sabe pouco de política, mas quer ver o Lula, a Dilma e o PT pelas costas, de preferência enjaulados em alguma penitenciária. Eles são os que adotaram o uniforme da seleção brasileira de futebol para irem às manifestações de rua. Mas não constituem um grupo político homogêneo, entre eles há desde pessoas que pedem a volta da ditadura militar, ferrenhos defensores da família, Deus e propriedade, fascistas convictos, até aquelas pessoas mais ingênuas que acreditam que o lulopetismo é a razão de todos os problemas nacionais. Reza a lenda que “coxinhas” eram os policiais paulistas que desciam o cacete em quem incomodasse os comerciantes em troca de “coxinhas” de frango e uns goles de cerveja.

Minha querida Tia, com todo respeito, é este o grupo onde as suas ideias e o seu modo de viver têm lugar. De maneira alguma quero ofendê-la, vamos deixar isto bem claro. No momento em que vivemos, é bom que as pessoas tenham clareza de qual lado estão. O Brasil

nunca estive tão dividido entre situacionistas, os petralhas, e oposicionistas, os “coxinhas”.

Mas voltemos à Copa para ressaltar que os preços dos ingressos estão pela hora da morte. Tão caros que desistimos de tentar assistir a algum jogo aqui no Maracanã. Nas mãos dos cambistas estão mais caros ainda. Este lado capitalista da Copa torna-a um evento para os mais abastados e traz para as arquibancadas os brancos que vão de vez em quando aos estádios de futebol. É uma pena, porque com isto vamos perder o show e a alegria que só os torcedores brasileiros comuns podem dar nas arquibancadas.

Minha possibilidade de assistir a algum jogo é praticamente nenhuma. Estou na dependência de algum milagre, do tipo alguém me oferecer ingressos de cortesia. Mas não vamos perder a esperança, vai que alguma alma bondosa se lembre de mim... vai ser a glória!

E a Seleção Brasileira começou bem: 3 x 1 sobre a pobre Croácia. Foi um jogoço. Acho que a torcida tem razão: o campeão voltou.

O próximo jogo será contra o México, em Fortaleza, no novo Castelão.

Vamos torcer, Dona Zezé. O hexa é nosso.

Beijos.

24 DE JUNHO

Tia Zezé

Estamos nas oitavas de final. A vitória de 4 a 1 sobre a Seleção de Camarões me encheu de patriotismo futebolístico. Gostou do jogo? Torceu muito? Está assistindo aos jogos em casa, ou está indo para a casa de alguma amiga?

Nós estamos assistindo aqui em casa. Formamos um grupo bem animado e barulhento. Cada um traz um petisco e me encarrego das cervejas, e haja cerveja! É também um grupo muito supersticioso. Ninguém admite vestir outra roupa ou se sentar em lugar diferente. Tudo tem que ser igual, como foi na vitória sobre a Croácia. A racionalidade desaparece por completo. Todos têm formação de nível superior e mesmo assim se impõem obrigações sem qualquer relação com o que pode acontecer no gramado. Fico só olhando, sou o único que não acredita que usar a mesma roupa, sentar-se no mesmo lugar e beber a mesma bebida tenha qualquer influência sobre uma partida de futebol. Nego-me a acreditar nestas coisas. Até porque qualquer energia possível de ser exalada é incapaz de controlar todas as coisas que estão envolvidas. As forças ocultas que compram resultados, mudam as jogadas, enfraquecem os craques de bola e servem para aumentar fortunas de cartolas e jogadores são muito mais fortes e

não se rendem a práticas esotéricas. O Nelson Rodrigues diria que só o Sobrenatural de Almeida pode alterar resultados.

Mas vamos indo, com ou sem superstições. Temos o Chile e a Colômbia pela frente.

Fica firme aí na torcida, Dona Zezé. O caneco precisa ser nosso. Muitos beijos.

27 DE JUNHO

Querida Tia

O impossível se tornou realidade. Ganhei ingresso para assistir ao jogo Argentina e Bósnia, no Maracanã. Um amigo que trabalha numa empresa que patrocina a Copa ofereceu-me o ingresso e fui. É uma pena que somente tenha conseguido um e tive de ir sozinho. A Kena me deu a maior força. Eu amo essa mulher, minha Tia. Melhor é impossível.

A Argentina, como era esperado, derrotou a Bósnia por 2 a 1. No primeiro tempo foi um jogo monótono sem o que o Messi aparecesse. Parecia que *los hermanos* estavam dormindo em campo. Mas no segundo o tempo, acordaram. Numa tabela magistral com Higuaín, o Messi concluiu com um golaço, à altura da sua fama. A torcida brasileira que gritava o nome do Neymar foi calada pelo gênio. Ele é impressionante. Com a bola no pé é um perigo constante.

O Maracanã também está lindo, sem nada a dever aos melhores estádios que conheci na Europa. Desde a entrada organizada por inúmeros voluntários, todos do Programa Brasil Voluntário, tudo esteve perfeito, sem correrias ou confusões. Banheiros limpos, bares com serviços adequados, cadeiras confortáveis... tudo no Padrão Fifa. Aquele velho Maracanã, disposto à moda dos teatros italianos, deixou de existir. Na sua reforma desapareceram as tribunas de honra, as cadeiras especiais e a geral.

Mas é claro, que ficou mais elitista em especial quando os preços dos ingressos deixam de ser populares ou subsidiados. O tal Padrão Fifa é só para os mais ricos.

Vamos continuar torcendo, Tia. Só o Brasil pode ser Hexa!

Beijos.

5 DE JULHO

Querida Tia Zezé

Conseguimos chegar às semifinais. E agora o bicho vai pegar. Nosso primeiro adversário será a Alemanha, lá no Mineirão. Se ven-

cermos, seremos capazes de derrotar a Argentina na final. O hexacampeonato está muito perto.

Tudo está correndo muito bem. Até os protestos políticos amainaram. A imprensa sequer lhes dá destaque. O mundo está adorando a nossa Copa. Tenho lido alguns jornais estrangeiros e só há elogios à própria organização, à alegria e à hospitalidade nacional. Eles também destacam a organização, segurança e infraestrutura. Um jornalista inglês, do *The Guardian*, rasga elogios à paixão do brasileiro pelo futebol e às nossas paisagens. Um outro, do jornal *El País*, disse que se espantou com a beleza da Copa no Brasil, citando desde a pontualidade das partidas, o funcionamento dos aeroportos, acomodações nos hotéis... até a festa nas ruas. Para ele o mundial supera todas as expectativas.

Realmente, Tia, está uma festa. Em Copacabana os argentinos fazem a festa. Parece que estão na Plaza de Mayo comemorando um título do Boca Junior. Os mexicanos, franceses e bósnios também comemoram muito. É fascinante vermos a interação deles conosco.

Dia 8 de julho será a grande final: Brasil versus Alemanha. Vamos torcer muito minha Tia. Apegue-se aí com os seus santos e vamos à vitória, mesmo sem o Neymar.

Beijos.

10 DE JULHO

Tia Zezé

Perdemos de lavada para os alemães. Uma vergonha: 7 a 1. Nunca tinha visto a Seleção Brasileira jogar tão mal. Cinco gols só no primeiro tempo. Em seis minutos fizeram quatro gols. Parecia que os nossos jogadores perderam as suas habilidades diante de uma seleção com uma camisa semelhante à do Flamengo. Poderiam ter feito mais gols, quantos quisessem. A Seleção estava abatida, apática, incapaz de perceber a humilhação que sofria. Talvez tenham parado nos sete a um para não humilhar mais a plateia, todos nós. Nosso único gol praticamente foi permitido. Quase que uma gorjeta dada pelos alemães.

Está difícil eu me conformar. Quando a partida me vem à cabeça fico irritado. É impossível digerir aquela goleada com facilidade. Nenhum jogador jogou bem. O Davi Luiz parecia a síntese de onze peladeiros, irresponsáveis e moleques diante da força alemã. Entraram em campo para brincar e deixaram de combinar com os adversários. Os alemães estavam dispostos a conquistar o caneco e não titubearam em nenhum instante. Pareciam estar realizando uma *blitzkrieg* em pleno Mineirão. A tática foi igual: ataques e contra-ataques rápidos evitando qualquer reorganização tática defensiva da nossa Seleção.

Os mais velhos e a própria imprensa dizem que nem na derrota de 1950 o vexame foi igual. O atual *maracanazo* nos afrontou antes da final, nos abateu, desolou e entristeceu. Um vexame inominável.

Aliás este é o terceiro vexame em copas do mundo: 1950, 1998 e agora. A derrota de 3 a 0 para a França, na final da Copa em 1998 também nos deixou aturdidos. Além disso, tornou-se um jogo inexplicável com o desmaio do Ronaldo Fenômeno minutos antes de começar a partida, ele que já era considerado o melhor do mundo, e com a atitude prostrada do zagueiro Roberto Carlos no momento de uma cobrança de falta dos franceses, quando ocorreu o segundo gol da seleção adversária.

Muitos dirão que são coisas do futebol. Mas pelo mundo afora corre à boca pequena que uma empresa de material esportivo teria comprado o resultado e negociado a realização de uma Copa do Mundo no Brasil. Minha querida Tia, pergunta se eu duvido desta pouca vergonha? Não tenho qualquer dúvida, embora ninguém tenha provas. As convicções são plausíveis tanta a corrupção no futebol brasileiro e na sua entidade máxima, a CBF. Seu presidente é sabidamente corrupto e a partir daí tudo se torna possível.

Também acredito que a derrota para a Alemanha tenha ocorrido sobre um mar de lamas. O sucesso de realização da Copa, extremamente favorável à Presidente Dilma em um ano eleitoral, pode perfeitamente ter sido manchado com esta derrota. É possível supor que compraram a derrota para que ela não capitalizasse todo o sucesso da Copa do Mundo. É claro, minha Tia, que eu não acredito em bruxas, mas que elas existem, existem!

Desde que o futebol se globalizou, desde que as seleções cem por cento nacionais deixaram de existir tudo pode acontecer. As seleções hoje mais parecem uma legião estrangeira. Os interesses econômicos mataram a beleza ingênua do esporte bretão. Até os horários das partidas são marcados conforme a maior possibilidade de audiência nas televisões e encarecimento dos patrocínios. Tudo é pelo dinheiro, nada mais é pelo puro esporte.

Não fiquemos tristes para além de uma derrota de uma legião estrangeira vestida com a camisa amarelinha. A vida continua e vamos torcer para a Argentina contra a Alemanha.

Um beijão, minha Tia. Até a próxima.

17 DE JULHO

Querida Tia

A Copa acabou. Os alemães são os novos campeões do mundo. O Brasil se volta para as eleições.

Claro, minha Tia, que estou animado com as perspectivas políticas que se abrem em um ano eleitoral. Este ano será dos mais quentes, até porque desde o ano passado a direita vem trabalhando obstinadamente para chegar ao poder.

Os candidatos que estão na corrida não deixarão pedra sobre pedra, sabendo-se que a Presidente Dilma tem a preferência dos eleitores. Mas, desde já, posso lhe afirmar que uma possível vitória da Dilma será muito difícil. Ela deverá ser dificultada sobremaneira pelas coligações lideradas pelo Aécio Neves, que é muito forte, e pela que apresenta o candidato Eduardo Campos. Os demais (Luciana Genro — PSOL; Everaldo Pereira — PSC; Eduardo Jorge — PV; Levy Fidelix — PRTB) são franco-atiradores mais interessados na visibilidade das suas legendas e possível vitória em alguns municípios e estados. A disputa, portanto, será mesmo entre os três principais candidatos.

Como a Senhora sabe, o meu voto será da Dilma. Considero muito importante a continuidade de seu governo, na medida do seu comprometimento com o combate à desigualdade social, à fome, ao analfabetismo, à insegurança alimentar e de moradia... Até agora mais de quarenta milhões de brasileiros deixaram de passar fome. Isto não é fantástico? Os demais candidatos não indicam a continuidade dos projetos sociais incrementados pelo PT, muito pelo contrário. Os segmentos mais conservadores da sociedade condenam tais projetos e reclamam dos “altos” impostos que eles demandam.

Para mim, o Aécio é o mais perigoso representante dos setores mais conservadores da sociedade, ainda mais que se coloca como agente das reformas capitalistas fartamente impopulares. O Eduardo Campos será uma novidade para o eleitorado e virá à esquerda do Aécio, e isto é bom para a Dilma. Eu particularmente não confio nele. Desde que o conheci pessoalmente numa reunião aqui no Rio, fiquei com a impressão de ser mais um populista a serviço de si mesmo e de algumas elites do Nordeste. Mas, pelo fato de ter olhos azuis a mulherada é capaz de se deixar seduzir e despejar muitos votos na sua legenda.

Vamos acompanhar o que virá pela frente.
Muitos beijos, minha Tia.

25 DE JULHO

Querida Tia Zezé

A Senhora acha o Eduardo Campos bonitinho e gosta dos seus olhos azuis? Já lhe falei, Tia. Nem todo candidato bonitinho presta. Beleza não é atributo para ser um bom presidente da República. O mesmo

vale para o candidato Aécio Neves. Ele será um péssimo presidente se for eleito. Sobre os outros candidatos, vou deixar de comentar.

Vota na Dilma, Tia. Ela é a melhor candidata, mais bem preparada, está fazendo um bom governo. Quem a odeia são os opositores. Quer que eu lhe mande uma lista das coisas boas que fez para o país e nós todos?

Votar nela não é coisa de comunista. Ela, é preciso repetir e insistir, nunca foi comunista. O fato de ter pego em armas contra a ditadura não a torna comunista. O que fez foi defender a democracia. Queria um Brasil livre, sem militares para censurar, punir e oprimir.

Vota na Dilma, tia. Eu e a Kena vamos votar nela.

30 DE JULHO

Querida Tia Zezé

Tia, prefiro que a Senhora me escreva. Não gosto de falar ao telefone, não sei manter uma conversa por muito tempo e às vezes tenho dificuldade de atender. Muitas vezes estou fora de casa. Adoro receber as suas cartas. Aliás, por que não compra um computador? Podemos enviar mensagens e até nos falarmos pelo Skype. Com o computador tudo fica mais fácil.

Que a Senhora não vai votar na Dilma, eu já sabia. Mas alegar que vai votar no Aécio só porque é de Minas Gerais, é muito bairrismo para o meu gosto. Aliás, não foi a Senhora quem disse que não gostava da família Neves, desde que o Tancredo foi governador? Não foi ele que lhe negou um pedido a respeito do seu processo de aposentadoria lá na Previdência em Belo Horizonte? E mesmo assim vai votar no neto do cara porque é mineiro? Tia, não faça isto! Já lhe falei: a Dilma tem sido boa Presidente, ajuda os pobres, está continuando o projeto de transposição das águas do São Francisco.... Eu gosto dela e vou repetir o meu voto. Será Dilma na cabeça.

Recebi a compota de laranja. Uma delícia. Da próxima vez mande um pote menor. Estamos evitando tanto doce.

Beijos. Até a próxima.

1º DE AGOSTO

Querida Tia

Como é que a Senhora acredita nestas notícias sobre a Dilma? A maioria é falsa. São invenções de gente má, de quem não gosta dela e não a quer na Presidência. É verdade, no entanto, que participou da luta armada, tendo inclusive se envolvido em ações de assalto a banco e confisco de armas em quartéis do exército. Sobre outras ações

há mais mentiras que verdades. Ela, por exemplo, nega ter estado na operação do roubo do cofre do ex-governador de São Paulo, Adhemar de Barros.

A sua participação em organizações de luta armada demonstra, desde cedo a sua defesa da democracia e oposição à ditadura. Nesta ocasião é possível que tenha se posicionado em defesa do comunismo, mas não há qualquer registro de que seja uma comunista de verdade. Na minha opinião ela está mais para a socialdemocracia. No Rio Grande do Sul a sua atuação política foi como quadro importante do PDT, somente se tornando petista a partir da campanha do Lula à presidência em 2001. O seu pai é que sempre foi comunista, desde os seus tempos de Bulgária. Além disto, minha querida Tia, o PT nada tem de comunista. É um partido trabalhista de maioria trabalhadora.

Quanto a estar impedida de entrar nos Estados Unidos é outra invencionice desta gente caluniadora. Tudo indica que a base deste boato tenha sido a negação de visto ao ex-deputado Fernando Gabeira, em 1998, quando deveria ter integrado a missão oficial do Brasil a uma reunião da ONU. Como ministra de Minas e Energia, ela já entrou nos Estados Unidos diversas vezes. Em 2004, por exemplo, esteve lá em visita oficial discutindo acordos na área de tecnologia limpa de queima de carvão, biomassa e biocombustível. Chegou a discutir com a comissão americana de energia o modelo regulatório deles tentando ver se poderia servir para nós.

Querida Tia, se a Senhora não gosta da Dilma por causa de tais boatos, seus motivos acabaram: ela não é comunista e pode entrar nos EUA, viu?

Não poderei ir aí nas eleições. Vou ver se vou para o seu aniversário.

Fique bem e evita fazer estripulias. Sua idade já não permite que saia sozinha ou que chegue muito tarde em casa.

Muitos beijos, do sobrinho querido.

10 DE AGOSTO

Querida Tia

A Senhora viu o resultado da pesquisa Ibope? A Dilma se mantém à frente com 40%, o Aécio Neves, 20%, e o Eduardo Campos, 11% das intenções de votos. Em relação à pesquisa anterior, todos subiram. Meu prognóstico é que seja esta a posição final dos candidatos. Só que com uma diferença: o Aécio tende a crescer muito permitindo que a margem de votos entre eles seja pequena.

Minha percepção do crescimento do Aécio vem das ruas. Nelas é crescente a campanha contra a Dilma. Mas, o que mais me impressio-

na é a quantidade de gente das classes populares que tem intenção de votar nele. E isto é difícil de entender. Por que os mais pobres viram as costas à Presidente e ao Partido que mais fizeram por eles?

Esta gente está se deixando influenciar pela classe média. É esta classe que está infernizando a vida política brasileira, insuflada pela Mídia antipetista. Estou impressionado com a quantidade de escritores, poetas, artistas e apresentadores de TV, autênticos influenciadores de opinião, que demonstram pequena capacidade de discernimento político neste momento. Nas suas falas divulgadas nas revistas e jornais se mostram elitistas e reprodutores do senso comum. Uma entrevista dada à Rádio e Televisão de Portugal, por um conhecido cantor brasileiro, é a melhor ilustração de um discurso ingênuo e de senso comum, conforme as conveniências dos segmentos mais conservadores e antipopulares.

A informação política deturpada é o que grassa pelo país afora. A sonegação praticada diariamente pelos meios de comunicação, faz com que as pessoas vejam no Programa Bolsa Família formas de sustentação de malandragem e natalidade. Elas são incapazes de perceber que este programa retirou o Brasil do mapa mundial da fome, diminuiu a natalidade e a mortalidade infantil e ainda aumentou a frequência e o rendimento escolar.

A nós, minha Tia, nos cabe estar atentos aos discursos de campanha, perceber neles a falsificação da realidade e descobrir a demagogia. Precisamos ficar espertos face à alienação produzida diariamente e, mais ainda, precisamos escapar dela.

E vamos em frente, Tia Zezé.

Beijos.

12 DE AGOSTO

Querida Tia Zezé

Estou fazendo campanha para a Dilma em todos os lugares que frequento, correndo o risco de parecer petista de carteirinha. O meu empenho é pelo projeto de governo que pretende desenvolver, combinando crescimento econômico e desenvolvimento social. É isto o que eu quero para o nosso povo.

Pesquisei o fenômeno da votação das classes populares na direita e tenho uma hipótese, veja o que a Senhora acha: a manipulação das notícias pela Mídia é a produtora deste tipo contraditório de comportamento político. No Nordeste, no entanto, onde os benefícios sociais são mais tangíveis pela população, a votação deverá ser maciça na Presidente. Nas regiões onde há mais emprego e acesso a determinados benefícios, as classes populares deverão expressar

uma votação mais à direita, possivelmente para deixar de repartir ainda mais as ajudas que já recebem.

A campanha da Mídia contra a Dilma, Lula e o PT é mesmo grande, e tudo de ruim é impingido a eles. Ela lhes atribui toda corrupção do país ao PT e ao Lula. O Lula para as pessoas mais simples é considerado o maior ladrão da política brasileira, juntamente com os seus filhos que são acusados de serem donos de grandes frigoríficos, fazendas, mansões e aviões. Os escândalos do Mensalão e a prisão de importantes líderes do partido continuam a ser manipulados adquirindo proporções vultosas e se tornando as razões da crise pela qual passa a economia brasileira. Esta mesma crise, a bem da verdade, é muito mais produzida midiaticamente do que real.

A incapacidade que os mais pobres estão tendo de discernir o que é verdade na avalanche de notícias falsas e deformadas que os afogam, cria antilulistas ferrenhos. Passam a se posicionar e a destilar ódio sem nenhuma racionalidade, são tomados de fervorosa paixão a favor ou contra. Parecem fanáticos do futebol torcendo para os seus clubes. Hão de torcer, torcer até morrer... como diz a letra do hino do América Futebol Clube.

Se a Senhora concorda ou discorda desta hipótese, gostaria de saber a sua opinião a respeito.

Beijos.

17 DE AGOSTO

Tia Zezé

A senhora acompanhou pela TV a trágica morte do candidato Eduardo Campos? Que coisa triste, não é? Uma pessoa tão jovem, com uma vida promissora pela frente...

Fico preocupado com a sua saúde, sei o quanto a Senhora sofre com a morte de alguém, ainda que não seja um parente. Procura ficar calma, veja seus programinhas de TV para evitar sofrer.

A morte do candidato, apesar de toda tragédia, é positiva para o seu xodó, o Aécio. Mesmo que a Marina, a candidata da chapa dele, assuma a candidatura à presidência, muitos votos do Eduardo vão para ele, em especial o voto dos machistas que abominam as mulheres em cargos de alta responsabilidade.

Esta cartinha é pequena, Dona Zezé. É só para saber da Senhora. Na próxima nos falamos mais.

Beijos.

25 DE AGOSTO

Querida Tia

Foi realmente triste a morte do candidato Eduardo Campos. Tão novo e com uma vida pela frente. Deixa filhos na flor da idade. Mas é isto, vida e morte caminham juntas. Pertencem à mesma unidade dialética. Ora é uma que predomina, ora é a outra. Basta a gente estar vivo para morrer. Eu não tenho medo da morte. Se pudesse, escolheria uma morte fulminante. O meu medo é uma agonia prolongada.

Mas, deixemos a morte de lado. Falemos da vida que todos estamos construindo.

A candidata a vice do Eduardo Campos, a Marina Silva, é quem deverá assumir o seu lugar no processo eleitoral. Penso, no entanto, que não será tão automático assim. O PSB e o seu partido, a Rede, se situam em campos divergentes. Há dissensões internas no PSB e muitas críticas à sua candidatura. Ela é de direita, Tia. Sua candidatura pode tirar votos do Aécio, o principal candidato da direita.

Se ela, de fato, assumir a candidatura, pelo amor de Deus, não se deixe encantar nem faz campanha favorável com as suas amigas. Fiquei sabendo lá em Rio Branco, Acre, que não é querida pela população. Dizem ser incapaz de manter fidelidade aos acordos que faz.

Tia, não vá fazer besteira com o seu voto. Pense no Brasil, vote na Dilma.

Beijos.

PS: Todos lhe mandam lembranças.

1º DE SETEMBRO

Querida Tia

Imagino que esteja grudada no noticiário desde a morte do candidato Eduardo Campos. Está acompanhando as investigações? Pois é, estão ficando complicadas. Uns dizem que o avião em que viajava foi sabotado. Para um coronel do exército, especialista em terrorismo e atentados, o acidente foi provocado maliciosamente. Sua convicção baseada em casos semelhantes é a de que a desintegração da fuselagem em pleno voo ocorreu como efeito da explosão de uma bomba. É a força dessa explosão que também justificaria o despedaçamento dos corpos e não a velocidade de impacto; antes a aeronave bateu na cobertura de um prédio.

A hipótese de sabotagem ou explosão do avião, está adquirindo muita força. Até agora a polícia sabe que há muita coisa envolvida no acidente, incluindo o grande esquema de corrupção presente na compra do aparelho.

Tenho certeza, porém, minha Tia, que ficaremos sem saber a verdade, assim como ainda continuam misteriosas as circunstâncias das mortes de Juscelino Kubistchek, João Goulart e Ulysses Guimarães. Mas uma coisa é certa, tem muita coisa podre no reino da Dinamarca.

Caberá à história, em dias remotos, trazer a verdade ao conhecimento da sociedade. Talvez não estejamos vivos neste dia.

Beijos.

2 DE SETEMBRO

Tia Zezé

A senhora viu a última pesquisa eleitoral? Deu Dilma na cabeça: 34%. A Marina está com 29% em segundo e o seu queridinho está em terceiro com 19%. Mas vou lhe confessar: estou preocupado. A disputa está feroz, assim como o baixo nível da campanha. O seu queridinho tende a crescer.

Estou ficando tão aflito como não fiquei na eleição do Collor. Na época em que ele se candidatou e foi eleito estávamos saindo de um período negro, com altíssima inflação, crescimento negativo, endividamento crescente etc. etc. Nada podia ser pior que a era Sarney, um governo que estagnou o país e deixou a inflação subir em níveis insuportáveis. Tínhamos de comprar as coisas pela manhã, porque à tarde o dinheiro já estava muito desvalorizado.

Mas agora é diferente. O Brasil está no patamar de 7ª economia mundial, a inflação está dentro das metas, o crescimento vai indo ainda que pequeno, baixas taxas de desemprego, elevação do poder aquisitivo das classes menos favorecidas etc. etc. Será uma irresponsabilidade do povo passar o poder nacional para o Aécio ou Marina. Com o mineirinho, teremos a volta das cartilhas neoliberais de Thatcher e Reagan que mandam vender tudo. Com ela se instaurará a República Evangélica com todo o seu moralismo e neoambientalismo neoliberal.

O fato é que três importantes setores da economia nacional estão na mira dos concorrentes internacionais: petróleo, empreiteiras de construção civil e exportação de carnes. Eles abominam a ideia de o país tornar-se grande exportador de petróleo e derivados, assim como a de ser um gigante na construção de estradas, hidrelétricas e na exportação de carnes industrializadas. Estou convicto de que a vitória do Aécio, principalmente, significará, em pouco tempo, a venda dos poços de petróleo do pré-sal, a liquidação das empreiteiras e dos grandes frigoríficos.

Até as eleições espero, sinceramente, que o povo tome juízo, pondere e veja o quanto tem a perder. E de preferência que vote na Dilma.

Até a próxima, Tia.

15 DE SETEMBRO

Tia querida

Fomos no domingo passado à exposição da obra do Salvador Dali no Centro Cultural do Banco do Brasil. Precisava ver que lindeza. Vieram muitas obras importantes que estão expostas nos museus da Espanha. Todas sempre me causam muita estranheza, são irracionais e expõem os inconscientes do seu autor. As associações delirantes de Dali, como por exemplo, das borboletas com as pás dos moinhos holandeses ou como velas de um navio, me fascinam.

Quanto à minha saúde, fica tranquila, estou passando bem. Minha ida ao médico foi para consulta de rotina. Todos os meus exames estão bem. Até a minha maior preocupação, a próstata, está se comportando bem. Está um pouquinho aumentada, mas seu tamanho está compatível com a minha idade.

E a Senhora, Dona Zezé, tem feito os seus exames direitinhos, tem tomado regularmente os seus remedinhos?

Se cuida, Tia.

Beijos.

2 DE OUTUBRO

Querida Tia Zezé

Fizemos uma ótima viagem de volta. Demoramos muito a chegar porque viemos sem correria e com disposição de parar onde houvesse uma bela vista para tirarmos fotos. Também entramos em algumas cidadezinhas para comprarmos desde artesanato aos famosos produtos mineiros. A Senhora faz ideia de quanta besteira compramos?

O seu aniversário foi muito divertido e ainda pudemos ver a parentada toda. Vi gente que não via há anos e lhe confesso ter ficado muito emocionado ao ver com saúde a minha madrinha de batismo. Como ela está saudável e lúcida! Fez questão de contar à Kena como foi o meu batizado e a festança que meus pais fizeram. A Senhora acredita que chegou a lembrar o nome do médico que fez o meu parto? Também gostei muito de rever alguns amigos de infância, com os quais ia ao Rio Claro e empoleirávamos nas goiabeiras de goiabas brancas.

Vamos ver se voltamos para o seu aniversário do ano que vem. Gosto muito de ir aí e de lhe dar muitos abraços apertados.

Te amo, minha Tia.

26 DE OUTUBRO

Minha Tia Querida

Gostou do resultado das eleições? Dilma reeleita, rrsrrsrs. Pode chorar, Dona Zezé. Teremos mais quatro anos com a Dilma Coração

Valente na presidência. O seu queridinho, no entanto, está inconsolável. Parece uma criança mimada que esperneia e grita quando está insatisfeita.

Minha Tia, eu estou em um estado de felicidade que dá gosto. Os programas sociais continuarão a pleno vapor, nossas riquezas continuarão sendo nossas e deterão o sucateamento dos poços de petróleo, construção civil, hidrelétricas e dos grandes frigoríficos. Só fico imaginando a cara do Aécio. A esta hora deve estar enfurnado em algum quarto escuro chorando feito um desmiolado.

Mesmo assim estou apreensivo. O resultado foi apertado, o país ficou dividido com muita nitidez e o garoto mimado pode tirar proveito disto para infernizar a República. Ele tem uma massa considerável de eleitores que apostou todas as suas fichas em sua vitória e se tiver alguma capacidade política de liderança pode levá-los às ruas e incendiar o país.

E aí em Minas? Aposto que está triste com a derrota do candidato Pimenta da Veiga, apoiado pelo Aécio. A Senhora votou nele, não é? Se estou certo, a Senhora cravou o seu voto contra o PT.

Mas, Tia, a mineirada não é boba, a sua votação mostra a insatisfação com os governos apoiados pelo ex-governador Aécio Neves. Ele fez muito pouco pelo Estado. Sua grande e única ação foi enxugar as despesas, cortar gastos sociais e demitir funcionários. Até a sua tão propalada reforma da educação é falsa, porquanto se baseou em efêmeros incentivos meritocráticos. Basta que os bônus deixem de ser pagos para que se volte imediatamente aos medíocres indicadores de antes. O funcionamento de qualquer coisa a partir de estímulos externos é como o jumento que precisa de uma espiga de milho à frente e antolhos para caminhar; basta apenas que a espiga desapareça para que empaque. A Senhora vai ver, em muito pouco tempo, o professorado estará reclamando das condições de trabalho, dos baixos salários e da falta de estímulo.

A derrota de um candidato à presidência em sua própria base eleitoral quer dizer muita coisa, no mínimo uma certa antipatia pelo seu modo de ser e governar. Sei bem como os mineiros agem em seus julgamentos políticos. São rigorosos para manter acesa a chama mineira de grande estado com um coração de ferro. A eleição de um governador do PT traduz fortes expectativas populares de desenvolvimento e diminuição da pobreza. Os mineirinhos são espertos e raramente se deixam enganar com facilidade.

Desejo à Senhora e a todos os mineiros um bom governo petista. Nas palavras do futuro governador Fernando Pimentel, “Minas disse em alto e bom som, pela voz das urnas, que quer um governo mais próxima das pessoas”.

É isto, minha querida Tia. Com a Dilma na Presidência e o Pimentel no palácio da Liberdade, tudo indica que teremos mais quatro anos de muitas realizações em favor do povo brasileiro.

Vamos torcer.
Muitos beijos.

3 DE NOVEMBRO

Tia Zezé

Em sua última carta vê-se que a Senhora e todos os aecistas querem a anulação das eleições. Mas pode acreditar numa coisa: não vão anular as eleições. É mentira. A vitória da Dilma foi legítima. Teve mais de 54 milhões de voto. Isto é choradeira de quem é mau perdedor. É conversa dessa gente conservadora e antidemocrática. Mas, supondo que consigam, o candidato perdedor não é quem assume a Presidência.

Por isto, são de pouca valia as suas orações para o Aécio assumir. O Zezinho me falou que está fazendo novena contra a Dilma, que está chateada por ter perdido o seu voto... Tia, nada disto adianta! Se Deus fosse cuidar destas coisas, coitado, deixaria de fazer outras muito mais importantes. Reza para Ele parar as guerras, cuidar dos refugiados, das crianças famintas da África... Política é coisa dos humanos.

Outra coisa: votar no Aécio ou na Dilma quer dizer jogar voto fora? De modo algum, minha Tia. O voto é uma aposta que a gente faz num candidato ou num partido que se comprometem com dado tipo de sociedade. Mas, por que as nossas escolhas têm sempre que ser vitoriosas? A vida não é assim, Dona Zezé. A gente perde num dia e ganha no outro.

Console-se e tenha certeza, a Dilma vai fazer um outro bom governo, a Senhora vai ver! Contudo é claro que isto vai depender das forças políticas que estão muito equilibradas. Os votos dados à Dilma e ao Aécio indicam que o país está praticamente rachado ao meio. A diferença de uns 3% entre eles é pouco segura e indica que a Dilma precisará de muita habilidade política no trato com o Congresso. E aqui para nós, ela é ruim nisto.

Mas, não fique triste com a eleição da Dilminha. Beijos.

20 DE NOVEMBRO

Querida Tia Zezé

Que bom que finalmente resolveu comprar um computador. Já não era sem tempo, não é? A Senhora vai ver que é fácil digitar um e-mail e enviar mensagens. Vai aprender rápido. Quem vai te instruir

a mexer com ele? O Jorginho? Esse moleque é bem esperto e vai te ensinar legal.

Viu o que te falei? A Dilma vai tomar posse. Eu torço muito para ela fazer um bom governo. O Brasil precisa de presidentes que olhem para o povo. Eu que viajo por aí, vejo o quanto as pessoas melhoraram de vida com os governos do Lula e dela. A Senhora precisa de ver como a gente do Nordeste está feliz. Recentemente estive no Ceará e só vi motocicletas onde havia jegues. Já estão dizendo por lá que os burricos vão ser exportados para a China para virar ração. Fortaleza cresceu muito de uns anos para cá, é outra cidade, está muito mais dinâmica e já sem aquele ar de pequeno balneário. A Praia do Futuro que era um lugar ermo, está integrada à cidade, parecida com a Barra da Tijuca aqui no Rio.

Agora uma notícia para alegrar a Senhora: em breve estarei aí. Vou te dar um abraço bem apertado. Vou chegar com a camisa vermelha da Dilma Coração Valente, rrsrs.

Tchau.

25 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Já comprou o computador? Estou ansioso para saber! A senhora verá como é bom. Eu o uso muito. Hoje em dia deixou de ser uma máquina de escrever sofisticada. Ele nos abre o mundo. Com a Internet a Senhora se conecta aos computadores espalhados pelo mundo e com a WEB poderá integrar um sistema hipertextual simplesmente inacreditável. É como se tivéssemos uma grande biblioteca à nossa disposição. Alguém já disse que a WEB é a realização do sonho de Alexandre, o Grande, de construir uma biblioteca universal.

As ferramentas de busca são as melhores portas de entrada para este mundo virtual. Em qualquer delas, a Senhora pode encontrar o que precisa, em uma fração de segundo tem à sua disposição o texto, foto ou filme que quiser, das mais absurdas porcarias aos textos, fotos e filmes de grande importância. A quantidade de lixo e imundície também é inimaginável.

A senhora me perguntou como estão os preparativos para as Olimpíadas.... Pois bem, com a Internet no seu computador poderá acompanhar em tempo real o estado das obras por meio de animações muito bem-feitas. Mas posso adiantar-lhe, as obras estão indo bem, bem melhor do que as obras para a Copa. Pelo ritmo muito pouca coisa deixará de ser entregue a tempo.

A cidade é um enorme canteiro de obras e quando prontas vão mudar a sua fisionomia. Sempre que posso vou ver de perto o andamento delas. A Kena diz que sou fiscal da prefeitura, rrsrs.

A Praça Quinze ficará muito diferente sem o elevado da Avenida Perimetral. Ele é um monstro que mata a vista de prédios históricos importantes e muito bonitos. A maior parte dele já foi ao chão. Falta apenas a parte final, exatamente a da Praça Quinze. No lugar dele será construída a via que vão chamar de Boulevard Olímpico, que irá até próximo à Rodoviária. Por baixo, em toda a sua extensão um túnel ligará a Rodoviária ao aeroporto Santos Dumont.

Quando a Senhora vier vamos passear e conhecer as novidades. Mande lembranças minhas e da Kena para a parentada toda. Pode dizer que sempre me lembro de todos.

À propósito, o primo Antenor melhorou? Diga a ele que estou torcendo pelo seu completo restabelecimento.

Beijos, minha Tia. Passe bem.

30 DE NOVEMBRO

Querida Tia,

Os rrsrs que às vezes tenho usado indicam risadinhas ou pequenos sorrisos. A meninada viciada em Internet foi que os inventou. Agora é assim nos novos meios de comunicação. Eu estou achando legal o modo como a garotada se expressa em seus posts ou msm (postagens — mensagens). Para gargalhadas é assim: kkkkkkkk. Quanto mais k maior é a gargalhada. Você também pode usar. Não fica feio nem é errado!

Que ótima notícia me deu sobre o primo. Chegou a estar desenganado, não é? Mas ele sempre foi forte... nunca duvidei que iria se recuperar.

O Natal está chegando... já se preparou? Infelizmente vamos estar longe uns dos outros. A greve na Universidade mudou todo o calendário letivo. Só vamos ter folga entre o Natal e o Ano Novo e, além disso, tenho muito trabalho a fazer. Logo em janeiro tenho de apresentar um trabalho em um Congresso e preciso me preparar com afinco.

Se puder, manda umas rabanadas para nós.

Tenha um bom Natal, Tia. E claro, que no ano que vem que a sua saúde seja melhor ainda.

Beijos.

28 DE DEZEMBRO

Tia Zezé

Obrigado pelo lindo cartão de Natal. A Kena também gostou muito.

Como foi o seu Natal? Foi à Missa do Galo?

O nosso Natal foi simples e alegre. Desta vez ceamos na casa da Koty com muitos amigos, depois de resolver a dúvida entre ir ou não para lá. Queríamos ter feito a ceia aqui em casa, só a Kena e Eu, porque as minhas filhas sempre passam o Natal com a tia. As insistências da Koty, no entanto, resolveram a nossa dúvida.

Eu gosto muito destas festas de final de ano, apesar de me amedrontarem. Tenho muito medo de estar sozinho no Natal e na virada do ano. Para mim elas representam alegria, confraternização, demonstrações de amor e carinho, enfim são datas em que os familiares e amigos abaixam todas as guardas e se tornam mais familiares e mais amigos.

Para mim são duas importantes datas festivas paganizadas; há muito tempo desprezei a religiosidade do Natal. Quando retiramos do Natal o seu sentido religioso, ele deixa de ser somente para alguns. Perdeu todo sentido comemorá-lo como antigamente, quando se forçava a humanidade lembrar-se de Cristo e de sua humildade, aliás, uma humildade jamais compartilhada entre os próprios sacerdotes do alto clero. A riqueza e a grandiosidade das igrejas, das basílicas e de outros templos pelo mundo afora, muito claramente, têm o propósito de submeter, oprimir e lembrar aos fiéis a insignificância de cada um aos olhos do clero, jamais aos olhos de Deus.

O dia 25 de dezembro também já perdeu o seu sentido de demonstração da hegemonia cristã. No mundo de hoje é desnecessário demarcar com exatidão os territórios de domínio do Vaticano. O mundo está cada vez mais ecumênico e menos religioso.

Eu prefiro compreender o Natal e o Ano Novo como momentos de confraternização de amigos, sem considerar quaisquer religiões. São momentos de revigoração das amizades sinceras e da esperança.

Daqui a pouco estaremos em 2015, o ano do centenário de nascimento de minha mãe. Mas, claro, isto somente será motivo de comemoração para mim e talvez meus irmãos. Politicamente será outro ano difícil para nós todos. Tudo indica que o golpe não está tirando folga e a Dilma que se cuide.

Feliz 2015, com muita paz, alegria, felicidade e saúde.

Beijos.

29 DE DEZEMBRO

Dona Zezé

Quer dizer então que a Senhora está me seguindo no Facebook, curtindo e lendo os meus posts? Já vi até que tem compartilhado algumas coisas com as suas amigas. Está ficando craque, quem diria!

Vi que tem gostado das minhas fotos, da série “Rio de outros ângulos”. A ideia é esta: mostrar aspectos incomuns e surpreendentes. Algumas fotos, de fato, cumprem a minha finalidade, outras nem tanto. São fotos de celular, sem muitos recursos. A Senhora viu as fotos dos casarões de Botafogo? Delas eu gosto muito e tenho procurado bons ângulos e boa luz. Uma amiga me incentiva a expô-las publicamente, mas, sinceramente, precisaria de muita ousadia. Além disto, tenho reticências com os elogios dos amigos, eles podem nos convencer de talentos que jamais teremos. Contento-me em expô-las no Facebook.

A Senhora sugere que eu tire foto de pessoas... Tia, isto é ainda mais complicado. Fotografar pessoas é para os que sabem, que têm recursos para ir além das fotos de lambe-lambe. Não me atrevo. Quando porventura alguma foto fica boa, é por mero acaso, quase como ganhar na loteria!

Como estão os seus preparativos para o Ano Novo? Animada?

De novo não iremos até aí... mas desejo-lhe muitas felicidades em 2015, com muita saúde e alegria.

Beijos.

2015

1º DE JANEIRO

Tia Zezé

Foi uma pena não vir passar a virada do ano novo conosco.

Fomos para a casa de um amigo no Leme e depois assistimos à queima de fogos na praia. Quinze minutos de muitas cores e emoção. É impossível não nos emocionarmos com a festa na Avenida Atlântica. De novo milhões de gente vestidas de branco, amarelo e azul. Havia também muito vermelho.

E o seu réveillon, foi bom? Ficou em casa ou foi para a casa das primas?

Tia, desejo-lhe um ano novo muito feliz, com saúde e alegria. Dá um beijo por mim em todos os parentes.

Muitos abraços.

3 DE JANEIRO

Tia Zezé

Viu como foi linda a posse da Dilma? Eu adorei e me emocionei. Mais um governo trabalhista no Planalto, a favor dos menos favorecidos.

Tia, pare de implicar com a minha querida Presidente. Ela estava muito bonita. Parecia uma rainha desfilando naquele Rolls Royce em meio à multidão, pairando sobre ela. Uma diva divando... rrsrsrs.

E o vestido dela não era capa de bujão de gás, imagina! A gente que a odeia é que está debochando da roupa, por pura implicância. Aquele vestido está na moda e foi feito por um grande estilista. Eu concordo que pode ter ficado feio, mas está longe de ser capa de bujão.

Para com esta implicância com a Dilma, Tia. Procure ver o seu lado bom como pessoa e como presidente.

Se cuida, Tia. Beijos.

10 DE FEVEREIRO

Oi Tia

Daqui a pouco já é carnaval. Já está preparando a sua fantasia?

A Celi me falou que a Senhora era sempre a primeira a se preparar para o carnaval. Vi algumas fotos dos seus carnavais e são ótimas. Uma animação só. Gostei muito de uma em que está num carro alegórico de uma Grande Sociedade aqui do Rio. Uma graça ver a Senhora de melindrosa com aquela piteira enorme. Muito coquete!

Não iremos aí em Dois Rios, vamos ficar por aqui mesmo para gastar pouco. Estamos na maior poupança e temerosos com a situação do Estado. Há sinais muito fortes de que poderá atrasar pagamentos de salários.

A Kena já está boa. Foi uma alergia forte, mas passageira. Ela deve ter comido alguma coisa com camarão.

Beijinhos.

2 DE MARÇO

Tia querida

Por favor, nem pense em vender as ações da Petrobrás que o Tio lhe deixou. É hora de comprar, não de vender. Até o megabilionário americano, George Soros, está comprando ações da Petrobrás. Imagina se ele poria o seu dinheiro em uma empresa falida!

A onda de desmoralização da Petrobrás é grande e as suas ações deverão cair bastante. Lembra-se que lhe falei sobre o interesse em retirar o Brasil da posição de produtor e exportador de petróleo? Pois é, começou. Muitas empresas internacionais têm interesse em sua falência e em sua privatização. O sucesso da Petrobrás incomoda o mercado dominado pelas sete irmãs: Exxon, Shell, BP, Mobil, Texaco, Gulf e Chevron.

O esquema de corrupção praticado por altos executivos da Petrobrás precisa ser liquidado. As empresas públicas devem cuidar para não se deixarem saquear por estes safados. Sou favorável a que todos os corruptos tenham as suas fortunas confiscadas e que sejam presos.

A intenção investigativa, porém, vai além da liquidação do esquema de corrupção. Os alvos são, além da desmoralização da empresa, a Dilma e o Lula. Os dois, como grandes personagens políticos, incomodam e podem garantir ao Partido dos Trabalhadores uma longa permanência no poder. Eles podem conduzir o Brasil a um outro status, o de um país menos dependente do capital externo e mais igual. Exatamente o país que pouco ou nada interessa à nossa elite internacionalista. Tudo está sendo feito para incriminar os dois. Cada vez mais o mandato da Dilma está correndo o risco de ser abruptamente interrompido.

Tia, insisto: não é hora de vender as suas ações. Fica calma. Beijos.

5 DE MARÇO

Tia

Obrigado pelos parabéns pelo meu aniversário. Comemorei muito e recebi muitos cumprimentos. Estou ficando velho, mas me sinto muito feliz com a caminhada que fiz até aqui. O dinheiro é pouco, mas os amigos carinhosos são muitos.

Seu presente chegou intacto. Adoro broa de milho à mineira. A caçarola também estava ótima. Apesar de estarmos diminuindo o açúcar aqui em casa, comi a caçarola sozinho. Quase morri de felicidade.

A Kena me deu muitos presentes. Comemoramos em um restaurante que adoramos.

Obrigado mais uma vez.

Beijos.

10 DE MARÇO

Oi Tia

A senhora está muito impressionada com a explosão do navio-plataforma da Petrobrás. Eu também. Foram três mortos e uns dez feridos. É sempre lamentável a morte de trabalhadores, mas precisamos nos perguntar por que tanta espetaculosidade em um canal fechado de televisão, isto é, na Globo News? Teria sido para amedrontar os telespectadores que investem na Petrobrás? Para evidenciar a incompetência atual da maior empresa brasileira?

Tudo que sirva contrariamente ao governo da Presidente Dilma e contribua para a sua impopularidade é motivo de estardalhaço. E

a rede Globo, aliás todo o Sistema Globo, aproveita todas as oportunidades. Aumenta os fatos no que pode para levar o povo a odiar o seu governo. Desmoralizar a Petrobrás está no mesmo roteiro, assim como criar pânico no mercado de ações para baratear as ações até o limite que interessa aos abutres privatistas.

Tia, desconfie dos veículos de informação do Sistema Globo e dos outros sistemas. Todas as TVs e jornais estão trabalhando contra o povo brasileiro. Manipulam as informações conforme os seus interesses e das pessoas e empresas a quem querem agradar.

Se eu tivesse algum poder, reveria todos os contratos de concessões de rádios e televisões. É antidemocrático que um pequeno grupo de empresários controle os principais meios de comunicação do país. Desde sempre este grupo despreza quaisquer mudanças que melhorem o país. O conservadorismo deles beneficia-os. O fato de terem sequestrado o Congresso Nacional e o Judiciário transforma-os em superpoderosos capazes de destruir reputações da noite para o dia. Como concentradores e monopolizadores dos meios de comunicação, são eles que determinam o que as pessoas leem, ouvem e veem. Atualmente tudo o que é positivo é escondido do povo.

Tia, a Senhora pode observar isto na prática ao assistir aos noticiários de TV: todos criticam o governo Dilma, são sensacionalistas na divulgação de indicadores econômicos em baixa criando uma crise irreal e alardeiam ao máximo o escândalo da Petrobrás. Há um golpe contra a Dilma e o PT em andamento.

Mesmo assim, embora tudo indique que as ações da Petrobrás vão cair, segure firme as suas, nada de vendê-las. Precisando vender, evite o período de baixa.

Vou procurar mantê-la informada.

Até a próxima.

Beijos.

21 DE MARÇO

Oi Tia

O último e-mail que enviou me passou muita aflição. Quase fui visitá-la imediatamente, não tivesse o Zezinho me acalmado. Ele me disse que a sua entrada no hospital foi devido a um desmaio por queda de pressão, mas que afora este mal súbito a Senhora estava bem e já tinha voltado para casa.

Tia, o seu desespero com a queda das ações da Petrobrás me parece estar indo além do necessário. A sua falência está longe de acontecer. Esta crise da Petrobrás é fabricada e passageira. O mercado está nervoso por causa das intrigas da Mídia golpista. Basta um aumento

no preço internacional do petróleo para que a Petrobrás se reerga. Claro que a prisão de grandes executivos expõe a rede de corrupção que sangrava os seus cofres; pelo menos em princípio, isto é um escândalo gigantesco que faz as suas ações despencarem. Mas esta crise serve para a depuração da Petrobrás e tem o seu lado positivo. Em breve a sangria de recursos será estancada e isto lhe permitirá enxugar as contas e aumentar os seus lucros. Em menos de um ano a Senhora voltará a receber polpudos dividendos.

Outra coisa: estou longe de acreditar que os golpistas estejam preparando a derrubada da Presidente em favor de um regime ditatorial. O grupo conspirador — partidos, Judiciário e a Mídia — quer, na verdade, impor um estado de exceção que permita a liquidação do estado social que temos, ainda que incompleto. O que lhe interessa é um estado mínimo, autoritário, antidemocrático e antipopular que restrinja profundamente os direitos sociais inscritos na Constituição de 1986, porque são vistos como pesada sobrecarga fiscal para o capital. Seus alvos imediatos serão a reforma fiscal, previdenciária e trabalhista: diminuir impostos, liquidação da seguridade social — assistência médica, aposentadorias e pensões, e barateamento da mão de obra.

Sim, é verdade que todos os jornais estão dando as mesmas notícias. Como já lhe disse em mensagem anterior, há uma certa combinação entre eles para criar uma instabilidade nacional e com isso liquidar o governo da Dilma. A uniformização das notícias tem a função de impedir que o leitor tenha informações diferentes e opostas. Lembre-se que o grupo que monopoliza a Mídia brasileira é constituído de grandes milionários e pelo menos oito estão entre os mais ricos do mundo segundo a Revista Forbes. Este grupo nunca trabalha em benefício do povo. Além disto, tem ainda a propriedade da maioria dos veículos impressos, rádios e televisões, agências de notícias e portais na internet. O controle do processo de informação que foi capaz de construir, teve grande ajuda de diversos governos dos anos 1940 para cá e, mais ainda, dos governantes da ditadura. O apoio à ditadura civil-militar rendeu-lhe muito poder e a capacidade de eleger e derrubar presidentes da República.

O jornal que a Senhora lê diariamente, o Estado de Minas, pertence ao mesmo grupo. Ele é tão conservador quanto o Globo, Folha de São Paulo e Estado de São Paulo (Estadão). São todos da mesma laia.

Depois de ler o seu jornal, pergunte-me sobre o que tiver dúvidas. Terei o maior carinho em discutir as suas conclusões.

Beijos.

2 DE ABRIL

Tia Zezé

É, de fato, muito grave a situação dos professores do Paraná. A repressão que o governo exerce sobre todos é abominável. Os funcionários públicos estão sofrendo com os pacotes de maldade do governador Beto Richa. Penso que o Paraná seja um laboratório de desenvolvimento de pacotes de maldades contra o povo. Se é verdade o que penso, mais cedo ou tarde o mesmo deverá ocorrer em outros estados. O funcionalismo público é o alvo mais visível e imediato.

Lembra-se que lhe falei sobre o desejo dos golpistas de estabelecimento de um estado mínimo? Pois bem, um estado mínimo supõe um corpo de funcionários pequeno e sem vínculos permanentes. Na cabeça dos que tramam o golpe, o funcionalismo público é muito caro, cheio de privilégios e pouco produtivo, a melhor solução para eles é a terceirização de serviços em todos os setores do estado. Portanto, deverão restringir os concursos, matrículas e estatutos garantidores do que chamam de privilégios.

A situação aqui no Rio, até agora, está bem diferente da do Paraná. Por enquanto estamos indo bem e com salários em dia apesar de estarem defasados desde 2003. Nós, os professores e funcionários técnicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro estamos sem qualquer correção de salários desde aquele ano. Vamos ver o que vem pela frente.

Tia, fica tranquila: por enquanto os discursos e leis reformistas não mexem com sua situação de aposentada e pensionista do Tio, embora esteja no horizonte da direita golpista a reforma da previdência social. Em Portugal quando foi feita uma reforma semelhante, cortaram 40% das aposentadorias e pensões. Mas aqui a situação deverá ser diferente, estou duvidando que se atrevam a tanto.

Beijos.

15 DE ABRIL

Tia

A Senhora está vendo, não é minha Tia? Estamos às vésperas de um golpe de estado que, desde 2013, venho pressentindo. O seu queridinho, o Aécio Neves, e o seu partido, o PSDB, são os que mais se encarregam de incendiar o país. O Aécio continua inconformado com a derrota.

A Senhora deveria se acalmar e estar menos aflita e temerosa com os acontecimentos. Afinal tem apoiado os acontecimentos. Lembra-se das suas preferências e sentimentos contra a Dilma? Pois é, a coxinha da que a Senhora apoia está conseguindo o que queria.

As manifestações contrárias ao governo da Presidente estão cada vez maiores. A coxinhada comparece de verde-e-amarelo com a camisa da seleção brasileira de futebol querendo comer o fígado da Dilma, do PT e do Lula. A passeata que ocorreu aqui no Rio, neste mês, foi gigantesca, só perdeu para a que foi feita em São Paulo: a avenida Paulista ficou lotada de ponta a ponta. Milhões de pessoas.

Como expressão dos dias de democracia que o país vive desde o fim da ditadura, foi uma festa linda. Mas, sinceramente, todos os que se manifestaram contrariamente parecem estar cegos na hora de demonstrar seus ódios contra a Presidente, Lula e PT. Acusam-nos de serem os maiores corruptos como se a corrupção tivesse sido introduzida no país nos seus governos, como se nunca tivesse corroído endemicamente as entranhas do país. A nossa colonização, o período imperial e o da república são todos marcados pela corrupção. Entre os nossos políticos são poucos aqueles que se enriqueceram licitamente.

Tia, fico muito triste sabendo que a Senhora continua apoiando essa gente. Aquela multidão está brincando com fogo e é analfabeta política. À exceção do ódio que expressa, está longe de apresentar um verdadeiro projeto de reforma da sociedade e só fala besteiras sem nenhuma trava na língua. Tem idiota que até pede a volta da ditadura acreditando que os militares são únicos que podem recolocar o país nos trilhos. Será que ninguém nunca lhes contou sobre as atrocidades praticadas pelos militares, a corrupção que havia, as pessoas às quais deram sumiço e mataram?

Eu acho isto tudo lamentável. Confesso-lhe que tenho medo do que vem pela frente.

Para de bater panelas, Tia! Torne-se uma cidadã consciente, abandona esta gente. Saiba a fundo o que está reivindicando. A Senhora pode ser vítima de um golpe antipopular e contrário às nossas instituições democráticas.

Beijos.

22 DE ABRIL

Tia,

Que bom que está gostando do computador! Seus e-mails estão chegando direitinho. A Internet tem coisas muito boas e facilita a comunicação entre as pessoas. Lembra-se que lhe falei que ela nos abre o mundo como as antigas enciclopédias, que talvez a humanidade esteja agora em condições de realizar o velho sonho de uma biblioteca universal. Impressiona-me a capacidade da Internet de nos colocar diante dos fatos em tempo real, pouco se importando que sejam produzidos na China, Holanda, Senegal ou na Chechênia. As fronteiras, línguas e fusos horá-

rios deixaram de ser barreiras... sequer é preciso viajar para perambular pelas ruas de qualquer grande cidade do mundo. Os acontecimentos e os lugares se tornaram globais e o tempo é agora. É como dizia um velho comercial de televisão: ninguém mais precisa ir para estar.

Como biblioteca é abrangente e ilimitada. Se usamos boas ferramentas de busca encontramos praticamente tudo, do bem ou do mal. O mundo que nos abre também nos coloca frente à mais absoluta torpeza humana. Nada lhe escapa. Uma Internet invisível, a qual o acesso é difícil, é dantesca. Tampouco tem qualquer princípio de moral, ética ou religiosidade; é extremamente permissiva. Tudo o que é proibido e abominável encontra ali o seu mercado.

Uma coisa que acho legal na Internet, entre as muitas outras, é a comunicação entre pessoas. Nunca estive tão próximo dos meus amigos e parentes como agora. Sou entusiasta desta nova tecnologia.

Beijos.

25 DE ABRIL

Querida Tia

Também achei deplorável o que fizeram com o ex-ministro do governo Dilma no hospital. O ex-ministro Guido Mantega não merecia tanta agressão em um momento de dor, ao levar a esposa para um exame importante. Mas, o fato é que estamos vivendo tempos turbulentos com a perda de muitos limites importantes para a convivência harmoniosa. No exterior, membros do Estado Islâmico quebram símbolos históricos e religiosos. Aqui no Brasil certos grupos, além de agredir o ex-ministro, invadem manifestações da Central Única de Trabalhadores (CUT), agredem mulheres, LGBTs, imigrantes haitianos etc.

No Facebook a coisa está igual. Basta que alguém se manifeste gostar de a, b ou c, defender o governo etc. para ser chamado de idiota e outras coisitas mais. É isto o que queremos socialmente? Construir as condições para o ódio? Separar as pessoas e evoluir para um clima de guerra civil?

Tia, vamos cultivar a paz. O momento que estamos vivendo é sombrio. Sinceramente não sei o que vem pela frente.

Beijos.

10 DE MAIO

Tia

Por que você se coloca contra os médicos cubanos que estão atendendo a população pobre no Brasil? Por que eles são cubanos? Por que vão transformar o Brasil em uma nova Cuba?

Tia, isto é conversa fiada dessa classe média ridícula. É campanha contra o programa Mais Médicos da Presidente Dilma.

Se a Senhora reparar bem, o Conselho Federal de Medicina faz oposição ao governo. Ele sempre foi contra a reeleição da Dilma.

Por que deixar de acolher os médicos cubanos aonde a população está desassistida? Que mal eles podem fazer à nossa gente pobre?

No fundo, no fundo, quem se coloca contra os médicos cubanos é contra os pobres. Odeia os pobres. Incomoda-se com a presença deles nos aeroportos, universidades e onde mais possam estar.

Não cai nessa Tia. O Brasil não vai se tornar comunista. Isto é politiquinha de gente pequena.

Beijos.

25 DE MAIO

Tia

Minha caixa de e-mail está lotada com tanta mensagem que me manda. Além das suas cartas, tem muitas orações, correntes, gente desaparecida, pedidos de remédios... não pode, Tia. A maioria de mensagens que manda é spam.

Eu explico o que é. Spam quer dizer mensagem eletrônica indesejada. A Senhora está se tornando uma spammer de carteirinha. Por favor, evite enviar essas coisas. Se depender de mim para algum spam dar voltas ao mundo, alguém ou eu próprio obter graças divinas ou localizar pessoas, pode crer, isto vai ser uma tragédia. Deixo de abrir a maioria destas mensagens e vão todas para a lixeira.

A Senhora sabe que assim acaba contribuindo para a lentidão da Internet e aumento da sua insegurança ao elevar os riscos de vírus? Grande parte das suas mensagens tem anexos malévolos: vírus, spywares, cavalos de troia... Para a Senhora que ainda é uma iniciante, vou explicar o que é isso, um a um.

Os vírus são os programas para causar danos no seu aparelho, roubar informações, etc. Os hackers, pessoas que produzem tais programas, podem queimar o seu computador, roubar as suas senhas, ler os seus arquivos, enfim, ter controle total sobre o que é feito em seu computador. Podem ainda se tornar uma peste que contamina milhões de computadores. É por isto que precisamos ter bons antivírus instalados e atualizados.

Os spywares são espíões que monitoram a sua navegação pela Internet. Nada lhes escapam com a finalidade de construir o seu perfil de consumidor. Muitos sites têm estes espíões. É só reparar: se a gente entra num site de viagens, por exemplo, imediatamente começamos a receber propagandas no endereço de e-mail, no Facebook etc. Mas,

além dos sites de viagens inúmeros outros usam tais espíões que, inclusive, passam a nos enviar e-mails de propagandas.

Os cavalos de troia são autênticos presentes de gregos, tal como na Ilíada. Dentro deles vêm diversas funções e programas indesejados e escondidos. Podem desformatar textos do word, enfim, encher a nossa paciência fazendo o que não queremos.

Por favor, Tia, comporte-se na Internet! Ela tem regras, tem etiquetas e não é um mundo ingênuo e puro. Só mande e-mails e mensagens que as pessoas queiram receber.

Ah, mais uma coisa: também evite escrever tudo com maiúsculas. Maiúsculas são indicativas de que está falando alto, gritando... E você, até onde sei, é incapaz de falar alto com as pessoas. Viu? Então **PARA DE GRITAR!**

Tenha modos na Internet, Dona Zezé.

Beijos.

30 DE MAIO

Tia Zezé

A Senhora me pergunta qual o partido mais corrupto do Brasil. Vou lhe ser franco, nenhum escapa.

A corrupção de diversos políticos do PT, envolvidos sobretudo com o Mensalão, é um desastre à credibilidade do partido. Todavia, Dona Zezé, ele está longe de ser o único partido com políticos envolvidos e presos por corrupção. Praticamente todos os outros vêm desenvolvendo formas sofisticadas de corrupção. A corrupção é um câncer social. Sua metástase já se espalhou há muito tempo para toda a sociedade brasileira. Está naturalizada, todos somos corruptos, até a Senhora, Dona Maria José. Quem nunca pagou ou deu algum presentinho a algum funcionário público para fazer andar mais rápido um processo qualquer? Ou uma “cervejinha” a um guarda de trânsito para liberar uma multa? Todas as nossas instituições sociais, políticas, religiosas, econômicas etc. estão carcomidas pela corrupção, salvo algumas raras exceções. Ninguém pode em sã consciência dizer que nunca praticou qualquer ação de corrupção na sociedade brasileira!

Antes que me esqueça, a corrupção não é uma herança dos nossos colonizadores. Os portugueses não a implantaram em nosso DNA. Ela é um produto das relações sociais desenvolvidas aqui, pelos poderosos. Para obterem o que queriam corromperam pessoas, instituições, enfim tudo o que podia ser corrompido. Apropriar-se de grandes extensões de terra era fácil à base de propinas aos cartórios, escrivães, juízes e quem mais tivesse participação. Deixar de pagar impostos comprando os cobradores e fiscais era uma prática natura-

lizada. Nossas elites é que são visceralmente corruptas, corruptoras e corruptíveis.

O Partido dos Trabalhadores, Dona Zezé, não é o mais corrupto nem a corrupção começou com ele ou com o Lula. A Senhora vai ver quando as investigações forem mais a fundo. O Lula parece ser uma pessoa pobre, a menos que saiba esconder uma fortuna como ninguém. Sua vida após sair da presidência praticamente ficou inalterada. E a Dilma, coitada, até agora nada tem de acusações contra si. Aliás, é ela que tem se esforçado para estancar a corrupção.

Vou lhe pedir um favor: Cuida para evitar reproduzir o que as pessoas dizem sem que tenha provas inquestionáveis. Procure a verdade das coisas. Os cristãos como a senhora, que vão à missa todo domingo, podem difamar as pessoas sem provas e da forma mais impiedosa? Ou será que a Senhora agora se tornou fuxiqueira?

A Senhora já viu aqueles três macaquinhos com a boca, os olhos e os ouvidos tapados? Sabe o que eles significam na cultura oriental? Eles nos ensinam qual deve ser o nosso comportamento diante das maldades do mundo: não as reproduzir pela boca, não as ver sem reagir e não as ouvir com indiferença. Dizem que Ghandi tinha tanto apreço a estes ensinamentos que nunca se separava dos três macaquinhos, sempre podiam ser encontrados em sua mochila.

Vamos aprender e praticar as boas coisas, minha Tia. O Brasil precisa.

Muitos beijos.

30 DE SETEMBRO

Tia

Passar o seu aniversário aí com a Senhora é sempre muito bom. Estava há muito tempo sem ver tantos primos e tios. Nossa, como o Jorginho cresceu, daqui a pouco já estará de barba! Fiquei com muita pena do Tio Agnaldo, a idade está sendo impiedosa com ele: magrinho, encolhido e carcomido pelo parkinson. Mas que paciência e carinho que a Angelina tem com ele, não é? A sua doença é de cortar o coração.

A Tia Quininha, como ainda está esperta aos 82 anos de vida! A Senhora perdeu as histórias que nos contou. Falou coisas do casamento da Alzira que nunca soube, coisas bem pesadas. Fiquei pasmo. Aliás, fez questão de contar fuxicos de todos, sobrou até para a Senhora, mas não vou lhe contar nadinha, nem adianta insistir.

Matei a minha vontade de comer arroz doce. Como estava gostoso!

A situação brasileira continua tensa. Mas a cartinha de hoje foi familiar. Ninguém é de ferro.

Até a próxima, Tia.
Beijinhos, muita saúde e felicidades.

2 DE OUTUBRO

Querida Tia

Tenho percebido que a Senhora tem aumentado o seu medo diante da situação que estamos vivendo. De fato, Tia, é uma crise muito séria e, felizmente, tudo indica que estamos longe de uma aventura ditatorial conforme é o desejo de muitos!

Só não consigo entender porque tem tanto medo do Lula, Dilma e do PT. Acho que a Senhora está trocando todos os seus medos basicamente por este e, em consequência, passando a olhar o que está ocorrendo de um modo muito simples. Considera que tudo que está ligado ao PT, à Dilma e ao Lula é ruim, não presta, tem de ser jogado no lixo. Ai a Senhora acredita piamente no que é falado, pouco se importando que sejam mentiras escabrosas. Tia, a mentirada está se tornando básica para derrubar a Presidente e atentar contra a vida democrática do país. Agora tornou-se corrente acusar a Dilma de fazer “pedaladas fiscais”, isto é maquiagem os indicadores fiscais para parecer que a economia vai bem. Eu que não sou economista acredito que muitos outros presidentes já deram pedaladas iguais; de igual modo também praticaram isto que estão chamando de economia criativa.

A senhora já percebeu que a imprensa protege os políticos do PSDB e outros tantos políticos que se mostram favoráveis à derrubada da Presidente? Claramente estão todos, sem exceção, sendo protegidos, no mínimo para parecer ao povo que toda corrupção é uma exclusividade do PT. E eles por acaso não são corruptos ou incorruptíveis? Claro que não, não é Dona Zezé?

O que querem, então, é que todos tenham ódio do PT e do Lula e das coisas que fizeram enquanto estiveram no poder. É este o ódio conservador e moralista que fazem crescer a cada dia sem escolher idade, cor, raça, sexo, religião. Para a Senhora ter uma ideia digo-lhe que o filho de um amigo meu, com sete anos de idade, sofreu *bullying* na escola em São Paulo só porque usava uma camisa vermelha. Seus coleguinhas chamaram-no de petralha, comunista, amigo do Lula e até o xingaram. O garoto voltou chorando para casa. A Senhora concorda com isto? Pode uma criança desta idade ser escoraçada politicamente?

Claro que não, não é minha Tia? Ninguém pode dar força a essa onda de ódio.

Toma tenência, Dona Zezé!
Com muito carinho.

20 DE OUTUBRO**Querida Tia**

A Senhora sabe o carinho e amor que lhe tenho, mas vou lhe dizer uma coisa: é somente graças a este carinho e amor que consigo dialogar com a Senhora. Pensamos completamente diferentes. Como diria o Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai: a Senhora é pior do que um caolho; ele com uma só vista consegue ser mais politizado que a Senhora. Sua teimosia é absurdamente grande. Tia, é verdade, a Senhora é muito quichacenta mesmo diante dos fatos. Mantém a sua opinião e se recusa a ceder. Fica empacada repetindo coisas do arco da velha.

Por exemplo, a sua obstinação nas condenações ao petismo e a tudo o que ele representa. Agora quer porque quer o impeachment da Presidente, mesmo que estejam forjando provas contra ela. Continua a bater panelas toda vez que ela aparece na televisão. Tia, com todo respeito, a Senhora é uma temeridade em termos de política. Sequer é capaz de se interrogar sobre as causas da desvalorização das suas ações da Petrobrás! Se fica com medo, atribui todas as desgraças a quem? Ao Lula, à Dilma e ao PT. Fica parecendo que o mundo seria perfeito sem eles. E isto jamais será verdadeiro. Lamento profundamente que a Senhora seja favorável ao impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

Tia, continua em marcha cada vez mais célere a articulação de um golpe liderado por parlamentares, imprensa escrita e televisada, Supremo Tribunal Federal e grande empresariado. Objetivamente o que eles querem são duas coisas. A primeira, conter a ameaça que a Dilma representa. Os poderes de investigação anticorrupção que concedeu à Polícia Federal, Ministério Público e Procuradoria Geral da República põem em risco os parlamentares corruptos, sobretudo. Com muita propriedade o Senador Romero Jucá disse, em maio, em conversa gravada ser “preciso estancar a sangria”. Mas, qual sangria? Claro que se refere ao que poderá ocorrer com a investigação profunda dos atos de corrupção que envolvem parlamentares do seu partido, o PMDB, empresários, altos funcionários públicos e executivos de muitas empresas. A segunda tem a ver com interesses do capital. Querem a privatização do Pré-sal e muitas outras privatizações, assim como o pagamento em dia da dívida externa junto aos banqueiros internacionais.

Consumado o golpe, o Vice-Presidente, Michel Temer deve assumir, compor um ministério igualmente sujo e aí, minha Tia, salve-se quem puder. Imediatamente começarão as reformas estruturais que os neoliberais querem. Entregarão o Brasil de bandeja, ferrarão com

os trabalhadores, funcionários públicos, aposentados e pensionistas, a Senhora vai ver.

É por tudo isso que estamos vivendo um momento atual de grave crise política. A Dilma está cortando na carne os gastos da nação e os nossos congressistas sequer se coçam... Os trabalhadores e o Tribunal Superior do Trabalho evidenciam a inconstitucionalidade do Projeto de Lei da Terceirização e os caras correm para aprovar.... Somos a maioria contra a redução da maioridade penal e eles a votarão na calada da noite.... O povo vai para as ruas e só a Dilma aparece na TV e lhe dá satisfações...

O nosso Congresso, Tia, está distanciado da sociedade, é retrógrado, homofóbico, misógino, neopentecostal, elitista, patrimonialista, fisiológico... enfim, é um Congresso pavoroso.

Tia, por favor, deixa de ser teimosa. A sua teimosia política está revelando uma enorme fidelidade às elites brasileiras que sabemos o quanto são egoístas. E isto é um contrassenso porque sei que o seu coração se condói profundamente com a tragédia das pessoas... tenho inúmeras lembranças das boas ações que pratica, mesmo depois da morte do Tio Cicinho.

Tenho fé que a Senhora abra os olhos e encontre um equilíbrio entre o seu pensar e o seu agir. Resolva esta contradição, minha Tia.

Beijos.

25 DE OUTUBRO

Oi Tia

Gostei da sua nova foto de capa no Facebook. Como a Senhora está bem e linda ao lado do Tio. Os sorrisos dos dois deixam transparecer muita felicidade. A foto de perfil também ficou ótima porque dá uma boa visão panorâmica de Dois Rios. Como a cidade cresceu, não é? Tinha perdido a conta de quantos edifícios já foram construídos aí. Quantas saudades!

Vi que já adicionou muitos amigos. Nossa, quanta gente a Senhora conhece! Neste ritmo terá milhares de amizades daqui a pouco. Sabe de quem dei falta entre os seus amigos? Daquela sua amiga que hoje mora em Florianópolis. Infelizmente esqueci o seu nome, mas é aquela que foi sua colega no curso Normal! Lembro-me que eram unha e carne. Ela está sem Facebook ou a Senhora se esqueceu dela?

O Facebook é isto, minha Tia, ele nos liga aos amigos por mais distantes que estejam. É uma rede social que realiza o sonho de seu criador: todos estamos ligados a alguém; ninguém é tão solitário quanto pode pensar.

Tia, só uma observação: pergunta às pessoas se podem ser expostas na sua página. Há quem deteste este tipo de exposição. Há determinadas regrinhas que precisamos seguir, está lembrada?

Beijos. Fique bem, minha Tia querida.

28 DE OUTUBRO

Tia

A Senhora não toma jeito. Eu lamento que continua falando mal e torcendo pela desgraça da Presidente Dilma. Parece estar muito feliz com as ações da quadrilha que ameaça desestabilizar a República e, ao que tudo indica, votará pelo impeachment da Presidente.

Aqui para nós, é difícil entender a Senhora politicamente. E olha que é uma pessoa bem escolarizada, mas eternamente fechada em um pequeno mundinho! A Senhora fez mais de uma pós-graduação, viajou diversas vezes ao exterior com o Tio, é leitora contumaz de bons livros e, apesar de tudo, alargou muito pouco a sua visão de mundo. Será possível que nada disto lhe permitiu boas mediações? Mediar, minha Tia, é o exercício de pensar reflexivamente sobre as coisas concretas que se apresentam diante de nós. Ao ler um livro, ir a uma exposição de boas pinturas, interagir com pessoas de outras culturas em seus ambientes é inevitável que revisemos os nossos próprios olhares e conceitos. Que livros tem lido? Quais pinturas mexem com a sua alma? Em qual país percebeu coisas que lhe permitiram se apiedar dos nossos pobres?

Estou sentido com a sua miopia política. Vou até parar por aqui para evitar alguma malcriação indevida.

Faça um esforço e não fica braba comigo; meu sonho é que possa olhar o mundo com os olhos de quem não é insensível às coisas que vê.

Beijos de quem a ama.

1º DE NOVEMBRO

Querida Tia

Obrigado pelos elogios às fotografias que publiquei no Facebook. Que bom que tenha gostado. Mas, minha Tia, estou longe de ser profissional, faço-as por hobby e com a câmera do celular.

A Senhora sabe que amo esta cidade e não me canso de vagar por suas ruas, avenidas e vielas. Aproveito este perambular para fotografar paisagens e casarões por ângulos que ainda possam surpreender e realçar as coisas bonitas que sobrevivem ao tempo. Muitos amigos meus também têm gostado e elogiado, uma amiga chega a insistir para que eu faça uma exposição.

A grande surpresa é que algumas têm recebido um tratamento especial do Google Photos. Ele, aleatoriamente, escolhe algumas e lhes dá um tratamento que as valoriza incrivelmente. Já fez isto com umas dez fotos. De pelo menos duas gostei muito. Uma que fiz dos três casarões neoclássicos recém-restaurados da rua Visconde de Maranguape. Dois adquiriram novas finalidades. Em um está abrigado temporariamente o Museu da Imagem e do Som, e no outro, uma repartição da Prefeitura. A outra é de um conjunto de prédios no início da Avenida Treze de Maio. Para esta foto me posicionei de forma a pegar uma parte do frontispício do Teatro Municipal e criar o contraste de estilos arquitetônicos. O clássico do Municipal sobressai aos imponentes prédios modernistas que se perfilam no lado oposto.

Quem olha a foto sem prestar muita atenção pode imaginar ser um conjunto de prédios de São Paulo ou Nova Iorque. O tratamento em preto e branco dado à foto pelo Google traz certa nostalgia da grandiosidade da Cinelândia e arredores. Vou enviar-lhe cópias em outro e-mail.

De novo, obrigado pelos elogios. Muitos beijos.

10 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Ainda bem que a sua cidade, Dois Rios, fica bem acima do nível do mar, longe de Mariana e não é banhada pelo rio Doce. A Senhora está acompanhando a tragédia de Mariana provocada pelo rompimento de uma barragem da mineradora Samarco?

Que coisa horrível! A imprensa dá conta de que umas quinze pessoas morreram e há muitos desaparecidos; o lugarejo chamado Bento Rodrigues foi soterrado pelo lamaçal de rejeitos de ferro, deixando mais de seiscentas famílias desabrigadas. E ainda tão terrível será o deslocamento da lama que irá contaminar todo o leito Rio Doce até a sua desembocadura no Atlântico.

Esta empresa mineradora, de propriedade da Vale e da anglo-australiana BHP Billiton, mostrou-se consternada com o ocorrido, mas garanto-lhe que não passará da expressão de sua consternação. Pouco fará para recuperar o meio-ambiente e as perdas humanas e materiais das vítimas. Na justiça, bastará que o tempo passe para que as ações contra ela caiam no esquecimento e fique tudo como antes.

A Senhora já reparou que tragédias semelhantes são sempre implacáveis com os mais pobres? Se cai uma chuvarada, são eles as vítimas; perdem as vidas e tudo o mais. Se um rio transborda, as vilas ribeirinhas desaparecem e mais vidas são perdidas. Até os incêndios de grandes proporções lhes afetam mais. Onde há tremores de terra nada

é diferente. Claro que nada disto é obra divina ou desprezo de Deus pela pobreza. Isto é resultado da aversão histórica dos poderosos pela vida dos mais pobres. Os poderes governamentais que eles dominam, sequer se sensibilizam com os seus modos de vida e suas habitações em locais de risco, é constante fazerem vistas grossas às ocupações irregulares de terrenos. Veja nas favelas urbanas como os terrenos são ocupados. Basta uma chuva mais forte para os desabamentos serem calamitosos e ceifadores de vidas.

A iniquidade social que campeia na sociedade brasileira me deixa revoltado. Tira-me do sério o sofrimento dos mais pobres, como se eles fossem os responsáveis exclusivos pelas suas más condições de vida. A sociedade é cega aos processos de exclusão que sofrem, à exploração à qual são submetidos. Nem as igrejas se condoem de verdade com os seus sofrimentos; quando muito tentam aplacar-lhes a fome, o frio e o sofrimento com esmolas piedosas, mas que jamais os retiram da situação em que vivem. Pura panaceia em nome de Deus!

Por estas e outras razões, Dona Zezé, é que apoio os projetos sociais do Partido dos Trabalhadores. Tais projetos, muito embora estejam longe de almejar uma sociedade onde todos sejam iguais e possam ter acesso às mesmas coisas, se preocupam com as tragédias populares. O projeto de casas populares, o chamado Minha Casa, Minha Vida, por exemplo, visa suprir o déficit de mais de sete milhões de moradias para as famílias de baixa renda que vivem nas piores condições. Até hoje já garantiu moradia digna a 6,8 milhões de brasileiros em lugares seguros e saudáveis. O Bolsa-família, por sua vez, já retirou o Brasil do mapa da fome da ONU, mais de 40 milhões de pessoas têm o que comer diariamente. Isso não é fantástico?

Vamos pressionar os poderes da República para que esta tragédia de Mariana seja bem apurada, que os responsáveis sejam punidos e que os sofrimentos sejam aplacados com rigor. Se houver alguma iniciativa aí em Dois Rios para apurar tal tragédia, faça o favor de apoiá-la, Dona Zezé. De minha parte, estou fazendo o que posso.

Beijos.

25 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Deixei acumular as suas cartas porque estive trabalhando fora do Rio e me desliguei da Internet. Estive no Acre, em Rio Branco, em um curso de pós-graduação. Esta foi a terceira vez que fui lá.

Desta vez sofri para chegar. Mandaram-me uma passagem aérea escalando em São Paulo, Cuiabá e Porto Velho. A viagem durou mais de oito horas e cheguei de madrugada com o humor péssimo e mais

cansado que o Ulisses em sua volta para Ítaca. Fiquei de quarta a domingo e trabalhei feito um mouro. Mas, ao fim das contas, acabo gostando de interagir com estudantes de outros estados. Eles se mostram ávidos de novos conhecimentos e me cercam de carinho e atenção. Fazem questão de mostrar as coisas da terra, levam-me a passear, enfim, tratam-me com muita distinção e consideração. Confesso-lhe de coração que se não estivesse próximo à aposentadoria faria mais incursões como esta pelo interior do Brasil. É muito gratificante saber que temos muito a socializar e que podemos ser úteis.

Além desta viagem, estou com muito trabalho atrasado e bastante preocupado com a situação da Universidade. Há muitos sinais de que os nossos salários se atrasarão ou que sejam parcelados. Já participei de diversos atos públicos contra a suspensão de repasses de verbas de financiamento e custeio para o seu funcionamento. Tudo indica que a deplorável situação vivida pelos professores do Paraná, brevemente se repetirá aqui no Rio. Com isto todos os planos de fim de ano, estão cancelados. O nosso Natal e Ano Novo serão paupérrimos, comemorados em casa.

Manda as nossas lembranças para todos os parentes queridos e, desde já, previna-os de que, infelizmente, ficaremos por aqui. Beijos.

5 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Satisfeita com a aceitação do processo de impeachment pelo presidente da Câmara, o Deputado Eduardo Cunha? Agora vai, o impedimento da Presidente só não será tão rápido como o do presidente do Paraguai porque as nossas elites querem evitar igual vexame. Ninguém e nenhuma força será capaz de deter a sua tramitação. Foi suficiente o PT retirar o seu apoio a ele no conselho de ética da Câmara, para o deputado Eduardo Cunha aceitar o pedido de impeachment assinado pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Jr. e Janaína Paschoal. Um ato de pura vingança pessoal. Bastou ficar desprotegido de fortes acusações de corrupção para fazer birra e botar a nação em sobressalto.

Nossas elites agem assim, Dona Zezé. Contrariá-la é um perigo, a sociedade que se dane.

Aceito o pedido de impeachment uma comissão o relatará, emitirá o seu parecer ao plenário da Câmara. Se aprovado segue para o Senado sob o comando do presidente do Supremo Tribunal Federal. A Presidente terá tempo para se defender, mas tal como no julgamento de Sócrates a sentença já estará dada antes de seu acontecimento.

Nenhuma defesa que os advogados da Presidente apresentem será suficiente para demover os golpistas.

Tudo será televisionado em alta definição pela rede Globo e parceiras. A desmoralização das instituições será a cores e com som dolby de última geração.

É isto o que viveremos, querida Tia. O atraso que a nossa elite nos imporá será implacável.

Fico por aqui, com o estômago dando voltas.

Abraços.

15 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Nas ruas a corrida golpista está recebendo todo o apoio de que precisa. Anteontem, mais quinhentas mil pessoas foram às ruas em quase cem cidades brasileiras exigindo que o Congresso cumpra o seu papel de escorraçar a Presidente do Palácio do Planalto. Aqui no Rio, na Avenida Atlântica a coxinhada se esgoelou acusando a Presidente Dilma de mentir e continuar mentindo ao povo. Chega a dizer que qualquer um que assumo o seu lugar será melhor.

Eu fico pasmo e tenho certeza de que a derrubarão. Os seus movimentos de resistência parecem não surtir efeito, está isolada em Brasília e é visível o seu abandono pelos próprios aliados. Os partidos PSOL, PC do B e outros menores — distanciam-se como se fugissem de algo pestilento. A esquerda, como um todo, parece ter abandonado o campo de luta.

Em outros países, uma guerra civil já teria começado. Aqui as manifestações de apoio à Presidente estão livres de qualquer ferocidade, mais servem para os participantes se extravasarem. Nenhuma criança é capaz de sentir medo de qualquer manifestação favorável à Dilma, exceto se avistarem os Black Blocs. Toda a aparência é de festa, de muita cantoria e brincadeiras. Do jeito que as coisas vão se desenrolando, a derrubada da Presidente seguirá a agenda que promove o seu desgaste e avalia a capacidade de revolta da petralhada.

Aqui tudo será em paz e a elite dirá que acolheu aos pedidos das ruas.

O que temos é muita bravata, minha Tia, do tipo quem tem medo de formigas, não atíça formigueiros. Para algumas lideranças do MST, se for derrubada o país será coberto de vermelho; outros, movimentos sociais dizem que o país verá o inferno. Sinceramente? Em nada disto sou capaz de acreditar. Tenho a impressão de que viveremos uma situação igual à da derrubada do Presidente Fernando Lugo, do Paraguai

em 2012. Tudo indica que teremos aqui um golpe à moda paraguaia, a Senhora verá.

O presidente do Paraguai, como o Lula e a Dilma, estava desenvolvendo um projeto contrário às elites nacionais. Ele, um ex-bispo, defendia os pobres e deixava a elite em sobressalto ao tratar com menor rigor policial as ocupações de terra. Segundo ela, favorecia aruaças populares, ameaçava os interesses do país e era incapaz de garantir o fornecimento de energia à população. Para derrubá-lo nem precisou de muito tempo. Em vinte e quatro horas, o congresso nacional sancionou o seu impeachment.

Quem viver, verá.

Muitos beijos e abraços, querida Tia.

28 DE DEZEMBRO

Tia Zezé

Espero que o seu Natal tenha sido bom, bem diferente do nosso. Continuamos vítimas do governo Fernando Pezão que não garante os nossos salários e nos leva a grande incerteza. Por essa razão o nosso Natal foi o mais simples possível. Agradeço-lhe o cartão com os seus votos de Feliz Natal.

Aqui em casa estamos sem ânimo para alegrias. Eu, particularmente, estou feroz com o que vem sendo feito aqui no Brasil e na América Latina. Na Venezuela o bolivarianismo é escorraçado de forma implacável; na Argentina, a ex-presidente Cristina Kirchner é processada sob a acusação de corrupção; no Equador já começaram as medidas para impedir a volta ao poder do ex-presidente Rafael Correa, também ligado ao povo. Ou seja, minha Tia, o caso brasileiro não é um acontecimento isolado. Há forças muito fortes contra todos os povos que se insurgem contra os grandes interesses financeiros nacionais e internacionais. A própria eleição do milionário Donald Trump nos EUA obedece à mesma lógica dos grandes capitalistas; bastou o ex-presidente Barack Obama ameaçar expandir a oferta de saúde pública ao povo, para os conservadores americanos elegessem um outsider político para barrar a melhoria da qualidade de vida da população mais pobre.

2016

6 DE JANEIRO

Querida Tia

Ufa, estamos em 2016. Mas a esperança de um ano melhor é inexistente. A nossa vida aqui no Brasil está ladeira abaixo, sem saber-mos onde vai parar.

O Zezinho esteve aqui em casa até ontem e conseguimos botar o papo em dia e todas as notícias da família foram atualizadas. Rimos muito e passeamos bastante. Ele ficou impressionado com a quantidade de obras na cidade. Como foi boa a estadia dele conosco. Foi uma pena não ter podido ficar mais. Seus compromissos de negócios em Fortaleza impediram-no.

Ele está muito preocupado com a sua saúde, querida Tia. Disse-nos que a Senhora pouco cuida de tomar os seus remédios nas horas certas e que abusa da comida e doces, que agora deu para virar a noite vendo coisas na Internet. Ou seja, que está parecendo uma adolescente viciada na Internet. Disse ainda que lê as minhas cartas e sabe algumas de cor.

Fico me perguntando porque decora as minhas cartas, se em nada muda de opinião! Se fossem poemas, compreenderia melhor. Mas, fazer o que? A Senhora é assim, dona das suas vontades.

O que sei é o quanto lhe quero bem, quanto a amo. No mais, vamos levando, não é?

Beijos e mais beijos.

18 DE ABRIL

Tia

Aposto que ficou acordada a noite toda assistindo àquela palhaçada na Câmara dos Deputados. Gostou do modo como os deputados votaram o impeachment da Presidente? Por Deus, pela família, pela tia velha e até homenageando um torturador conhecido. Considerei aquilo uma vergonha! Como é que a Senhora apoia essa gente e ainda passa a noite em claro assistindo a este festival de imbecilidades?

Viu que pouquíssimos deputados se restringiram ao que era importante, isto é, ao crime de responsabilidade fiscal e decretos suplementares sem autorização do Legislativo? A maioria dos 367 favoráveis ao impeachment queria tão somente garantir os seus próprios interesses pessoais. Foram ridículas as suas homenagens nas declarações de votos.

Todos sabemos que a maioria se vendeu em troca de dinheiro, cargos, emendas parlamentares e muitos outros benefícios políticos. Só a negociação de cargos surrupiou do Orçamento da União deste ano, uma quantia próxima de R\$ 38 bilhões de reais, segundo a divulgação do site UOL Notícias.

Sinto-me com vergonha da canalhada que votou contra o impeachment. Estou fudo da vida, Tia. A Senhora verá como essa gente vai desandar o país.

Desta vez vou ficar sem lhe mandar beijos. Até a próxima.

10 DE AGOSTO

Querida Tia

A Senhora tem razão de reclamar: desde abril que não remeto cartinhas. Mas sabe por que? Por causa dos telefonemas que as compensam. É só não ter cartas e os telefonemas chovem...

Eu também gostei da abertura dos Jogos Olímpicos. Fiquei muito feliz que tenha gostado e se emocionado. Que bom que tenha convidado as suas amigas para assistirem juntas ao lindo espetáculo de luz, cores e emoções. Quem poderia deixar de se emocionar com tanta criatividade e beleza? O ponto negativo foi a sonegação de convite à ex-Presidente Dilma, logo ela que viabilizou todas as obras. O vexame ficou por conta do presidente golpista. Tanto foi o seu medo de ser

vaiado que preferiu não ser anunciado e tratou de encarregar a polícia de recolher cartazes e faixas escritas com o popular “Fora Temer”.

Eu assisti com uns amigos da França, em um grande telão aqui na Cobal do Humaitá, ao ar livre e com muito chope. O bar onde estávamos tinha muita gente de várias partes do mundo: México, Argentina, Colômbia e França. Quando as delegações deles entravam no estádio era uma festa. O Phillipe nunca tinha estado no Brasil num momento como este. A Regina, sua esposa, tentava lhe traduzir a empolgação dos grupos às mesas e o que mais era difícil para ele.

Phillipe é o parisiense típico, mas ama o Brasil, nossa gente e as nossas coisas. Consegue falar bem a nossa língua, conhece muito a música brasileira e toca diversas ao piano. É um pianista razoável e muito dedicado. Nós o vimos tocar em sua casa em Paris. Interessante é que os aplausos às comitivas lhe chamaram a atenção. Percebeu que a França é muito querida, assim como a Itália, Portugal, Austrália, Espanha, México, Cuba e muitos outros países. E riu da indiferença às delegações dos EUA, Índia, Inglaterra e a uma boa quantidade de outras. A Regina é a baiana típica. Linda, alegre, uma festa em pessoa. Vem com o marido ao Brasil a cada dois anos. Nós a conhecemos em Paris quando nos hospedamos no apartamento de sua filha, em Montmartre; nós o conseguimos naquele site de intercâmbio de casas.

O fato, Dona Zezé, é que fizemos uma abertura simples e primorosa. De novo os pessimistas e antibrasileiros foram calados. Lembra-se quando diziam que não haveria a Copa do Mundo? Pois bem, a Copa foi um sucesso. Também apostavam que as Olimpíadas não seriam realizadas, nada ia ficar pronto, seria um vexame, a dengue espantaria os estrangeiros etc. etc. Nada disto aconteceu, kkkkkkkk.

Foi uma pena que não conseguimos ingressos para ver ao vivo e a cores; os preços estavam pela hora da morte. Pelo visto, só veremos pela televisão.

Tia, vou lhe pedir um favor: manda um pacote de café torrado e moído em casa, o nosso está acabando. Ah! E não vou ficar brabo se junto vier uma boa broa de milho.

Beijinhos.

1º DE SETEMBRO

Tia

Satisfeita com a aprovação do impeachment da presidente Dilma Rousseff no Senado? Agora o Vice “decorativo” toma posse como presidente e a desgraça do País começará. Este 31 de agosto de 2016 deverá ficar marcado como o dia dos enganados. Afasta uma Presidente sem qualquer prova concreta que a desabone e dá posse a um

vice sem qualquer protagonismo em defesa do povo, da justiça social e da própria democracia.

A Senhora presta bastante atenção ao que vai acontecer daqui para frente. Os golpistas vão rasgar a Constituição, restringir direitos sociais e privatizar o que quiserem. E mais coisas piores virão. Com certeza vão aproveitar o déficit fiscal para impor uma série de medidas contrárias à sociedade. As reformas da Previdência Social e das leis trabalhistas já estão nas suas agendas.

Quando estive em Portugal fazendo o meu pós-doutoramento pude ver o sofrimento da população com o regime de austeridade para acertar as contas públicas. Foi de desesperar, Tia. Lá, a TROIKA (o trio formado pelo Fundo Monetário Internacional, Comissão Econômica Europeia e Banco Mundial), exigiu cortes de salários e pensões, redução do corpo de funcionários do estado, fim de subsídios de Natal, diminuição dos gastos sociais e vai por aí afora. Em diversas cidades europeias além de Lisboa me impressionei com a quantidade de desempregados perambulando pelas ruas e de pessoas sem teto dormindo onde era possível.

Mesmo sem ser a pitonisa de plantão posso dizer que aqui no Brasil será bem semelhante. Essa gente elitista é sem alma. Para pagar aos agiotas-banqueiros-internacionais faz qualquer coisa.

A Senhora se prepare! A sua pensão está em risco.
Beijinhos.

5 DE SETEMBRO

Querida Tia

Seu último e-mail foi provocante. Sua euforia com a ascensão de Temer à presidência me deixa desiludido com a Senhora. Tia, como pode uma professora de História ser tão cega? A Senhora me lembra a professora do filme argentino “A História Oficial”, dirigido por Luis Puenzo. A Senhora o assistiu? Vou resumir-lhe.

O filme é a história de uma professora de um colégio particular de Buenos Aires em plena ditadura argentina. Ela é dedicada, assídua e tida como boa professora, mas que, no entanto, vive alheia aos acontecimentos nacionais. Vive a sua vidinha de classe média ao lado do marido e de sua filha adotiva acreditando nas informações transmitidas pela Mídia. Chega a considerar como ato de indisciplina o fato de os alunos colarem recortes de jornais em sua sala de aula mostrando as crueldades da ditadura. Em um determinado momento de sua aula chama-lhes a atenção quando correm à janela atraídos pela barulheira de uma violenta repressão policial nas proximidades da escola. Para ela, tudo o que deveria importar era a história escrita nos

manuais escolares. O seu mundo girava por sua conta sem contato com a realidade. É uma amiga que a leva a repensar como sua filha adotiva chegou à sua casa, ainda bebê nos braços de seu marido. Alícia, a professora, jamais procurou saber com profundidade de onde vinha, quem eram os seus pais, por que foi dada em adoção. Seu marido era um homem honrado e honesto; jamais adotaria uma criança irresponsavelmente.

A amiga é insistente e aumentou as suas caraminholas. Com muito custo as duas resolveram investigar. Imagina qual a surpresa de Alícia ao descobrir que a filha do coração nasceu nos porões da ditadura, que seus pais eram prisioneiros políticos? Seu marido estava longe de ser o santo que parecia, era um dos médicos que procurava manter vivos os torturados e era tão bárbaro quanto qualquer sádico torturador.

A professora do filme é uma expressão da classe média argentina da época, com os olhos fechados para a realidade. O processo de desalienação de Alícia, coitada, foi sofrido, mas só assim conseguiu ir além do que via nos censurados noticiários e nos manuais didáticos. Descobrir uma rede de sequestros de filhos de prisioneiros políticos pela ditadura argentina, transformou-a em outra pessoa. O filme foi premiado com o Oscar de 1985.

Tia, com todo o meu respeito, a Senhora está me parecendo a personagem do filme. Não consegue ou não quer ver a realidade à sua volta. Fecha-se em seu mundo, se move pelos informes da Mídia golpista e se cerca de amigos igualmente cegos.

Parece-me que as minhas cartas lhe surtem pouco efeito. A Senhora as lê, reflete sobre o que eu escrevo?

É somente porque eu gosto da Senhora que insisto em escrever-lhe. Ademais, é o meu lado professor me impõe o dever de ser verdadeiro com a Senhora.

Mesmo assim a amo e lhe quero todo bem do mundo.

Muitos beijos e abraços.

14 DE SETEMBRO

Minha Tia Querida

Hoje estou feliz. Finalmente cassaram o mandato do presidente da Câmara Federal, o celerado deputado Eduardo Cunha. No Facebook a festa é geral e os *memes* me fazem rir, cada um é mais engraçado do que o outro. (Tia, os *memes* são os cartuns da Internet. Eles não são desenhados como as antigas charges, mas são tão engraçados quanto elas. Qualquer deslize ou gafe de alguma figura pública vira piada imediatamente. Vou anexar alguns para a Senhora se divertir).

A Senhora também gostou da cassação dele? Prestou atenção ao que disse o ministro Teori Zavascki acerca do Cunha?

Ele, em seu relatório, cassou o deputado e deixou muito claro que toda a atuação dele e dos demais deputados que o cercam e apoiam (verdadeira quadrilha) foi um autêntico desvio de finalidade: isto é, usava o cargo e as suas prerrogativas para recebimentos ocultos de dinheiro para si e asseclas. Foram descobertas cinco contas em bancos da Suíça não declaradas à justiça eleitoral. Ele, como é dito aí em Minas, é um rato de barriga branca.

Tenha certeza de uma coisa, a sua cassação ocorreu porque já tinha feito o jogo sujo do processo golpista. Tornou-se desnecessário e poderia se transformar em um grande estorvo na medida em que é um chantagista contumaz. Também o cassaram em favor de uma higienização do governo golpista que precisa de um mínimo de “respeitabilidade” e “honestidade” (Minha Tia, é impossível abandonar as aspas, rsrsrs). Para efeitos externos, pretendem construir um discurso de funcionamento normal e democrático das instituições. Os golpistas querem passar a ideia de que a derrubada de dois presidentes, de dois grandes poderes da República (do Executivo e do Legislativo), em menos de quinze dias, pouco impacta a vida da sociedade brasileira.

Queria ver se noutro país seria igual; na França, por exemplo! Duvido e pagaria para ver. Lá seria o início de outra revolução tão grandiosa quanto a do século XVIII. Há pouco tempo, a cidade de Paris virou um caos por muitos dias, dada a ameaça de reforma das leis trabalhistas. A população impôs o terror, houve muita depredação e incêndios de equipamentos públicos e privados. O governo teve de ceder. Imagina se fosse a deposição de um presidente por meio de um golpe!

A sorte dos nossos políticos é que a população ainda pouco se dá conta do que ocorre por causa dos sucessivos processos de alienação que sofre há muito tempo. Do período da ditadura até o golpe deste ano, todos os partidos que chegaram ao poder descuidaram-se da politização da sociedade, deixando predominar o analfabetismo político. Por sorte, as pessoas mudam e são capazes de se desalienarem com alguma rapidez. Neste sentido as crises ajudam muito. Vamos ver se a situação muda quando as coisas começarem a apertar, em especial, para a classe média...

Beijos minha Tia, fica com saúde.

20 DE SETEMBRO

Tia

Fiquei feliz com a sua resposta à carta de 5 de setembro. É muito bom saber que as minhas cartas são lidas e guardadas com carinho.

Emocionei-me ao saber que as espera com ansiedade, fazem-lhe falta e alegram a sua vida. Mas Tia, me desculpe: elas pretendem mais do que somente alegrar a sua vida ou preencher qualquer vazio.

Sinceramente gostaria que a Senhora visse a vida com olhos, no mínimo, verdadeiramente cristãos. Por que pratica um cristianismo torto? Francamente Tia, ao invés de ir à missa todos os dias, como é o seu costume, por que não segue os ensinamentos da sua religião? Comungar sempre não é garantia de uma vida eterna de paz. Veja o exemplo de Cristo, Ele se condoía com a pobreza, fome, dor e morte. Amava os seus semelhantes como a si mesmo. Ele atuava concretamente contra todas as formas de injustiça. O cristianismo, como penso, exige trabalho de construção do reino terreno para a volta do Messias. Ele só voltará quando nós o tivermos construído com base nos seus ensinamentos, isto é com igualdade, justiça, paz e amor ao próximo.

O Tio tinha outros olhos. A Senhora se esqueceu de como ele era atento às maldades dos governantes, como era crítico e preocupado com a pobreza, injustiça e desigualdade? Aprendi muito com ele. Se hoje penso como penso devo muito a ele. Lembro-me de que sempre me exigia ver os dois lados da mesma moeda. Numa das nossas conversas, eu deveria ter uns dezesseis ou dezessete anos, quando lhe exaltava a revolução industrial inglesa do século XVIII, e ele me fez ver o seu impacto na vida das pessoas mais pobres, as contradições que gerou. Famílias inteiras expulsas dos seus lugares de subsistência, forçadas a viver miseravelmente nas cidades trabalhando em fábricas em troca de migalhas, sem qualquer direito a mínimos de felicidade. Sem ele dificilmente teria percebido as tragédias sociais desta revolução, incluindo as políticas de saneamento das cidades com o envio de pobres para as colônias. Uma barbaridade, uma diáspora de familiares.

Paramos por aqui hoje, minha Tia.

Com muito carinho, amor e respeito.

Beijos.

21 DE SETEMBRO

Querida Tia

A senhora entendeu errado o teor da carta anterior. Jamais disse que não é cristã ou que vai para o inferno; muito pelo contrário. Penso que a Senhora precisa apenas praticar mais o seu cristianismo. Ao invés de ficar esperando que tudo venha a nós, é preciso trabalhar mais um pouco para a construção do reino e antecipação da volta do Messias.

De modo algum quis ofendê-la ou magoá-la. Saber que chorou por isto deixou-me muito triste. Gostaria que evitasse chorar pelas coisas que lhe digo, gostaria, isto sim, que pensasse nelas.

Eu te amo Tia. Aceite as minhas desculpas.

Daqui para frente, vou procurar ser menos incisivo. Prometo.

Muitos beijos.

25 DE SETEMBRO

Tia

Nosso final de semana em Itaipava foi muito bom, a Kena gostou muito. Nós dois precisávamos de um final de semana assim, num sítio, com amigos, muito ar puro e barulho de cachoeira ao dormir. O Victor e a Martha são muito legais e nos receberam regamente.

Na quinta-feira almocei com as minhas filhonas. Foi só felicidade. Falaram-me dos seus trabalhos, sonhos e realizações. Ambas estão envolvidas com as Olimpíadas. A Fabricia está trabalhando na montagem da casa do Japão no Paço Imperial. Diversos países estão aproveitando o evento para promover muitos aspectos de suas culturas. E a Larissa está filmando comerciais. Tenho muito orgulho delas, apesar das dificuldades de convivência. Mas a vida é assim, não é? Nem tudo são flores.

As suas sobrinhas-netas mandam muitas lembranças.

Beijos e até a próxima.

2 DE OUTUBRO

Tia Zezé

Nem me dei conta da passagem do tempo. As Olimpíadas me consumiram diante da TV e deixei um bando de coisas acumular. Várias mensagens suas na caixa de entrada do e-mail, estudos por fazer, trabalhos para corrigir: vivi intensamente as Olimpíadas.

Conseguimos assistir alguma coisa em companhia dos nossos amigos: Virgílio, Sílvia e Davizinho. Eles nos deram os ingressos. Fomos à final do atletismo para ver o Usain Bolt e ao Parque Olímpico, onde iríamos assistir a lutas de judô e a uma partida de handball.

O Virgílio e eu fomos ao Engenhão à final do atletismo. Claro que vimos as provas do Bolt. Ele, como era previsto, ganhou todas as provas. É mesmo um raio. Num piscar de olhos quebra recordes inimagináveis. O rival mais próximo fica bem atrás dele. A torcida gritava o seu nome delirantemente. Um espetáculo sem igual.

Também ficamos admirados com a reforma do estádio, o Engenhão. Tudo lindo, perfeito, com tudo funcionando rigorosamente nos horários previstos. Coisa de primeiro mundo! Aliás, não apenas o En-

genhão estava bem arrumado. Gostamos muito do Parque Olímpico e das instalações que vimos.

Sabe de uma coisa, Tia? Não assistimos a nenhuma competição no Parque Olímpico! A Senhora acredita que os horários que tínhamos na cabeça estavam errados? E nós, os idiotas, sequer os conferimos nos bilhetes. Perdemos os ingressos, mas, mesmo assim nos divertimos muito porque o Parque Olímpico espanta o tédio. É grande e tem muita coisa para ver, fora a diversidade de pessoas de várias partes do mundo. Uma babel sem tragédias e castigos. Todos pacificamente irmanados, bem conforme o espírito olímpico; de fato, o importante é participar... e com muita alegria, irreverência e criatividade. Tinha de tudo um pouco, palhaços, malabaristas, roqueiros esquisitos, cortes de cabelo inimagináveis. E as roupas? A Senhora precisava ver, cada uma mais louca que a outra.

Querida Tia, o café e a broa chegaram bem e a broa foi comida no mesmo dia. Maravilhosa. Empapuçamo-nos com aquele gostinho de Minas... Broa de milho é tudo de bom!

Obrigado e beijos...

5 DE OUTUBRO

Tia

Os Jogos Olímpicos do Rio estão definitivamente encerrados, aliás tão bem como foram abertos, mesmo com uma festa bem mais simples. De novo o mundo aplaudiu e os agourentos foram obrigados a se calar. Também de novo, o presidente golpista fez mais uma... deixou de comparecer por pura covardia. Aliás, minha Tia, ele, além de não gostar do povo, morre de medo das suas reações. Foi representado pelo presidente da Câmara dos Deputados. O Primeiro Ministro do Japão sofreu esta desfeita.

Tudo foi bonito demais, até o número de medalhas conquistadas. O futebol olímpico brilhou, venceu a Alemanha nos pênaltis e garantiu a sua primeira medalha de ouro. Mas vou lhe contar: sofri muito com o futebol que apresentaram na maioria das partidas.

Por falar em medalhas nossos atletas conquistaram dezenove medalhas no total, sendo sete ouros, seis pratas e seis bronze. Na gestão do PT foram dezoito ouros, dezessete pratas e vinte e sete bronzes, contra três ouros, nove pratas e quinze medalhas de bronze conquistadas durante o governo do PSDB. Veja, Dona Zezé que até nos esportes olímpicos o lulopetismo é melhor e mais patriótico. Todos os números do PT são muito melhores em absolutamente tudo e a Senhora continua apostando nesta gente que não trabalha para o país. Toma tenência Dona Zezé, abra os olhos e veja a verdade...

Com o fim da festa olímpica só nos resta, minha Tia, viver o dia a dia de um país tragado pelo golpe tramado e concretizado por uma quadrilha de celerados e torcer para que as eleições municipais comecem a mudar o cenário político do país.

Não vai ser fácil! Só nos resta que 2016 passe logo e tenhamos dias melhores.

Mil beijos.

10 DE OUTUBRO

Tia

Como a Senhora está craque usando as ferramentas da Internet! Seus e-mails estão chegando direitinho, mas os conteúdos... O último é um veemente protesto contra os escrachos aos políticos golpistas. A Senhora sente a humilhação deles nos aeroportos e demais lugares públicos e condena tal tipo de manifestação política. Mas pergunto-lhe, o povo deveria sofrer tudo o que está sofrendo sem qualquer reação, pacificamente?

Concordaria com a Senhora se as autoridades golpistas escrachadas fossem honestas em todos os sentidos, mas não são. Estão na vida política defendendo seus próprios interesses e os dos seus financiadores de campanha ou pagantes de propinas. Nunca a nossa política aglutinou tanta gente safada, que faz dela um meio de enriquecimento pessoal. O ex-presidente da Câmara Federal é um belo exemplo de tal mau-caratismo, em muito pouco tempo fez uma fortuna considerável. Este senhor é apenas um exemplo; poderia citar tantos outros que talvez não sobrasse ninguém.

São uns velhacos, com poucas e honrosas exceções. Os seus compromissos com o povo em geral, afirmados em suas campanhas, nunca foram registrados nas suas agendas. O divórcio deles com a sociedade é de há muito tempo. Todos se parecem com o personagem do comediante Chico Anysio, o Deputado Justo Veríssimo, aquele que tinha pavor a pobre, que queria que o pobre se explodisse.

Ao fazer um escracho o povo está jogando com as armas que tem. Os escrachos são uma nova forma de fazer política, de expressar os sentimentos populares de contrariedade. São oportunistas, espontâneos e surgem do nada desde que alguém escrachavel seja reconhecido. Podem ocorrer em qualquer lugar, em um avião, restaurante, praças públicas... sem nenhuma organização prévia, complicada ou cara. Qualquer um pode participar, até os "coxinhas" arrependidos.

E por que o povo está procedendo assim?

É grande a sua desilusão com todos os partidos e políticos, mas não apenas só com eles. À medida em que se mostra incapaz de uma

efetiva reação contra o golpe, a tendência é que o povo passe a agir demonstrando a sua revolta e frustração, do modo como pode. Só lhe resta as suas próprias ações, fustigar quem lhe aparece à frente é a sua melhor alternativa, deixa-o de alma lavada. O povo está órfão de políticos, partidos, sindicatos, meios de comunicação e até de justiça.

Tia, está ficando claro que o golpe sequestra direitos, impõe sacrifícios e retroage o processo de democratização do país. A cada dia se tornam mais visíveis os sinais de autoritarismo, antidemocratismo e diminuição da qualidade de vida. Ele faz maldades contra o povo e preserva os direitos e benesses dos poderosos. É a favor dos grandes grupos de empresários e de uma razão de estado fundada na economia, sem qualquer consideração com o social. E o pior, Dona Zezé, todo o processo golpista foi construído sobre mentiras e calúnias contra a Presidente Dilma.

A Senhora viu o que o jornal Folha de São Paulo publicou há algum tempo atrás sobre o laudo pericial de auditores do Senado acerca das tais “pedaladas fiscais” e dos decretos de suplementação de crédito para a safra de grãos? Nessa publicação, a Folha disse que errou, ou melhor, que mentiu ao atribuir crime de responsabilidade à Presidente. O tal laudo afirma, com todas as letras, que não houve crime de responsabilidade, que a Presidente agiu de boa-fé sem sequer ter tido qualquer aviso de incompatibilidade da parte de algum órgão técnico responsável. Em outras palavras, a Presidente Dilma procedeu conforme a lei. Se errou foi induzida a errar, talvez sendo vítima de sabotagens golpistas ao seu governo.

Como venho lhe dizendo minha Tia, o golpe está em processo, visivelmente desde 2013, e deixa de ser surpresa a possibilidade de atos de sabotagem ao governo. A Dilma pode ser tudo, durona, mal articulada, ríspida no trato etc., menos corrupta e ladra. O próprio Congresso foi forçado a reconhecer a sua probidade diante da falta de provas e não lhe cassou os direitos políticos. No DNA do golpe está a prática de mentiras contra o povo.

Chega por hoje, querida Tia.

Hoje trabalhei feito um elefante asiático e estou exausto. Vou tomar o meu banho e depois deliciar-me com uma taça de vinho.

Cheers e muitos beijos.

13 DE OUTUBRO

Querida Tia

Em sua última carta, a senhora faz severas críticas à ocupação de escolas de educação básica pelos estudantes, como forma de protesto aos cortes das verbas de educação feitas pelo governo golpista do

Michel Temer. A Senhora continua sempre do mesmo lado da moeda golpista; nunca olha para o outro lado. Em seu julgamento é inadmissível que ocorram, impedindo a realização de aulas na medida em que a escola é lugar de estudar e nada mais... justifica, inclusive, a desocupação delas pela polícia. É impressionante como as suas opiniões ainda me deixam pasmo, é paradoxal que continuem a me surpreender. E de novo vou contestá-la.

Esta ideia de escola como local despolitizado e desideologizado corresponde a um certo ideal corrente no século XIX, quando era compreendida como depósito de crianças que precisavam ser governadas, disciplinadas e instruídas. Um dos formuladores deste ideal, Johann Herbart, acreditava que as crianças vêm ao mundo desprovidas de vontade e, por consequência, são incapazes de qualquer relação moral. Elas têm ímpetos selvagens e são naturalmente desordeiras. Somente bem governadas adquiririam as vontades necessárias a construção de uma sociedade moralmente ordeira. A disciplina, portanto, se torna fundamental a tal governo e como preparação à instrução dos pequenos selvagens. A instrução, em sua perspectiva, serve esteticamente para burilar os interesses naturais das crianças permitindo-lhes elaborar novos conjuntos conceituais, adquirir novos conhecimentos, aperfeiçoar aptidões e habilidades úteis.

Está longe das preocupações de Herbart a educação para a transformação da sociedade, tornando-a mais justa, igualitária, solidária etc. Não há o que mudar. Seus pequenos selvagens, em particular aqueles oriundos das classes populares, apenas devem ser instruídos com elevado padrão moral, sentido de ordem e disciplina para se adequarem ao status quo existente.

Obviamente o meu pensamento educacional é diferente do de Herbart e é determinado pelo movimento contraditório que a sociedade sofre ao longo da escolarização das crianças. Vejamos um exemplo. Considere o tempo de escolarização, em regra dos seis aos dezessete anos, e me responda: como estará o mundo quando a criança concluir este ciclo básico? Qual escola atual tem condições de antecipar um mundo que somente existirá onze anos após a entrada da criança na escola? Qual tem flexibilidade para estar diariamente alterando os seus processos de governo, disciplina e instrução face às transformações da sociedade?

Querida Dona Zezé, as respostas me parecem óbvias: nenhuma pode se antecipar e oferecer uma visão acabada de mundo no qual a inserção das ex-crianças se faça adequadamente. Basta considerarmos o nosso mundo atual, com a sua rápida velocidade de obsolescência das coisas e transformação dos modos de ser, fazer e agir, e a escola com a sua agilidade paquidérmica, para termos a medida

do descompasso. A sociedade humana a toda a hora se transforma por obra dos homens em suas atividades sociais diárias, ao mesmo tempo em que também se transformam. Por esta razão nossa vida em sociedade nos dias de hoje guarda poucas semelhanças com a vida no século passado; nossa linguagem, modos de ser, fazer e agir também mudaram, assim como os nossos conhecimentos se tornaram mais complexos. Nossas diferentes formas de produzir também mudaram as nossas formas de relacionamento, comunicação, ser e estar, amar e apreciar as coisas, as quais, por sua vez, também determinam novas formas de produzir. Se as nossas formas de produzir mudam a nossa vida, a reciprocidade é verdadeira, também esta muda aquelas. O processo de constituição da nossa vida em sociedade é permanente.

Educar-se significa, portanto, adquirir conhecimentos, habilidades, comportamentos, valores etc. que nos permitem participar conscientemente da vida social, sempre nos interrogando: que mundo estamos construindo para nós e nossos descendentes? A sociedade que está em processo de construção nos oprimirá ou nos trará mais felicidade? Que tipo de ser humano queremos: seres fechados em si mesmos, egoístas, ligados aos seus mundinhos pessoais, ou seres com consciência dos outros, buscando soluções abrangentes mesmo em face a diversas limitações?

A proposta pedagógica de Herbart, como pode observar, fecha o ser humano em si mesmo, tornando-o incapaz de se sensibilizar com os problemas gerais, apesar da instrução mais qualitativa. Ele ao ser instruído apenas para ser incluído em dada sociedade apropria-se limitadamente do patrimônio subjetivo e objetivo da humanidade. Penso que a educação das nossas crianças e jovens deve permitir que se desenvolvam de forma subjetiva e objetiva enquanto são crianças e jovens. Não tem sentido esperar que somente atuem quando estiverem adultos. Daí conclui-se que a formação deles ocorre à medida em que crescem, portanto, protestar politicamente contra quaisquer interferências negativas nos seus processos educacionais é positivo e faz parte de tal formação, em especial, quando as leis brasileiras permitem que sejam eleitores a partir dos dezesseis anos.

Como vê minha Tia, não considero serem problemáticas as ocupações das escolas pelos estudantes; muito pelo contrário, até porque os prédios escolares atuais são construídos em locais povoados onde a vida é efervescente. Já se perdeu no tempo a construção de escolas em locais ermos, distantes da corrupção e das maldades do mundo. Os estudantes de hoje são colocados em locais de integração com a sociedade, as escolas estão longe de poderem fugir aos acontecimentos do dia-a-dia. O que ocorre fora dos seus muros, repercute nas salas de

aulas, corredores e pátios, e vice-versa. É grande a reciprocidade entre a escola e a sociedade, uma influenciando a outra.

Bom querida Tia, esta minha contestação às suas opiniões gerou um texto longo. Se por acaso se tornou entediante para a Senhora, eu sinto muito. Ele, no entanto, permitiu-me clarear as minhas próprias ideias.

Mil beijos.

17 DE OUTUBRO

Querida Dona Zezé

A Senhora tem noção da trabalhadeira que me dá com as suas publicações no Facebook? Pelo visto, faz postagens “inocentes” sem se dar conta dos seus efeitos. Já cansei de lhe pedir que evite publicações de fotos familiares, principalmente de infância, mas parece que de pouco adianta. Hoje peguei diversos alunos meus se deliciando e fazendo chacotas com umas fotos que publicou, de quando eu tinha dois ou três anos. Até aí nada demais, exceto pela bunda de fora. Tia, isto não se faz, pelo amor de Deus! Ninguém precisa ter conhecimento das intimidades familiares.

Quando cheguei à sala havia um cartaz comemorativo do Dia das Crianças com fotos minhas, pode uma coisa destas? Claro que estavam brincando, ou como dizem, me zoando. Mas apesar de termos uma relação bastante descontraída, fico constrangido sem saber se é uma simples zoação, ou se contém alguma mensagem de escárnio.

Outra coisa, a Senhora adicionou algumas pessoas só porque são minhas amigas e várias já me perguntaram quem é a pessoa que vive compartilhando orações, fotos de bom dia e boa noite e correntes indesejadas. Elas detestam tais coisas, assim como eu. Para com isto, manda apenas para as suas amigas, aquelas que têm gostos semelhantes aos seus e que usam o Facebook apenas para comprovar que estão vivas. Este tipo de postagem foi comum no Orkut, que felizmente desapareceu. No Facebook tem gente que ainda atua nele de forma semelhante, mas é um povo em extinção. O Face é diferente, é um espaço de notícias, opiniões, militâncias diversas, denúncias e impressões pessoais. Em muitos casos, antecede às notícias de jornais e TVs, traz debates de temas importantes, de certa forma pautando as conversas diárias.

Ouçame desta vez. Delete quem desconhece e para de postar para qualquer pessoa o que acha bonitinho e interessante. Lembra-se das regras de convivência nas redes sociais que lhe passei há muito tempo? Reveja-as. Pare de incomodar as pessoas e causar constrangimentos.

Nem vou lhe mandar beijos como sempre. Estou furioso.
Fica só um abraço.

19 DE OUTUBRO

Tia Zezé

Lá vem a Senhora com nova choradeira, como em toda vez quando é contrariada. Não ficarei de mal com a Senhora nem deixarei de escrever, mas confesso-lhe que precisa ter limites e ser menos ingênua. Também não precisa deixar de usar o Facebook, basta mudar a forma de uso.

Tenho uma conhecida muito parecida com a Senhora. É viúva e solitária. Antes procedia de igual modo. Seus familiares brigaram muito por causa da exposição pública da vida dos seus familiares. Escrevia-lhes posts imensos para dar conselhos, reclamar das suas doenças, publicar fotos queridas e engraçadas, muitas orações e correntes... Posteriormente empenhou-se em compartilhar todas maldades contra o PT, o Lula e a Dilma, pouco se importando se eram verdadeiras ou não. Muitos parentes seus se sentiram acuados na medida em que eram seus simpatizantes. Soube ter havido muitas brigas entre eles e alguns deixaram de falar com ela. Somente com muito custo ela parou, até porque se sente envergonhada tantas são as denúncias comprovadas e incrivelmente escandalosas contra os políticos que en-deusava. A sua ingenuidade política deixou-a de cara grande.

Sabe o que ela publica atualmente? Notícias sobre as suas viagens, coisas sobre o seu time de futebol e receitas culinárias. É uma exímia cozinheira, inclusive de doces. Com isto passou a ser mais curtida do que eu. Eu, próprio, sempre dou uma olhada e curtida em seus posts.

Por que não toma uma iniciativa igual? Que tal publicar coisas de interesse para outras pessoas? Os temas que lhe dão prazer e que possam alegrar ou ser útil?

Paro por aqui, esperando ansiosamente a sua mudança de comportamento e pedindo mais uma vez que deixe de expor indevidamente quem quer que seja.

Volto a mandar beijos.
Beijos Dona Zezé.

19 DE OUTUBRO

Querida Tia

Estou muito preocupado com a situação política atual e desesperançado com a possibilidade de dias melhores. Os escândalos que

se sucedem abalam as classes política e empresarial com fortes respingos em nossas instituições. As pessoas simples, com as quais converso nas ruas, perdem a fé na política e nas instituições. Está difícil acreditar no Congresso e no Supremo Tribunal Federal. Este último é o maior bastião de blindagem dos corruptos, principalmente se estão ligados ao PSDB.

A classe média que bateu panelas pedindo o impeachment da Presidente Dilma e o fim da corrupção parece que se sente envergonhada após ter sido manipulada tão sordidamente e ter favorecido a ascensão de uma quadrilha ao poder. O golpe que deveria estancar a corrupção e retomar o crescimento econômico, serve ao empresariado que precisa recuperar as suas taxas de lucro e aqueles que estão com o pescoço na força e os bolsos cheios de dinheiro sujo, proveniente de propinas e desvios de verbas públicas. A classe média já parece se preocupar e se ressentir do tiro que deu no próprio pé: seu poder de compra caiu, fugiu dos aeroportos, shoppings e badações à noite.

Os grandes nomes à frente do processo golpista estão todos envolvidos, são raras as exceções. Quase sessenta por cento dos congressistas tem algum processo nas costas. O seu queridinho Aécio, então, nem se fala! A cada dia é mais acusado de ter ficado milionário apropriando-se de muito dinheiro do setor hidrelétrico.

E é o que deriva disto tudo o que mais me preocupa. De um lado, um empresariado forçando reformas adversas aos trabalhadores para maior realização do seu capital e lucratividade, e de outro, a maior gangue de corruptos fazendo das tripas coração para se manter no poder e se livrar da cadeia. No cenário nacional está se consolidando uma cleptocracia selvagememente voraz, permissiva com a exploração do trabalho e disposta a entregar as nossas riquezas naturais.

Como gostaria de estar vivendo aqui um processo semelhante ao da Bolívia, onde se cria um inovador estado plurinacional com regimes diferenciados de justiça, autoridade, ética, conhecimento e propriedade para as populações indígenas e camponesas. A beleza do processo boliviano é a submissão do Estado e de sua administração ao controle da sociedade e de reconhecimento que a saúde e a educação são direitos universais inalienáveis; os serviços básicos de água, eletricidade, transportes etc. foram inscritos na Constituição deles como direitos humanos. Enquanto lá, o território e as riquezas nacionais estão à disposição da gente boliviana para a sua existência, reprodução e elevação espiritual, aqui tudo parece ser privativo de uma elite política e empresarial egoísta e desonesta que só pensa em si mesma.

E aí, minha Tia, o que a senhora acha de seu sobrinho se mudar para a Bolívia? Viria nos visitar?

Beijos e até a próxima.

20 DE OUTUBRO

Querida Tia

Ontem estivemos passeando no novo Boulevard Olímpico, uma das obras para as Olimpíadas. A Senhora precisa ver, está lindo! Ele começa na nova Praça Quinze que, sem o elevado da Perimetral, também ganhou um novo visual. A Praça ficou ampla e os prédios históricos puderam aparecer por completo. Um charme.

A caminhada é toda pela orla do mar até chegar à Praça Mauá, igualmente revitalizada e com o majestoso e moderno Museu do Amanhã. Chega-se pela nova Orla do Conde, uma construção em boa parte suspensa sobre o mar da baía de Guanabara.

O museu é um projeto do arquiteto espanhol, Santiago Calatrava, que, segundo diz, inspirou-se nas nossas bromélias. É uma arquitetura impressionante que repousa suavemente sobre um espelho d'água. O espírito carioca, como sempre jocoso, já apelidou o museu de escorregador de pratos. E não é que parece mesmo?

Continuando o passeio em direção à rodoviária, pela antiga av. Rodrigues Alves, é que vemos como o elevado da Avenida Perimetral fazia mal à cidade. Tudo ficou mais amplo, claro e bonito sem ele. Até os velhos armazéns do cais estão de cara nova com transformações e novos usos, já abrigam teatros e exposições. Futuramente deverão ter restaurantes e bares. Os grafites em suas paredes revelam uma bela face da nossa rica arte de rua. O maior deles, chamado Etnias, é uma obra do artista Eduardo Kobra e já virou o cenário preferido das fotos de lembranças.

É incontável a quantidade de pessoas fazendo o percurso. A multidão alegre vai aprovando o mais novo point da cidade. Na altura da Candelária, onde está a réplica da Pira Olímpica, quase não dá para tirar fotos, tantos os curiosos e fotógrafos de celular. Custei a tirar uma foto e mesmo assim de onde foi possível, sem chance de escolher o melhor ângulo. Realmente é belíssima a Pira que gira ao sabor das correntes de vento, como um gracioso mobile. É impossível não se encantar com a sua arte e leveza.

A Senhora vai gostar muito. Prometo-lhe este passeio e uma viagem de VLT pelo centro do Rio. O VLT é um bonde moderno com diversos vagões, tão silencioso que as autoridades temem atropelar algum descuidado.

Prepare as malas Dona Zezé e venha logo. Não espere as eleições municipais, venha logo.

Seu sobrinho querido.

25 DE OUTUBRO

Tia

Que bom saber que virá passar uns dias aqui conosco em novembro, nos feriados. Vou começar a preparar o mais bonito roteiro turístico. A Kena está toda animada com a sua vinda.

Pelo que me falou, os candidatos a prefeito daí de Dois Rios, muito embora sejam novos politicamente, dão prosseguimento ao mando ininterrupto da elite local. Continuam a ser farinha do mesmo saco. Aqui também o cenário muda pouco ou quase nada.

A novidade aqui no Rio é a candidatura do bispo Marcelo Crivella à prefeitura (PRB — Partido Republicano Brasileiro), com o apoio da Igreja Universal do Reino de Deus e do empresariado dizimista. O Grupo Globo é que nada está gostando. E com razão, ele está diretamente ligado à TV Record, é sobrinho de seu proprietário, o fundador da Igreja Universal.

Os outros candidatos são fracos e dificilmente ganharão. O duelo final deverá mesmo ser entre o Bispo e o candidato Marcelo Freixo (PSOL — Partido Socialismo e Liberdade).

O Freixo é jovem e é um ferrenho defensor dos direitos humanos e combatente firme do crime organizado. E é exatamente aí, nestas duas posições, que estão os seus pontos fracos. Grande parte da classe média acredita que defender direitos humanos é defender bandidos e as pessoas ligadas ao crime se colocarão como seus principais oponentes. Sua vitória somente ocorre por milagre.

A candidatura de Crivella à prefeitura é significativa e concretiza parte do projeto de poder da Igreja Universal, neopentecostal. E não se pode acusar o Bispo de despreparo político. Foi ele quem derrotou o Brizola na corrida para o Senado Federal. Seu marketing mostra-o como pessoa competente, sensível socialmente e atento aos sofrimentos do povo. Sua imagem construída pelo marketing político é a de um chefe político propício a realizar um governo pastoral cuidando das pessoas com a missão de conduzi-las com paciência e firmeza à salvação ou a uma vida melhor. Seu slogan de campanha já aponta para isto: “chegou a hora de cuidar das pessoas”.

O Crivella, na minha opinião, será eleito com relativa facilidade e manterá a cidade do Rio de Janeiro próxima ao governo golpista de Michel Temer, apesar de o seu partido ter estado na base política da Presidente Dilma. Isto, no entanto, importa pouco ou nada já que os

nossos partidos políticos não se movem por ideologia, quem pagar mais leva-os para onde quiser. Nada diferem das prostitutas mais insaciáveis.

Claro que vou votar no Marcelo Freixo. As suas ideias socialistas me atraem, muito embora tenha muitas críticas ao seu partido e ao seu modo de fazer política. O PSOL parece ser a santidade em pessoa e tem uma metralhadora giratória que a todos abate. Ninguém é imune às suas críticas, apesar de jamais apresentar o seu próprio projeto para o país. Critico muito o seu apoio oscilante e frágil à Presidente Dilma; sequer foi capaz de fazer sua defesa com veemência durante o inferno político que viveu.

E a Senhora, vai votar em qual candidato? Em sua próxima carta, fale-me dele.

Beijos minha Tia.

28 DE OUTUBRO

Querida Tia

Kkkkkkk. Gostei muito dos seus comentários sobre o ministério de homens brancos que o presidente compôs. Concordo com a maioria dos comentários. Tinha de ser um golpista a constituir um ministério machista, e ele fez isto como se fosse passar despercebido pela sociedade e, sobretudo, pelo movimento feminista. Ambos estão caindo de pau na cabeça dele, bem feito!

Veja como são as coisas. Enquanto voltamos ao tempo do ditador Ernesto Geisel, que também só tinha homens ao seu lado no governo, o Primeiro Ministro do Canadá, Justin Trudeau, dá aulas ao mundo ao indicar mulheres para a metade das pastas de seu governo.

O ministério deste presidente golpista não é apenas de homens. Também está sem negros em cargos importantes e políticas de inclusão racial. No programa que divulgou ainda como vice-presidente, chamado de Ponte para o Futuro, não há uma linha sequer sobre raça e gênero. É uma incrível afirmação de que uma elite branca, machista e misógina assumiu o poder depondo uma mulher e todas as preocupações de gênero e raça.

Tia me desculpe, mas este governo nos imporá anos de atraso. Será o maior produtor de déficits de democracia desde o governo de Fernando Henrique Cardoso.

O modo como ele trata a própria mulher, já nos diz muito: ela é o bibelô sexual de um setentão que somente se dedica a ele e ao Michelzinho. É por isto que ele a apresenta nacionalmente como “bela, recatada e do lar”.

As mulheres que se cuidem com este governo que, de cara, revela o seu desprezo às que trabalham e se afirmam como grandes protagonistas da história. É muito atraso.

Agora, a mais pura provocação para irritar a Senhora: Viva o Lula e a Dilma que muito fizeram pelas mulheres em doze anos de governo.

Beijos minha Tia do coração.

29 DE OUTUBRO

Querida Tia

A Senhora me pergunta: como votar acertadamente, que critérios usar no momento de definir o voto? Convenhamos, Tia, é muito difícil responder a ambas as questões. Talvez devêssemos perguntar a um cientista político; eu não sei se sou capaz de respondê-las. Mesmo assim farei um imenso esforço a partir do meu modo de votar.

Um dos meus critérios é ter clareza da ideologia do partido e do candidato. Que tipo de mundo ou sociedade o partido e ele pretendem construir? Quais coisas materiais e imateriais são centrais em seus processos de construção política de um novo mundo? A resposta a estas duas questões é fatal para a maioria dos políticos e partidos.

Vejamos o caso do PMDB. O compromisso mais importante que esse partido afirma é com a democracia, sem, entretanto, explicitar o que entende por democracia ou qual democracia. Ele historicamente vem se posicionando como um partido de exclusiva atuação parlamentar, sem qualquer projeto de nação e com a única pretensão de ter uma bancada robusta no Congresso, assumir prefeituras e alguns governos estaduais, ou pouco mais do que isto. É visceralmente fisiologista, isto é, tanto o partido quanto os seus políticos buscam, sobretudo, benefícios próprios em prejuízo do interesse público. O que os seus políticos querem é o poder como finalidade de se locupletarem. De quais meios se servem pouco lhes interessa, tanto atuam com desprezo à ética e a um regime democrático e verdadeiramente universalizado, justo e igualitário.

A maioria dos pequenos partidos, chamados de nanicos, também age da mesma forma. São verdadeiros balcões para a venda de legenda a quem queira se candidatar, horário de televisão etc.

A rigor, entre todos os nossos partidos, talvez só uns três tenham melhores recortes ideológicos, isto é, têm uma concepção de mundo mais claramente definida.

O fato, minha Tia querida, é que um certo e canhestro pragmatismo campeia favorecendo a desideologização da política brasileira. Partidos e políticos procuram ganhar as eleições prometendo resultados sem se preocuparem com os meios para consegui-los. Há políticos

especializados em prometer benefícios à terceira idade, garantir leitos nos hospitais e saneamento público, mas destituídos de qualquer ideia de universalização das coisas e bens. Atuam pontualmente. O que lhes importa é conseguir os melhores resultados práticos. Medem-se pelas coisas que fizeram ou fazem. Havendo efeitos colaterais a solução dos problemas criados fica para a próxima eleição, se acaso são reeleitos. São individualistas e narcisistas por natureza. Desprezam os imperativos categóricos. Princípios e consequências éticas e morais estão longe deles. Qualquer aliança e meio serve-lhes para a consecução dos fins que se propõem. Em parte, é isto o que justifica tantas mudanças de legendas; se hoje estão num partido, amanhã poderão estar noutro segundo as conveniências. Suas ideias e ações resultam das suas vontades, os resultados obtidos é que as legitimam como verdadeiras.

E o pior, querida Tia Zezé, é que nossa Constituição reforça tal mixórdia, permitindo filiações e alianças partidárias a torto e a direito. Qualquer um pode requerer sua filiação a um destes partido, bastando apenas estar no gozo dos seus direitos políticos. Os caciques dos partidos, como é sabido e divulgado publicamente, são os grandes beneficiários do comércio político-partidário.

Mas, fiquemos por aqui, Dona Zezé. Apesar de não ter aprofundado muito na criterização da melhor forma de votar, a atenção aos critérios que aponte já ajuda bastante.

E vamos em frente. O país pós-impeachment está pegando fogo e muito mais coisas vêm pela frente. Espero, contudo, ter ajudado a sua compreensão e escolha política. Fiz um esforço grande.

Beijão, minha Tia.

30 DE OUTUBRO

Tia Zezé

A campanha eleitoral aqui no Rio está pegando fogo às vésperas do segundo turno. A polarização entre os dois únicos candidatos faz a população optar entre o candidato que promete manter a laicidade do Estado, Marcelo Freixo, e o Bispo Marcelo Crivella que deverá governar segundo os preceitos de sua igreja. E, tudo indica, ser esse a assumir a prefeitura da cidade.

A formação das nossas crianças e jovens perderá muito com a possível eleição do Bispo, na medida em que se simpatiza com o Programa Escola Sem Partido e é declaradamente favorável a inexistência de referências às questões de gênero, educação sexual e teorias evolucionistas. Tudo indica que o Rio se projetará nacionalmente como modelo de educação conservadora e fundamentalista administrada em regime de parceria público-privada.

Mas, a educação está longe de ser a única a perder. Como o Bispo promete cuidar das almas do seu rebanho, é possível que as obras importantes para a definitiva pacificação da cidade sejam interrompidas; minimamente a urbanização das comunidades mais carentes será postergada até o dia de São Nunca. O desemprego em alta deverá ser ainda maior com graves impactos nos indicadores de violência. Até o Carnaval carioca está em risco. Será que o Bispo continuará, como prefeito, a promovê-lo?

E aí na sua cidade, Dona Zezé? Como está o processo eleitoral? Quero saber com detalhes, pode ser?

Beijos minha Tia.

1º DE NOVEMBRO

Querida Tia

Há várias décadas estou fora de Dois Rios e me parece que nada mudou por aí. Em sua última carta disse-me que os candidatos mais fortes continuam a representar as duas famílias mais ricas e poderosas que se revezam no governo municipal da cidade. As oligarquias duorrienses, como em diversos estados brasileiros, continuam a se reproduzir e a se perpetuarem no poder. Parece que nada muda nos brasis raso e profundo!

O candidato dos Rabello, o Aristides, é uma criança com seus vinte e poucos anos. Vai fazer a sua carreira graças ao dinheiro da família. Logo será deputado e tão logo esteja mais maduro concorrerá ao Senado e, um dia quem sabe, será governador ou até candidato à Presidência. O outro candidato é uma surpresa porque sempre o imaginei cuidando das suas fazendas sem pretender cargos políticos. Mas, certamente está em uma missão à falta de alguém confiável para garantir os interesses da sua família.

A candidatura do Zé Junqueira pelo Partido dos Trabalhadores é uma piada de mau gosto, ou melhor, uma contradição das mais típicas e comuns no interior de Minas Gerais. Só entre nós é possível uma família milionária e latifundiária imiscuir-se em um partido que deveria lutar pela garantia dos direitos e da emancipação dos trabalhadores.

Onde a política tiver lógica e ética isto seria impensável. Mas, como alguém já disse, o Brasil está longe de ser compreendido pelos neófitos, nossos matizes tropicais tornam comum a mixórdia e o desprezo às ideologias. É como já lhe disse antes, todos os meios são válidos.

Quanto aos candidatos aos cargos de vereadores também nada muda apesar de terem sangues diferentes das duas famílias. O fato de

serem Silvas, Oliveiras e Alencares representa pouco porque estarão a serviço dos Rabellos e Junqueiras. Primeiro porque suas campanhas serão financiadas por eles, forçando a maioria à obediência cega; em segundo lugar, porque sabem os riscos que correm as suas vidas e familiares e não quererão nenhum mal a ninguém. Dois Rios, com um ou outro, continuará a mesma.

O eleitorado também faz o jogo de sempre e contribui para manter as tradicionais oligarquias. Na grande farra da compra de votos, quem mais distribuir dentaduras, cirurgias, tijolos, condução nas horas de necessidades e grandes churrascos com muita cerveja se reelegerá. O povo sabe obter pequenas vantagens e fidelizar os seus votos.

E sabe de uma coisa, Tia?

O povo não é bobo, ou se vende eleitoralmente desta forma, ou estará desamparado como sempre. Seu sofrimento pelo menos tem alguma atenção nos anos eleitorais. A cada dois anos pode fazer o seu tratamento dentário, terminar a sua casinha e até se empanturrar de carne e cerveja nos grandes churrascos. Receberá tapinhas nas costas e será chamado pelo nome que consta do título eleitoral. Terminadas as eleições, porém, voltará à condição de João-ninguém, sem eira nem beira, sem ter onde cair morto. Dura apenas alguns meses a sua condição de cidadão eleitoralmente importante.

E isto está longe de ser uma exclusividade mineira. Há muito tempo, estive a trabalho em Maceió e as artimanhas de última hora dos eleitores maceionenses me impressionaram. Observei que as filas nas seções eleitorais ficavam imensas ao cair da tarde e, então, procurei saber o porquê de tal fenômeno, totalmente diferente do que ocorre aqui no Rio, onde todos procuram votar bem cedo. E qual o porquê? Ficam esperando as melhores ofertas. Para eles, votar logo de manhã cedinho pode ser um mau negócio, isto é, recebem pouco pela promessa de votar em tal ou qual candidato. Quanto mais tarde, melhores as ofertas!

É isto, minha Tia. O divórcio entre a política das elites e as demandas do povo mais pobre apenas permite encontros a cada dois anos. São encontros fortuitos, bem demarcados... cada um garantindo a sua parte. Ao seu término, tudo volta ao que era, sem estreitamento de laços, compromissos ou culpas. O jogo é claro e se repete a cada ano eleitoral. É isto que nos permite compreender a ojeriza das elites brasileiras aos governos do Lula e Dilma. Governos pautados pelas demandas dos trabalhadores e do povo mais sofrido ameaçam os poderosos, colocam em risco a continuação dos seus reinados.

Não obstante tudo isto, aposto que a Senhora Dona Zezé votará no Aristides. Pouco lhe importa que seja rico. Se estiver concorrendo contra o Partido dos Trabalhadores é o que interessa, não é verdade?

Toma jeito, minha Tia!
Mil beijos, mesmo assim.

5 DE NOVEMBRO

Tia Zezé

Se a aposta que fiz estivesse valendo dinheiro, teria ganho uma graninha da minha querida Tia. Tantas são as nossas cartas, que o seu pensamento político chega a ser previsível. Até as suas justificativas. Tinha certeza que diria ser obrigada a votar no candidato mais preparado e mais dinâmico para a prefeitura de Dois Rios, o Aristides. A única novidade foi deixar de exaltar a beleza do rapaz. De fato, é um jovem advogado bastante promissor, mas isto é critério suficiente para entregar-lhe a prefeitura? O que este rapazinho sabe fazer fora do campo do Direito? Que conhecimento tem das coisas e problemas de Dois Rios, se saiu daí para estudar logo depois de completar o ensino fundamental? Pelo que sei, ele voltou há apenas um ano.... Neste caso, o sucesso do Zé Junqueira como administrador de fazendas seria um critério melhor... É mais conhecedor da cidade, tem o que mostrar, todas as obras das suas propriedades foram bem planejadas e bem executadas tornando-se fazendas-modelo elogiadas até fora do Brasil.

É claro que eu também não votaria no Zé Junqueira por causa das suas contradições, mas é preciso admitir que seria o melhor para a cidade. Sua visão empresarial carrearia investimentos para Dois Rios, geraria mais empregos e a qualidade de vida melhoraria bastante. Mas, ele é feio, do PT e um casca grossa fazendeiro!

Sabe quando este país vai melhorar, Dona Zezé? No dia em que as nossas mentalidades de casa-grande mudarem! Enquanto isto, vamos assistindo bestializados o que os políticos das elites fazem contra o povo brasileiro.

Aqui no Rio, estamos indo igual. O Bispo continua e a cada dia fica mais forte na corrida à prefeitura. O Rio só abrirá os olhos quando ele trabalhar contra o carnaval das escolas de samba. Beijos, querida Tia.

PS: Estando com o Zezinho pede para mandar fotos do bebê. Só vimos uma foto ao acabar de nascer. Pelo que me dizem está um bebezão lindo já com os dentinhos nascendo.

5 DE NOVEMBRO

Tia Zezé

Parece que este ano de 2016 é infundável, não termina nunca. E tudo indica que este presidente vai mesmo até o fim do mandato. Todo

o acúmulo de forças da esquerda está longe de ser suficiente para a sua derrubada. O que vemos a cada dia é a formação de uma blindagem a ele, de tal forma que até a sua impopularidade pouco significa. Nada contrário a ele e seus principais aliados vai adiante no Superior Tribunal Federal e no Congresso; a sua base aliada aprova todas as leis que encaminha.

A Senhora deve estar adorando, não é mesmo? Imagino que esteja aplaudindo tudo o que o governo faz. Afinal, a Senhora sempre transpareceu que o Lula e a Dilma deixaram o país em petição de miséria, não é? Imagino também que possa dizer que os esforços deste governo para arrumar a economia jamais poderiam ser populares com tanta gente querendo a sua derrubada...

Abra o olho, minha Tia. O governo atual não é pelo povo. Seu maior trabalho visa desmontar o Estado Democrático de Direitos que vinha sendo construído desde a era de Getúlio Vargas. A cada dia produz mais déficits de democracia, arrocha o povo e entrega as nossas riquezas aos abutres internacionais. O seu escopo teórico manda reduzir o tamanho do estado, os gastos sociais e as forças dos sindicatos e demais movimentos sociais. Acredita que a acumulação capitalista será maior se as pressões reivindicativas são diminuídas. Todo sacrifício da sociedade é justificado pela disciplina orçamentária e as elevadas taxas de desemprego são parte do mesmo jogo. Muito desemprego força os salários para baixo e contribui para desacreditar e enfraquecer os sindicatos. Quanto mais desigualdade, melhor; dizem que ela anima a criatividade da população e faz os mais ativos buscar novas fontes de renda. Só os indolentes passarão fome. O efeito esperado, então, é a dinamização da economia e o sucesso dos *self-made-man*, a cada um conforme o seu mérito.

Esta cartilha escrita pelo Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional está sendo seguida à risca em muitos estados brasileiros. Aqui no Rio, o governador atual, Luiz Fernando Pezão, do PMDB, soletra-a diligentemente. Nos últimos dias encaminhou à Assembleia Legislativa um pacote de leis para realizar o ajuste fiscal da economia do Estado. Seu objetivo é fazer caixa e superar a bancarrota que herdou do antecessor, o governador Sérgio Cabral. Para tanto, vai privatizar o que puder, a começar pela Companhia de Águas e Esgoto (CEDAE), e cortar gastos sociais, tais como Aluguel Social, Renda Melhor, Bilhete Único, Restaurante Popular e Gratuidade para moradores de ilhas. Os salários do funcionalismo continuarão sem correções e, ao que tudo indica, poderão sofrer parcelamentos e atrasos consideráveis.

A falência do Estado do Rio de Janeiro, querida Tia, não foi obra do PT, mas de governos do PMDB, escancaradamente do governo de Sérgio Cabral que o saqueou em benefício próprio. Aliás, a qualquer

hora esse ex-governador deverá ser preso sob fortes acusações de receber milhões em propina para fechar contratos públicos. Falarei de sua situação na próxima cartinha.

Daqui a pouco estarei participando de uma banca de doutorado e o meu tempo livre acabou.

Muitos abraços e beijos, Tia Zezé.

Até a próxima.

6 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Como era de se esperar, o Bispo venceu as eleições. A indiferença do eleitorado, entretanto, é que foi a grande surpresa. Quase cinquenta por cento votaram branco, nulo ou se abstiveram. Lavaram as mãos como Pilatos, afirmando não ter preferência entre Cristo ou Barrabás.

A primeira vez que as mãos foram lavadas perante o Sinédrio de Jerusalém, deu para ver a burrice feita. Crucificaram exatamente quem tinha condições de redimir a humanidade. Passados mais de dois mil anos os homens e as mulheres ainda fazem escolhas erradas. A ignorância política continua a impedir que as pessoas reconheçam o que a esquerda fez e faz por elas. Sem as lutas esquerdistas talvez ainda estivéssemos vivendo a selvageria do escravismo. Foi ela que pressionou a existência do estado de bem-estar social, conquistou direitos e luta para diminuir a concentração de riquezas nas mãos de poucos. Nos países onde é fraca ou praticamente aniquilada parece que a Idade Média se prolonga, as mulheres sequer têm direito de escolher os seus maridos, os clitóris são arrancados a faca e a conquista de direitos é uma luta a ser travada com suor, sangue e lágrimas.

Votar em candidatos da direita porque a esquerda é comunista, come criancinhas, quer a revolução social, fala de gênero, condena a homofobia... não é uma simples posição política. É a mais bárbara estupidez que mantém as coisas conforme determinado tipo de mando. Isto é de um conservadorismo que atrasa e impede a transformação da sociedade. Veja o caso de alguns países árabes enriquecidos com o petróleo. Lá as pessoas ligadas à exploração e venda do petróleo podem tudo e o povo sobrevive com muita dificuldade submetido a leis civis e religiosas impiedosas. Muitas mulheres sequer podem mostrar o rosto e participar da produção nacional fora das suas casas. As famílias ricas constituem clãs fechadíssimos transferindo riqueza e poder hereditariamente, seus membros são os únicos a ter acesso às melhores escolas, hospitais, transportes etc.

É verdade, contudo, que aqui no Brasil estamos longe deste estágio social. Nós já avançamos muito, apesar dos pesares. As forças

conservadoras e reacionárias enfrentam grande oposição, mas estão solertes e trabalham com afinco para restringir os nossos avanços. O Brasil com este governo golpista e a cidade do Rio de Janeiro com o governo do Bispo serão exemplos de retrocessos sociais. O presidente Michel Temer está agindo rápido para a eliminação de direitos e restrição de benefícios sociais e o Rio perderá muito com o Bispo, minimamente ao se tornar cenário de grande expansão e afirmação do neopentecostalismo. A laicidade da prefeitura será o primeiro alvo; outros, serão a educação, saúde, transportes, segurança, habitação etc. Todos serão trespassados por um viés religioso segundo os cânones da igreja do Bispo. Os cartunistas mais antenados já começam a mostrar o Cristo Redentor tapando os olhos com vergonha, fazendo as malinhas e se mandando do Corcovado para ceder espaço à estátua do bispo fundador da igreja do atual prefeito.

Vi os boletins do Tribunal Eleitoral e vi que o seu candidato ganhou. A senhora deve estar muito feliz, não é verdade? Faça votos para que faça um bom governo.

Beijos.

7 DE NOVEMBRO

Oi Tia

Acredito ser a primeira vez que concordamos a respeito do ministério machista do Temer. É um acontecimento excelente que merece ser comemorado. Estamos nos correspondendo regularmente desde o início de 2013 e só agora concordamos em um único ponto. Confesso-lhe, minha Tia, já havia perdido a esperança, rrsrrs.

A exigência de mulheres em seu governo é uma bandeira das mais importantes para o movimento das mulheres, e, sobretudo, para que jamais olhe para a sociedade com olhos de macho alfa. Masculino e feminino, afinal de contas, são indissociáveis dialeticamente. O que seria dos homens sem as mulheres?

A revista Carta Capital, que eu sei que a Senhora desconhece, fez uma grande matéria a respeito e traz o depoimento de duas mulheres, uma socióloga e uma militante do movimento feminista. Ambas estão ferozes com o retrocesso que significa deixar de incluir mulheres no ministério. Para a socióloga este governo golpista deixa de refletir a diversidade social do país e os interesses democráticos. Ela ainda destaca o seu conservadorismo impregnado de concepções familistas e paternalistas e inibidor de outros papéis das mulheres. A militante feminista ouvida pela reportagem vê no ministério de Temer uma grande falta de respeito às mulheres e a inauguração de uma nova forma de patriarcado. Ela lembra ao autor da matéria que a integração da

Secretaria das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos ao Ministério da Justiça é um golpe contra as mulheres, negros, indígenas e os movimentos sociais.

Tia, eu concordo com os depoimentos das duas. E ainda digo mais: não foi um lapso qualquer que este governo golpista cometeu. O modo como o presidente golpista trata a sua esposa, como um bibelô, mostra bem qual é a sua concepção de mulher. Uma concepção compatível com o seu aspecto de múmia ambulante.

É isto aí Tia, toda a sociedade corre riscos sérios de uma volta no tempo. Fora Temer!

Muitos abraços.

10 DE NOVEMBRO

Tia

Que bom que a Senhora gostou da carta com critérios para votar e até diz que vai melhorar o seu voto. Fiquei feliz. E vou comemorar esta sua atitude, até porque são raríssimos os sinais positivos de alguma transformação do seu modo de ser.

A Senhora está acompanhando as manifestações contra o golpe? Elas crescem a cada dia, apesar da repressão policial. Os atos “Fora Temer” se multiplicam pelo Brasil com multidões exigindo a sua saída. E tudo indica que isto vai continuar até que ele renuncie ou seja definitivamente sufocado pelo clamor das ruas.

Recentemente fiquei surpreso com o desabafo de um apresentador de programa dominical. A Senhora assistiu? O apresentador Fausto Silva, o Faustão, em pleno auditório da TV Globo, ao entrevistar um atleta medalhista olímpico, não se segurou. Disse que “esse governo nem começou, não sabe se comunicar e já faz a reforma do ensino médio sem consultar ninguém” e foi por aí abrindo o bocão. A surpresa foi dupla: primeiro, por conta de sua mudança de atitude, antes ele era favorável ao seu queridinho candidato à presidência; segundo, por usar o microfone da Globo para soltar os cachorros.

Este apresentador não está sozinho. Há muitos que estão arrependidos e, com um mínimo de sensatez, conseguem ver a burrice que foi dar apoio ao golpe e permitir que uma quadrilha se apoderasse da República. É, contudo, lamentável o silêncio da maioria dos que são chamados de famosos. Essa maioria que antes bateu panelas tresloucadamente, sequer podia ouvir a voz da Presidente Dilma na televisão e começava um panelaço, continua calada, talvez com vergonha e sem saber o que fazer com as panelas. No mínimo poderiam externar as suas frustrações engrossando as fileiras dos insatisfeitos.

E a Senhora, qual a sua posição?

Continua a apoiar essa gente, ou também está se decepcionando?
Conta para mim na sua próxima carta, vou adorar saber se está refletindo sobre a crise que estamos vivenciando.
Beijos.

15 DE NOVEMBRO

Tia

Já que a Senhora perguntou sobre o projeto de educação do governo golpista, posso dizer imediatamente o seguinte: estou apavoradooooooooooooooooooooo! Ele é uma temeridade em todos os sentidos. Mas vejamos alguns pontos principais.

Mudança definitiva da concepção de educação, de direito social para serviço vendável conforme os interesses do mercado.

Cobrança de mensalidades e taxas escolares em todos os níveis de ensino e modalidade públicos.

Administração das redes públicas pelas Organizações Sociais (OS).

Reformas curriculares, incluindo a formação superior, para adequar o oferecimento de ensino e pesquisa às demandas empresariais mais imediatas.

Como pode ver sairemos de uma educação com fins sociais para uma educação como serviço não exclusivo do Estado. Voltaremos ao período anterior ao Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932 quando era pequena ou nenhuma a preocupação com o oferecimento de escolas públicas, laicas, gratuitas e universais à população.

Sobre a proposta de reforma do ensino médio que quer implementar já publiquei um texto em setembro. A senhora pode lê-lo na Internet. Está no site do Justificando/Carta Capital, intitulei-o de A Reforma Temeriana do Ensino Médio: autoritária, verticalista e discriminante. Esta reforma, além dos seus problemas de conteúdo e forma, sequer foi objeto de discussão com a sociedade, ela cai sobre as nossas cabeças e irá discriminar estudantes de escolas particulares e públicas, nomeadamente se as escolas particulares a desobedecerem. Corremos o risco de repetir os erros pós implantação da Lei de Diretrizes e Bases de 1971, quando as escolas particulares se esquivaram de seguir o currículo oficial. Na época passamos a ter dois currículos. O das escolas privadas preparando para os vestibulares e o das escolas públicas para o trabalho técnico.

Ou seja, minha querida Tia, a razão de estado deste governo, como já disse antes, é a economia em todas as suas nuances. Uma educação de conveniência do mercado que volta a condenar os filhos das famílias mais pobres às mais baixas posições e remunerações.

Querida Tia, esta carta está ficando muito longa. Vou parar por aqui e me preparar para o jantar. Os cheiros que me vêm da cozinha aguçam os meus sentidos. Estou salivando de fome.

Mil beijos.

16 DE NOVEMBRO

Querida Dona Zezé

Custo a acreditar que tenha lido o meu artigo publicado em setembro no site Justificando da revista Carta Capital sobre a reforma do ensino médio levada avante pelo governo golpista! E mais ainda: que tenha feito restrições a este governo. Isso quer dizer que nem tudo está perdido, Dona Zezé! É simplesmente fantástico que a Senhora tenha gostado do artigo e criticado o governo Temer.

Mas é isto, querida Tia. Este governo está coerente com a sua razão de Estado. Tudo pelo mercado, o povo que se dane! A sua ênfase na eficiência dos serviços escolares e educacionais, mas não apenas neles, visa transformar as escolas em organizações sociais como quaisquer empresas, tornando-as equivalentes em termos administrativos e produtoras de mercadorias. A educação torna-se análoga a qualquer outra mercadoria, tão fetichizada quanto todas as demais. As escolas, por sua vez, devem ser transformadas em ambientes competitivos e produtivos. A flexibilidade dos percursos formativos que intenta não tem outro objetivo senão a possibilidade de dispor os currículos como atraentes peças de propaganda e de contratar serviços docentes entre quem demonstre algum “notório” saber, a despeito de uma formação pedagógica adequada. Um autor que utilizo para construir minha argumentação naquele texto diz claramente que tal reforma traduz a “colonização das políticas educativas pelos imperativos das políticas econômicas”.

E é isto mesmo, Dona Zezé. O banimento total ou a desideologização das disciplinas de Filosofia, Sociologia, Artes, História e Educação dão à reforma o seu caráter pragmático ao se interessar mais pelos resultados imediatos, práticos e úteis. A flexibilidade que querem abre a educação a experiências individuais descoladas das experiências sociais e a reduz a atividades, improvisações e procedimentos de prova e erro. O caráter prático que impinge à educação rejeita as teorias, torna-a oportunista ou circunstancial sem sequer considerar princípios, valores ou últimas consequências.

O objetivo é, pois, formar um indivíduo produtivo conforme as exigências do mercado, sem se importar com o seu caráter e o seu agir em sociedade. Atender ao mercado é o que importa, com indivíduos úteis e adequados a quaisquer sistemas ideológicos. O Brasil

que construirão, a continuar o golpe, está longe do que sonho para nós todos.

Esta gente no poder é um terror, minha Tia.

Beijos, para a Senhora.

17 DE NOVEMBRO

Querida Tia Zezé

A Senhora está estupefata com as minhas informações na carta passada? Pois é, elas apenas revelam uma pontinha de um imenso iceberg; muito mais vem por aí.

Já soube que hoje pela manhã, o seu outro queridinho, o ex-governador Sérgio Cabral, do PMDB, foi preso pela Polícia Federal? Ele é acusado de muitas manobras sujas para aumentar o seu patrimônio particular. Inicialmente as investigações dão conta de uma apropriação indevida de mais de duzentos milhões de reais. Pelo visto, minha Tia, ele ficará muito tempo encarcerado.

O ex-governador é um retrato exemplar do político corrupto. Tem cara de bom moço e fez carreira "lutando" em favor da Terceira Idade. Os aposentados e pensionistas depositaram nele as suas esperanças de dias melhores, mais atenção de saúde e melhoria das suas qualidades de vida e foram enganados desde o início. Seu objetivo era tirar o melhor proveito dos seus votos, elegendo-se sucessivamente como vereador, deputado, senador e governador.

As investigações da Operação Lava-Jato estão revelando que por trás de sua cara de santo habitava um rato de barriga branca insaciável. Um político que se tornou bilionário sem nunca ter exercido outra atividade. Ele está sendo acusado de inúmeros crimes ao longo de sua carreira política.

Até a sua esposa é acusada de envolvimento na mesma rapinagem. Também foi conduzida à prisão. A Polícia afirma que teria recebido conjuntos de anéis, pulseiras, brincos e colares estimados em cerca de seis milhões, fabricados com exclusividade pela H. Stern. Perguntada sobre a sua participação disse que o casal estava em êxtase com a vida que levava, cercada de bajulação por todos os lados.

O fato, Dona Zezé, é que os nossos corruptos se desapegaram de qualquer pudor. Parecem arrebatados pelo enriquecimento fácil às custas do povo, têm prazer na vida nababesca povoada de falsos amigos. Tornam-se pessoas desmedidas, sem escrúpulos e hesitação da consciência. Perdem os padrões de moralidade pública e dormem o sono dos justos, sem receio de pecado, dúvidas e inquietações de qualquer ordem.

Lembra-se daquele deputado que construiu um castelo para si em plena Zona da Mata de Minas? Ele é outro exemplo deste tipo de político. O seu castelo tem trinta e tantas suítes, uma delas com três andares, piscinas, lago e jardins. Apesar de não ter um estilo arquitetônico bem definido está avaliado em quarenta milhões de reais. A riqueza, acompanhada do mau gosto é o que Hanna Arendt qualificou como riqueza sem função palpável, isto é, uma riqueza que nenhuma pessoa honesta pode compreender ou tolerar.

Aliás, o mau gosto que tal riqueza permite exibir parece ser uma característica dos corruptos brasileiros. Como eles gostam de ostentação! Suas joias, helicópteros, aviões, lanchas, residências e castelos servem antes para se alardearem e se vangloriarem. Mas são legítimos monumentos de auto-reconhecimento e demonstração de poder, como só os cabotinos podem exibir. No entorno do tal castelo do deputado, a pobreza da população em nada fica a dever aos camponeses feudais da Idade Média. A enorme construção é para esta população uma opressão desmedida, além de refletir o desprezo, escárnio e a ironia do deputado, familiares e amigos.

Esta gente me aflige e oprime, Dona Zezé. Atormenta-me a possibilidade de morrer sem ver o fim desta elite egoísta, inumana e sem outra função senão o próprio bem-estar.

Fico por aqui, já falei demais e as mediações que faço antes de me acalmar, exaltam-me a lutar por um país justo, igualitário e humano.

Até a próxima.

22 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Eu sei que a Senhora faz muita coisa sem maldade. Sei também que é melhor ter as fotos no Facebook do que em álbuns de papel. Deixe de chorar por isto, a Senhora está aprendendo a usar um meio de comunicação muito novo. Todos cometemos erros...

Sabe Tia? Na Internet os santos convivem com todos os tipos de demônios em um mundo perigoso. Ela é aberta. Entra e sai quem quiser. Há inclusive quem entra maldosamente com o claro intuito de prejudicar. O mundo invisível da Internet, que as pessoas chamam de *Deep Web*, é povoado de gente de todo tipo. É nele que vivem os terroristas, traficantes de drogas, armas, pessoas e órgãos, sequestradores, etcétera.

Para a Senhora ter uma ideia, eu sei que este mundo existe, mas sou incapaz de imaginar como se tem acesso a ele! Só sei que somos vigiados maliciosamente a partir das profundezas do inferno da In-

ternet. Nele habitam os desenvolvedores de vírus, cavalos de troia, spywares, malwares, etcétera.

Já lhe falei sobre eles, lembra-se?

PS: Vi hoje que as minhas fotos de bunda de fora continuam no Facebook... Tia, delete-as, faz isto com urgência, pelo amor de Deus.

23 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Sua última carta é um grito desesperado diante da possibilidade de o governo mexer nas aposentadorias e pensões. E, infelizmente, não posso despreocupa-la. A reforma da previdência que ele encaminha para aprovação no Congresso é mesmo um horror e ameaça a todos nós, aposentados ou não.

Querida Tia, por enquanto a Senhora não precisa se preocupar. O governo promete não alterar as aposentadorias anteriores à reforma proposta. Seu problema mais imediato são os índices de correção das aposentadorias e pensões: pode apostar que serão desvalorizadas com o passar do tempo. A cada mês deverão empurrar para menos o que a Senhora recebe hoje; a longo prazo deverá ser um pagamento insignificante. Quanto mais alguém viver, menos deverá receber.

O governo, desta forma, vai penalizar todos os trabalhadores alegando ser necessário diminuir o déficit previdenciário. Todos só poderão requerer aposentadoria a partir de 86 anos, se mulher, e 96, se homem. Ou seja, poucos conseguirão se aposentar. Hoje a nossa média de expectativa de vida está por volta de setenta e cinco anos.

Querida Tia, tudo isto era previsível ao longo dos discursos do Aécio em sua campanha para presidente, eram as tais reformas duras e impopulares que se propunha a realizar. Ou seja, o que está sendo feito integra a cartilha de maldades contra o povo impressa nos gabinetes neoliberais do Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional etc. E, para que tais reformas fossem realizadas, era imprescindível o Aécio ser eleito ou tirar o poder governamental do Partido dos Trabalhadores.

A Senhora, que sempre admirou o Aécio e toda a corja que o acompanha, não deveria estar tão desesperada. Afinal, eles sempre se manifestaram contra o povo e os seus direitos.

Sabe o que a Senhora precisa fazer? Parar imediatamente de ter qualquer simpatia por esta gente. Mas, isto é meio difícil, não é?

Tia, fica bem e com saúde, mas não deixa de conversar com o seu travesseiro. Dizem que os travesseiros são bons conselheiros.

Um beijão grande para a minha Tia querida.

25 DE NOVEMBRO

Tia

A Senhora teve uma recaída péssima ao suavizar o que este governo golpista poderá fazer no campo da educação? Acha mesmo ser necessário cobrar mensalidades de todos? Que cada um pague para se educar?

Minha querida Tia, estamos em campos opostos como sempre acontece. O seu reacionarismo me assusta. Jamais imaginei que a Senhora pudesse defender a privatização da educação.

Aliás, Tia, vou lhe confessar uma coisa. Apesar de todas as nossas diferenças estou adorando esta troca regular de correspondência entre nós. Antes de ser uma prática masoquista permite-me organizar o que penso, o que defendo e o mundo ideal que quero para todos os seres humanos sem distinção de raça, cor, credo, sexo, local de nascimento etc. Ainda tem a vantagem de me permitir conhecer melhor a minha própria Tia querida.

Sabe, Tia? As cartas, como os demais textos escritos, deixam transparecer mais do que as conversas, porque estas, por mais que sejam rápidas, estão sempre acompanhadas de olhares, sorrisos, gestos e expressões corporais que nos podem desviar do seu cerne. Todo o nosso corpo fala junto, é quase impossível distinguir somente o que é pronunciado. Por tudo isto é fácil que um bom orador nos seduza dissimulando o íntimo de seu pensamento com um gestual bem estudado. Nas assembleias, quaisquer que sejam incluindo as de condomínios, os melhores oradores são capazes de direcionar para onde quiserem os auditórios com os seus discursos teatralizados.

As palavras escritas, bem ao contrário, quando desprovidas de *mise en scène* transparecem no papel as nossas verdadeiras ideias e sentimentos; elas nos permitem ir e vir com vagar, linha a linha, para sorver o conteúdo e o significado de cada frase, de cada palavra. Ao leitor atento nada escapa. Nas conversas em geral basta um mínimo sinal de cansaço do ouvinte para abafar palavras e o sentido de frases que se perdem ao vento e que jamais retornam no contexto em que foram pronunciadas.

Mas voltemos ao seu reacionarismo. É sobre ele que quero falar.

Sempre soube que a Senhora era uma pessoa liberal, daquelas que a gente chama de legal. Era fantástico ir passar as férias na sua casa com aquele monte de primos. Tudo era possível e permitido. Suas regras eram desapegadas de uma moral rígida. Cada um era livre num grande processo de aprendizado por meio de erros e acertos. Sob a sua guarda vivíamos a vida seguindo os caminhos indicados pelos nossos narizes, apenas tendo como limite o outro, querendo o seu bem-estar. Voltar das férias para as nossas casas era terrível, tudo

passava a ser contrário: nada pode, hora para tudo, não pode isto ou aquilo, tudo era feio...

Mas talvez esteja aí o problema mais imediato. O liberalismo nos torna individualistas e nos retira a preocupação com o bem coletivo a ser realizado. Chega a ser egoísta ao colocar em primeiro lugar os próprios interesses individuais, confirmando-se o ditado popular: “farinha pouca, meu pirão primeiro”. E este egoísmo ainda se justifica religiosamente porque dizem que Deus ajuda primeiro os madrugadores.

Querida Tia, quando a Senhora concorda com as propostas educacionais deste governo golpista está pensando de forma integralmente reacionária, está voltando ao passado. Poderia dizer-lhe sem medo de errar que os senhores das casas grandes pensavam da mesma maneira. Cada um que pague a sua educação. Quem pode, pode; quem não se pode se sacode, não é? O pessoal pobre é obrigado a se sacudir para ter acesso às coisas. A casa grande diria que oferecer escola gratuita para esta gente seria produzir vagabundos com dinheiro público.

Pensa comigo, Tia. Se são todos filhos de Deus por que só uns poucos têm direito e acesso a tudo? Por que a maioria precisa mendigar o pão de cada dia e educar-se conforme as suas capacidades?

Tem alguma coisa errada nisto, não é verdade Dona Zezé?

Beijinhos.

PS: Hoje estive vendo umas fotos antigas que a Senhora ainda não postou no Facebook e me diverti com as roupas, lugares, caras e bocas. As suas fotos em carro alegórico das Grandes Sociedades são sensacionais. Quanta juventude e disposição, hein Dona Zezé? Tinha me esquecido que o Tio Cicinho também era um grande folião. Mas sabe o que é incrível? Que aquela mocinha evoluiu pouco em suas ideias, continua a mesma daquela grande sociedade, nas os pretos só puxavam os carros alegóricos.

27 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Que bom que a Senhora queira saber mais acerca do tal déficit da Previdência. Imagino que este seu querer esteja na base das suas preocupações: afinal o governo vai ou não vai diminuir aposentadorias e pensões?

Também nesta questão não sou um especialista capaz de lhe dar as melhores explicações. Mas sei de algumas coisas bem importantes, as quais me levam a ser contrário às reformas pretendidas pelos golpistas. Vamos lá.

O tal déficit da Previdência vem sendo apresentado à nação de uma perspectiva ideológica para obter um consenso nacional sobre a necessidade de ser estancado. A nossa imprensa, favorável a esta reforma e à manutenção do golpe, omite informações a respeito e trata de nos convencer. Ela, por exemplo, não torna público o nosso sistema de seguridade social, preferindo somente se restringir ao regime de aposentadoria que, de fato, pode ser apresentado como deficitário. O nosso sistema de seguridade social, em sua totalidade, no entanto, está longe de ser deficitário. Suas receitas são provenientes de diversas fontes. Segundo a Constituição, os seus recursos são provenientes das destinações orçamentárias da União, Estados, Distrito Federal e Municípios; empregadores, folhas de salários e rendimentos do trabalho; lucro, receitas ou faturamento das empresas; salários dos trabalhadores; concursos de prognósticos (loterias em geral) e das importações de bens e serviços. Veja bem, é muito dinheiro que entra nos cofres do sistema de seguridade.

Mas se somente considerarmos a arrecadação sobre os salários dos trabalhadores e o que é necessário pagar de proventos e pensões, a conta realmente parece não fechar. Há mais a pagar do que a receber. E é aí que parece se localizar a fonte do déficit tão propalado, mas sem que ninguém fale das outras entradas e, menos ainda, em que são investidas.

Os melhores analistas dizem que tais receitas não gastas com pensões e aposentadorias são capturadas pela área econômica para outras destinações. Em outras palavras, o famoso déficit da Previdência é uma impostura. A reforma da Previdência, então, parece atender, sobretudo, aos bancos e diversas instituições que se beneficiarão com a venda de planos de aposentadoria. Trata-se de transferir para instituições privadas a aposentadoria dos trabalhadores. E a Senhora pode esperar a reforma seguinte: a transferência do Sistema Único de Saúde para a mesma iniciativa, as Organizações Sociais deverão assumi-lo como nova fonte privada de enriquecimento dos mais poderosos.

Dona Zezé, em poucas linhas a crise da previdência, como pode ver, é muito mais fabricada do que real. Não é por acaso que o movimento que reivindica uma auditoria pública das contas do sistema de seguridade social não vai adiante. E eu concordo com a iniciativa de auditar as contas do sistema de seguridade social que temos. Precisamos saber para onde vai esta dinheirama toda que o sistema arrecada mensalmente.

Vamos apoiar esta auditoria, Dona Zezé?

Beijos e mais beijos.

29 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Vou enviar-lhe as suas fotos de carnaval *in box* pelo Facebook, tão logo tenha um tempinho para escaneá-las com perfeição.

Minha Tia, por falar em fotos... A Senhora continua a publicar fotos íntimas de nossos momentos familiares.

Tia Zezé, pelo amor de Deus, por que ainda não deletou as minhas fotos de criança. Elas são familiares. Pertencem à nossa família, trazem lembranças de momentos felizes.... Não são para correr o mundo pela Internet. Nunca sabemos quem está vendo tais fotos nem o que poderão fazer com elas.

Antes já lhe passei algumas regras que precisam ser satisfeitas quando estamos navegando na WEB. Mando-lhe agora algumas outras, mas PARA SEREM OBEDECIDAS, viu Dona Zezé? Cinco regrinhas básicas:

Evitar expor imagens e nomes de crianças, não importa que as crianças tenham crescido.

Jamais informar estar sozinho em casa, principalmente sendo idoso.

Evitar publicar as conversas pessoais no Facebook, Instagram, WhatsApp, etc. feitas *in box*.

Os idosos, sobretudo, devem evitar informações sobre localização.

Evitar expor detalhes da vida privada.

Estas regrinhas impedem um montão de problemas.

Beijos minha Tia e delete as minhas fotos e das outras crianças que também estão publicadas nos seus álbuns do Facebook.

30 DE NOVEMBRO

Querida Tia Zezé

Estamos em novembro de 2016 e os horizontes políticos do país só pioram. Temer está há três meses no poder como presidente efetivo e suas falas e ações vão na direção de liquidar e atrasar o nosso pequeno Estado Social. O Projeto de Emenda à Constituição, a tal PEC 241, que encaminhou ao Congresso somente visa cortes de gastos sociais. Nestes três meses, tudo que vem de Brasília cheira a maldades contra o povo.

É muito triste, minha Tia, assistir ao desmanche de conquistas sociais por um governo golpista, francamente favorável ao mundo empresarial. Pouco importa ao seu presidente a antipatia do povo, as manifestações contrárias, os escrachos que continuam e sua vertiginosa queda de sua popularidade. Mantem-se inabalável apenas com o apoio do Legislativo, Supremo Tribunal e da Mídia. Fora de Brasília, para onde vai recebe vaias e xingamentos.

A Senhora está satisfeita? Deve estar, não é? Afinal, apoiou esta gente, morreu de amores pelo seu queridinho, xingou o Lula, a Dilma e o PT até não poder mais...

Ficamos por aqui, Dona Zezé. Se escrevo mais, posso perder as estribeiras.

Beijos.

1º DE DEZEMBRO

Tia Zezé

Este presidente golpista é uma coisa inominável! Ele não deverá comparecer ao velório dos jogadores da Chapecoense com medo de vaias. É incapaz de demonstrar o mínimo de solidariedade à população da cidade de Chapecó. O mundo inteiro sofre com esta dor e ele sequer tem coragem de estar presente em uma demonstração de solidariedade. Quanta diferença dos presidentes anteriores! A Dilma, mal apagaram o incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, se fez presente e se condeou publicamente com as famílias de mais de duzentos mortos e uns seiscentos feridos.

Só presidentes incessíveis têm gestos tão inumanos. Ele se iguala ao presidente George W. Bush, dos Estados Unidos, quando deixou de se solidarizar imediatamente a cidade de Nova Orleans, por ocasião da destruição provocada pelo furacão Katrina, em 2005. Foi somente sob pressão que respondeu tardiamente à catástrofe. Estava em visita a uma escola pública, não a interrompeu como se nada de grave estivesse ocorrendo e só uma semana depois se dispôs a sobrevoar de helicóptero a cidade. Claro que a imprensa e a população americana repudiaram com veemência a sua insensibilidade. O nosso presidente também não sairá desta sem muitos protestos e perda de popularidade.

Mas é isto, ele é o presidente de empresários, banqueiros e rentistas de todos os ramos da economia. Tivesse alguma tragédia consumido alguns banqueiros seria o primeiro a chegar. O sofrimento da população lhe é sem importância, não tem lugar na sua agenda de preocupações e até as propostas de reformas econômicas e sociais que encaminha deixam de considerar a aflição do povo. A cada medida ressalta-se a característica principal de seu doentio governo: a insensibilidade. O choro de uma população lhe é distante e o que aparece mais e mais é a arrogância e antipatia.

É o seu presidente, Dona Zezé.

Se não o derrubarmos já, teremos de aturá-lo até o fim de 2018.

Beijos.

2 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Assim como a Senhora, também estou muito triste com a tragédia que envolveu o time de futebol da cidade de Chapecó, na Colômbia. Houve setenta e um mortos com a queda do avião. A alegria daqueles jovens atletas indo disputar a final da Copa Sul-Americana, silenciou-se para sempre no choque com a montanha e fez o mundo do futebol sentir no peito uma dor inconsolável. A foto de um pequeno torcedor da Chapecoense, sentado na arquibancada fria e vazia, de braços cruzados parecendo querer prender a sua dor, é a melhor expressão da amargura que acometeu a todos nós.

A televisão transmite sem parar as imagens exibindo o silêncio de uma cidade vestida de verde, os destroços daquilo que um dia foi uma aeronave e a dor e a solidariedade de quem socorreu e se condeou como os humanos devem se compadecer. As imagens comoveram o Brasil.

Dizem que só a tragédia faz brotar a humanidade, aliás o nosso querido conterrâneo Otto Lara Resende morreu dizendo que “o mineiro só é solidário no câncer”. Também Rousseau dizia que a humanidade se manifesta na compaixão. Todos têm razão. A desgraça nos une e revela o nosso interior. A fraternidade que nasce daí é a irmã verdadeira da humanidade.

Os colombianos foram os mais humanos na tragédia da Chapecoense, logo eles os adversários no campo de futebol. Naquele momento, para eles parecia ser desprezível ser torcedor do Atlético Nacional de Medellín ou da Chape. As cores clubistas pouco significavam. Era preciso socorrer, aliviar a dor e consolar os poucos sobreviventes. Uns duzentos homens dos arredores de Medellín pouco se importaram com a chuva e com a lama no local da tragédia. Nada havia que pudesse fazer frente ao calor humano e à solidariedade deles. Não se tornaram apenas Chape, como nós todos; a compassividade deles os tornavam heróis, tanto o desprendimento para socorrer e confortar sem qualquer interesse ou recompensa.

Em meio à crise política que vivemos, esta tragédia aumenta o nosso sofrimento e arrefece as nossas esperanças mais imediatas. A cada hora parece que nós brasileiros estamos indo em direção ao mais profundo poço. O fim de ano que se aproxima será triste.

A Senhora que gosta de rezar, peça a Deus que proteja a todos e atenuie as nossas dores, que fortaleça a todos para enfrentarmos com altivez o que vem pela frente.

Se a Senhora quiser demonstrar os seus sentimentos ao pessoal da Chape, há várias páginas do Facebook nas quais pode postar o seu pesar.

Fica com saúde, minha Tia. Até a próxima.

3 DE DEZEMBRO

Dona Zezé querida

A Senhora acha que a PEC-241 é benéfica para o país? É isso mesmo? Defende que o governo precisa fazer como qualquer dona de casa, apertar o cinto para que o dinheiro dê para botar as contas em dia e garantir as despesas do mês?

Querida Tia, é impossível querer comparar a economia de um Estado do tamanho do Brasil com a economia doméstica de uma família. A economia do Estado é muito mais complexa. Além disto, a contabilidade nacional conta com certos artifícios que deixariam as pessoas mais honestas ruborizadas. A Senhora sabia, por exemplo, que as operações do Tesouro Nacional são sempre negativas, como condição de gerar déficits primários que, em tese, são para pagar os serviços da dívida externa?

Este é um primeiro ponto que nos leva a pôr um pé atrás e começar a duvidar da necessidade de conter gastos sociais. E não para aí. Operações contábeis feitas pelos nossos economistas são inimagináveis por qualquer família. Vou lhe dar dois exemplos. O primeiro: sabia que a nossa dívida pode aumentar contabilmente toda vez que o Tesouro emitir títulos da dívida pública e vendê-los ao Banco Central e este não se livrar de tais papeis? O segundo: os juros que o Tesouro pagar ao BC podem voltar ao Tesouro como superávits obtidos pelo Banco Central.

Deu para entender? Pois é, parece coisa de mágico. O coelhinho some e aparece na mesma cartola. O país perde e ganha sem que um tostão seja gasto. Não é fascinante? Por esta razão é que mais do que nunca é necessária uma auditoria cidadã da dívida pública brasileira. Além disto, é praticamente impossível separar o endividamento interno do externo; transformaram as duas dívidas numa coisa só.

Está vendo, Dona Zezé como a coisa é complicada? Como é fácil nos ludibriarem e nos fazer acreditar que precisamos nos sacrificar pela Pátria amada? A rigor não há qualquer necessidade de cortes nos investimentos sociais. O que precisamos, isto sim, é tributar os lucros das grandes empresas, a remessa de divisas para o estrangeiro, as grandes fortunas, os ganhos de capital, acabar com as exonerações fiscais etc. Enfim, impedir a drenagem da nossa economia por meio de artifícios que servem para enriquecer os grandes capitalistas daqui e de lá de fora. Nossa gente faz isto contra nós, Dona Zezé. Suga o nosso sangue sem dó ou piedade.

E a Senhora aí, achando justa esta proposta de contenção de gastos por vinte ou trinta anos como este governo golpista quer.... Depois fica morrendo de medo que mexam na sua pensão e nos seus proventos!

Toma jeito minha Tia! Abra os olhos!
Até a próxima, minha Tia querida.

7 DE DEZEMBRO

Tia Zezé

Fui até o Mercado de Madureira procurar o enfeite natalino que me encomendou. Foi uma andança em vão. Antes o procurei em todas as lojas do SAARA e no camelódromo da Uruguaiana. Ninguém soube informar onde poderia achar. A Senhora está certa de que este enfeite existe à venda? Onde foi que o viu? Dê-me algumas pistas a mais... é estrangeiro?

Se o viu na Internet é muito provável que seja produzido lá para as bandas da China e aí, Dona Zezé, terá de ser pedido pelo site. Não adianta procurar em lojas aqui no Rio ou em qualquer outro lugar. Mesmo assim, vou ver se a Fabricia consegue localiza-lo; ela é a maior visitante de sites chineses.

Apesar de ter sido cansativa a procura do seu enfeite, o lado bom foi rever o bairro de Madureira depois das obras para os Jogos Olímpicos. Como o mudaram para melhor, a começar pelo novo corredor de ônibus ao longo da Avenida Ministro Edgar Romero. Os ônibus articulados cortam o bairro em vias expressas e com estações de embarque climatizadas e bonitas. Não fosse o complexo de vira-latas dos brasileiros, jamais entenderia porque tais ônibus são chamados de *Bus Rapid Transport*, ou mais intimamente de BRT.

É uma pena, no entanto, somente terem implantado o corredor dos ônibus e deixarem de reurbanizar a avenida, tal como vinha sendo feito no projeto Rio Cidade de um prefeito anterior. As fiações aéreas continuam enfeando a avenida e cuidaram pouco ou nada de oferecer mais conforto, segurança e disciplina aos frequentadores da região. Até a iluminação pública ficou a desejar. O Rio Cidade tinha estas preocupações, muito embora muitos tenham visto nele um aumento do controle social. Possivelmente pela pressa em realizar os Jogos Olímpicos, a principal avenida de Madureira na gestão olímpica ficou sem mobiliário urbano decente e sem ares de modernidade.

A melhor obra no bairro é, sem dúvida, o Parque Madureira. Ainda não tive a oportunidade de conhecê-lo, mas todos que o visitaram só fizeram elogios. Aliás, minha Tia, gostei muito de todas as obras. Quero ver o que a Senhora vai dizer delas quando vier nos visitar.

À propósito, Tia Zezé, a Senhora virá passar este natal conosco? Nem preciso dizer o quanto será um prazer para nós. Se vier mesmo, vou preparar um tour para conhecer todas as obras para as Olimpíadas. Não nos deixe de avisar com antecedência.

Beijos, Tia.
Fica com saúde.

10 DE DEZEMBRO

Querida Tia Zezé

A situação brasileira só piora a cada dia com os poderes da República nas mãos desta súplica legislativa, judiciária, executiva e midiática; tudo indica que vai agravar ainda mais. A senhora está satisfeita com o Congresso atual?

Eu não estou nem um pouquinho. Acredito que seja o pior da nossa história republicana. Só não tinha a medida da sua mesquinhez como os fatos estão a demonstrar. Poucos parlamentares se salvam. E este congresso (com minúscula para lhe fazer justiça) está se chafurdando em contradições e no seu distanciamento do povo brasileiro.

A Senhora sabia que a maioria dos deputados sequer foi eleita com votos próprios? Dos 513, só 36 tiveram votos nas urnas. O restante se beneficiou dos famosos puxadores de voto. Eles são beneficiários do quociente eleitoral que permite direcionar votos excedentes para os candidatos menos votados. É por esta razão que vimos tantas caras desconhecidas votando pelo impedimento da Presidente Dilma, sem nenhum compromisso republicano; suas obrigações declaradas eram com Deus, familiares e até torturadores. O nosso regime eleitoral é um repugnante, é ele que permite aventureiros sem nenhum preparo ocupar cargos legislativos da maior importância. Nas declarações de voto ficou claro a falta de preparo e o desprezo dos parlamentares aos fundamentos jurídicos e políticos que fundamentavam o processo de impeachment. A Senhora que apoiou o golpe sabia disto? Ouviu alguém batendo panelas em protesto contra este congresso?

Claro que não, não é? Os panelaços eram contra a Dilma, o Lula e o PT. Agora vivemos as insanidades que o golpe nos impõe e somos obrigados a assistir a este congresso apoiando irrestritamente as sandices que saem do Palácio do Planalto. Os congressistas formam a quadrilha legislativa que apoia o golpe e sequer temos qualquer perspectiva de uma reforma política que dê cabo a tal mixórdia. Vamos ter que aturar, Dona Zezé.

Beijos, querida Tia. Até a próxima.

13 DE DEZEMBRO

Tia Zezé

A Senhora está acompanhando o noticiário a respeito do “abuso de poder”? Tia, os nossos congressistas querem restringir as inves-

tigações do Ministério Público e de todo o Judiciário, alegando que exorbitam na constituição dos processos. Em outras palavras, querem tornar mais estreitas as ações que investigam as roubalheiras nas quais se envolvem. Se conseguem restringir legalmente as ações do Ministério Público e do Judiciário será muito difícil puni-los porque tudo será considerado abusivo e um simples processo haverá de durar séculos até perder validade por decurso de prazo.

Para os parlamentares tudo é válido para afastar e liquidar as investigações da operação Lava Jato que está nos seus pés, apurando as diversas formas de corrupção e enriquecimento ilícito. Segundo um levantamento do jornal O Globo de 2014, 40% dos deputados e senadores mais votados — veja bem, só os mais votados — são investigados com suspeitas de desvio de verbas, recebimento de propinas, improbidade administrativa, crime de tortura e até por direção perigosa com alto teor ético. Se conseguirem o intento, eles aumentam os limites da impunidade parlamentar com a maior desfaçatez. Uma boa parte dos nossos “representantes” na Casa Legislativa” faz inveja aos piores bandidos e traficantes.

Sinceramente, minha Tia, não sei o que será de nós, simples mortais comuns. A cada dia procuram melhorar as regras de repartição do butim e piorar as nossas vidas. Também vai ficando mais claro que a derrubada da Presidente Dilma foi para “estancar a sangria” que iria botar muita gente graúda na cadeia. O golpe não era contra a corrupção e a bandidagem, era a favor de sua manutenção, sem dó nem piedade. Uma quadrilha detém o poder nacional.

Fiquei triste de saber que não virá para o Natal, mas ainda tentarei convencê-la.

Beijos.

16 DE DEZEMBRO

Tia Zezé

Sei que a Senhora está calada diante dos escândalos de corrupção que a cada dia são maiores. De fato, está muito difícil falar alguma coisa já que a politicalha envolvida deixou de ser do PT; os seus corruptos já estão na cadeia. Muitos como a Senhora que queriam ver a Dilma e o PT fora do poder estão calados, guardaram as painéis e andam chochos, talvez com vergonha. Os manipuladores das massas pelo golpe esconderam de todos a grandiosidade da corrupção que corrói o País.

A Senhora está vendo, não é? Todos os escândalos atuais somente envolvem políticos de todos partidos, à exceção até agora de dois ou três partidos de oposição, incluindo o PT. Os que estão na base de

apoio do golpe são pura lama, assim como as grandes empreiteiras que jorraram propinas e desenvolveram sofisticadas formas de financiar campanhas eleitorais e enriquecer políticos. A maior delas, com inúmeros projetos no exterior, chegou a ter um departamento de propinas para negociar caríssimos contratos de construções públicas. As sangrias na Petrobrás e Furnas eram apenas a parte menor de um esquema incrivelmente gigantesco.

Lembra-se que muitas vezes lhe falei que a corrupção era uma pandemia de abrangência nacional, que não tinha nascido com o PT e que este partido talvez fosse o menos corrupto? Pois é, agora é só ligar a TV ou abrir um jornal e os escândalos pipocam, com imagens e fotos de figurões nacionais que sequer podíamos imaginar serem corruptos.

Querida Tia, as investigações estão revelando assaltos às coisas públicas por quadrilhas de políticos bandidos, refinados e sem peias morais e éticas. As promessas que faziam ao povo eram todas demagógicas. As caras de bons moços, homens sérios e probos eram simulações bem estudadas, talvez encomendadas a profissionais de marketing e preparadores de atores.

Além do enriquecimento ilícito impuseram enormes sacrifícios à população com as chamadas renúncias fiscais. Sabe o que é isto? Eu explico, significa que abriram mão da cobrança de impostos das empresas de amiguinhos, aduladores, colaboradores e outros corruptos igualmente safados. Os jornais noticiam que o Estado do Rio de Janeiro deixou de arrecadar quase R\$ 150 bilhões de reais em cinco anos, uma dinheirama que foi direto para as contas bancárias de uns poucos e deixou de ser aplicada em benefício do povo fluminense mais necessitado. Para a Senhora ter uma ideia, a relação de beneficiários de tais desonerações inclui salão de cabelereiro, joalheria, termas e empresas multinacionais.

Está aí, minha Tia, uma das razões da crise fiscal do Estado do Rio de Janeiro. São estas safadezas que explicam o porquê de termos a saúde, educação, transportes, segurança e demais serviços públicos tão deficientes; o meu estômago dá voltas, tanto o nojo que sinto.

Mas vamos adiante sonhando com um Brasil melhor. Vida que segue.

Beijos, minha Tia querida.

Até a próxima.

17 DE DEZEMBRO

Tia Zezé

Este governo golpista parece um trator descontrolado atropelando a sociedade brasileira. Dá a entender que não haverá amanhã,

tanta a sua pressa na aprovação dos seus pacotes de maldades. Ele acabou de incorporar a PEC 241 à Constituição. Agora é lei: nenhum gasto a mais com educação e saúde. Ademais, todos os gastos estarão contingenciados durante vinte anos.

Em breve todos começaremos a empobrecer, incluindo a Senhora. Com o congelamento do salário mínimo, a sua aposentadoria e pensão perderão poder de compra em muito pouco tempo. Foi isto o que aconteceu em Portugal. Os reformados, coitados!, se viram na rua da amargura. Aqueles que recebiam muito pouco, tiveram como alternativa morar nas ruas. Era triste ver a multidão de pedintes perambulando, dormindo em estações do metrô e no subsolo da Estação do Oriente, caixas eletrônicos e portas das igrejas.

Essa lei é uma aberração golpista, Dona Zezé. Ela liquida o projeto de diminuição das desigualdades da sociedade brasileira. Os golpistas que a aprovaram sequer levaram em consideração a hipótese enunciada por muitos economistas de que será grande o empobrecimento do maior número de pessoas. A educação e a saúde irão pelo mesmo caminho com o congelamento de investimentos.

O fim economicista nas entranhas desta lei define o seu caráter. O mais importante é que as contas estejam fechadas ao fim do ano fiscal e a dívida externa, paga em dia. Os financistas e rentistas ganham mais ainda sendo protagonistas e beneficiários do golpe. O fim é que justifica os meios.

Os golpistas não consideram isto como imoral; para eles o que importa é que no futuro, daqui a 20 anos, conforme dizem, as consequências serão boas. Acreditam que a retomada do crescimento, a estabilidade econômica e financeira será promotora de oportunidades e empregos. Os estudantes de ensino médio formados pela reforma golpista serão os principais beneficiários de toda a “modernização” que implementam.

De um ponto de vista filosófico, o utilitarismo que impregna tal lei, permite que se subordine a nação inteira a interesses egoístas e certas motivações determinadas pelo deus mercado. Os meios utilizados agora, empobrecedores da maioria, trazem consigo a promessa de modernização do país. Todavia, se, minimamente, os economistas de plantão deixassem de ser tão escravos da economia política, teriam como fim o bem-estar da sociedade e certamente os meios seriam outros. Mas eles pensam diferente. São frios, calculistas e acreditam que os demais, aqueles que deixam de ser favorecidos é porque não se adaptam à realidade, não correm atrás do prejuízo; estes são perdedores por natureza e pouco se pode fazer por eles.

Esta gente chega a ser desprezível, Dona Zezé.

Beijos, minha Tia.

18 DE DEZEMBRO

Querida Tia

O Natal, de novo, já bate às nossas portas. Aliás, como diz uma amiga, o Natal chega quando o comercial de uma loja de departamentos é exibido nas televisões, e isto a partir de novembro. Ela, quando o vê e ouve, já sabe: acabou o ano, está na hora de comprar presentes. Na minha cabeça, até que demorou a chegar e nem sei se teremos Natal aqui em casa.

O governo do Estado parcelou o meu salário de outubro e sequer tem data para pagar o mês de novembro. Tudo indica que deixará grande parte do funcionalismo sem o 13º salário, pagamento de férias etc. Será um Natal de cesta básica comprada no aniversário do supermercado Guanabara.

E o pior é que ao decretar “estado de calamidade fiscal” nada podemos fazer contra o Estado. Para a justiça do trabalho, por exemplo, o atraso de salários é inerente às relações trabalhistas, não gera danos morais. Ter a luz, telefone e gás cortados faz parte do jogo, e a humilhação perante os amigos é de somenos importância. Por esta razão minha Tia, não insisti para que viesse passar o Natal conosco.

Ainda não estamos passando necessidades, não se preocupe. Estamos usando umas reservas, mas que não durarão muito se tal situação perdurar. Nosso problema é de ordem moral, nosso ânimo está na sola dos pés. Por sorte, a Kena está recebendo regularmente e conseguimos administrar as contas mensais.

Meu ânimo para o trabalho é nenhum e sequer tenho cabeça para continuar a minha pesquisa e a produção textual que a pós-graduação exige. A desmotivação é grande, comparável à raiva que sinto dos safados que lesaram o Estado e continuam a surrupiá-lo. Até o presidente golpista nos prejudica diretamente quando arreasta o dinheiro do Estado do Rio de Janeiro que existe em contas correntes. De novo a sua insensibilidade aflora, ao mesmo tempo em que abre as burras para deputados de sua base aliada. É a contradição máxima: satisfazer corruptos e deixar à mingua grande parte dos servidores ativos e inativos. Nunca imaginara viver uma situação semelhante. O presidente da República e o governador do Estado do Rio aviltam e degradam os servidores públicos sem dó nem piedade.

Fico por aqui, Dona Zezé. Narrar-lhe a situação que estamos vivendo me dá um nó na garganta. Estamos com o emocional à flor da pele, ansiosos, depressivos e com medo do que vem pela frente.

Beijos.

19 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Enquanto uns e outros insistem em defender este governo golpista, eu quero o seu fim. A ele não importa os anseios da população. Estou fazendo o que posso para expressar o quanto sou contrário. Dia 17 deste mês fui às ruas com milhares de outros manifestantes protestar contra a PEC 241. Foi uma passeata pequena por sua extensão, da Cinelândia ao prédio da Petrobrás, na Avenida Chile, mas a quantidade de pessoas era grande.

Dois aspectos desta passeata me chamaram a atenção. O primeiro é o empenho e a volta da rapaziada às passeatas. Basicamente eram jovens universitários, navegantes assíduos da Internet. Foram eles que a convocaram e organizaram com o uso das redes sociais. É interessante que esta rapaziada seja diferente de outras gerações. Perderam a crença nos partidos e na maioria das instituições. Organizam-se em coletivos de luta, virtuais e físicos, sem hierarquias rígidas e lideranças únicas. E olha, minha Tia, há coletivos de luta em defesa dos direitos de todas as minorias e são todos muito alegres. Como riram, dançaram, cantaram e gritaram palavras de ordens na passeata. Uma efusão de alegria, nem parecia que a causa era séria e alarmante!

Outro aspecto, agora bem desagradável, ficou por conta do aparelho de repressão policial. Desde a ditadura não via tamanha violência. Em dado momento, a avenida estava tomada de muita fumaça das bombas de gás e a pancadaria comeu solta. Bateram muito sem discriminar idade, cor ou sexo.

Consegui fugir da multidão e correr até a Cinelândia bem no início das bordoadas. Cheguei botando o coração pela boca. Há muito não corria tão desesperado buscando algum abrigo. Felizmente entrei em um taxi e cheguei são e salvo em casa. A verdade, minha Tia, é que já não tenho mais idade para enfrentar a repressão policial ou correr como em outros tempos. A cada dia, a idade vai me impondo mais e mais limites. Cheguei à Cinelândia com o coração saltando pela boca.

C'est la vie, Dona Zezé. Mas enquanto puder, vou gritar a plenos pulmões: Fora Temer, não à PEC 241, fora golpistas.

Beijos.

20 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Não poderei atender ao seu pedido para não estar nas passeatas. Agradeço a sua preocupação, mas não posso ficar inerte deixando que outros façam a luta por mim. É o mínimo que posso fazer.

Tia, é a polícia que começa os tumultos. A partir de um certo momento, parece que a sua tolerância acaba e, então, dá início à dispersão dos manifestantes. E faz isto com toda a violência possível. Se há um grupo de Black Bloks a coisa fica mais feia porque eles revidam, não fogem à luta.

Como já tenho algum know-how de passeatas já consigo identificar as manobras da polícia para dispersar a multidão. Quando começam, procuro ir saindo de fininho. Na Avenida Chile, apesar do meu conhecimento, foi complicado porque fecharam o cerco e nos encurralaram em meio à depressão que a caracteriza; esta avenida é um vale. O escape que encontrei foi pela ruela Lélío Gama, por onde se tem acesso ao Bonde de Santa Teresa. Sinceramente, Tia, deve ter sido alguém com mentalidade de jerico que marcou uma manifestação naquele lugar de acesso difícil às partes altas onde ficam os prédios. Ficou simples para a polícia descer bordoadas.

Mas fica tranquila, Tia. Prometo-lhe que não voltarei a qualquer manifestação na Avenida Chile.

Falemos de outras coisas. Já está preparando o seu aniversário? Está animada? O Zezinho me falou que seu sonho era fazer uma festa no clube, com todas as suas amigas e muita dança.... Vai concretizar o seu sonho? Faça isto! Por que não propõe uma festa a fantasia? A Senhora sempre gostou de se fantasiar... aproveita e escolhe um tema para as fantasias. Que tal uma festa à melindrosa?

Prometo-lhe que não vamos perder a festa. Adoramos uma festa das boas.

Beijos.

21 DE DEZEMBRO

Querida Tia Zezé

Mesmo lhe prometendo ter cuidado e evitar novas passeatas na Avenida Chile, a Senhora continua preocupada comigo e com a violência exibida pela televisão. O que mais posso lhe dizer para ficar despreocupada?

A televisão, Dona Zezé, está interessada em evidenciar os atos de violência e criminalizar as manifestações públicas. Já há um projeto em tramitação em Brasília querendo considerar as “badernas” como atos terroristas. De certa forma se quer que a população acredite tratar-se de bandos de descontentes com o governo e suas medidas, considerando-os simples arruaceiros como se não fossem professores, funcionários públicos e outros tantos trabalhadores e estudantes. Ninguém está ali disposto a fazer arruaça pela arruaça, o que todos querem é chamar a atenção da sociedade para os problemas sérios

que vivemos, mas é claro também que nos interessa generalizar a insatisfação e ganhar novas adesões contra os golpistas.

Contudo, apesar do que é mostrado pela Mídia, na minha opinião as nossas manifestações de ruas são muito pacíficas, se as comparamos, por exemplo, com as manifestações que ocorrem em outros países. Na França, por exemplo, o povo não tem a menor paciência com as medidas impopulares do governo e toca o terror. Há pouco tempo a população da periferia de Paris, reagindo a uma proposta de reforma trabalhista, durante dias, incendiou carros, mobiliário público e se confrontou violentamente com a polícia. A imprensa mundial conservadora tratou de mostrar o evento tal como a nossa Mídia faz aqui, como arruaças de pobres e imigrantes.

Aqui no Brasil reina a passividade até porque as nossas lideranças políticas e sociais são pacíficas e não se cansam de pedir calma aos manifestantes. Elas morrem de medo de quebrar a ordem, por mais que seja antidemocrática e autoritária. Temem se insurgir contra as instituições e normas vigentes, apostando na possibilidade de protestos “civilizados”, de preferência sem muito barulho.

Veja o que se passa dentro do próprio Congresso Nacional. Todos os deputados e senadores de oposição continuam a seguir os regulamentos, são incapazes de negar quórum às votações das medidas mais desvairadas propostas pelo governo. Participam dos rituais políticos e acabam legitimando a mesma ordem que contestam. Quem gosta disto é o governo golpista que se aproveita para convencer a população de que não houve golpe, que é impossível haver golpe seguindo os cânones constitucionais e continua a dizer para o mundo que não houve golpe, que a Presidente foi derrubada exatamente porque descumpriu preceitos da Constituição, que o conluio golpista só existe naquelas cabeças que elaboram mirabolantes teorias de conspiração. Esquecem-se, porém, que o golpe se baseou em mentiras sustentadas pela Mídia e Supremo Tribunal Federal.

A tal cordialidade brasileira é uma construção ideológica e inexistente na realidade. O que há é o apassivamento do povo pela imprensa, religiões e outros aparelhos ideológicos. Dia a dia eles contêm a população, para que não exploda desordenadamente; afinal, segundo querem, nenhuma revolta popular pode exceder os marcos da ordem estabelecida. Até os xingamentos devem ser contidos. Lembra-se de quando a polícia tentou impedir que as pessoas exibissem cartazes com o “Fora Temer” nas Olimpíadas?

É isto, minha Tia. Conter a população é a nobre arte do golpismo
Milhões de beijos.

22 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Apesar de estamos na semana do Natal, meu humor está mais fundo do que a mina de Morro Velho, lá em Nova Lima. A cada dia fico mais irritado com as ações deste governo golpista, do Sr. Michel Temer. Há seis meses estamos carentes de boas notícias e sinto que o País está indo de mal a pior. Agora, a Senhora veja, quer impor medidas de ajuste fiscal com cortes de gastos nos programas sociais e rever o refinanciamento das dívidas de empresas com perdão de 90%. Para o povo nada, para os amigos e sustentadores do golpe, absolutamente tudo. Joga para nós a diminuição do déficit da Previdência, rasga as leis trabalhistas e legaliza o trabalho intermitente, acaba com o regime de partilha do pré-sal e leiloará concessões de exploração às multinacionais e agora vem com este projeto de emenda constitucional (PEC 55/241) que fixará um teto para o crescimento dos gastos públicos, valendo por vinte anos.

Sabe o que isto significa, Dona Zezé? Menos crescimento econômico, maior concentração de riquezas, aumento da pobreza e retorno ao mapa da fome e maior dependência do País ao estrangeiro. A educação e a saúde que receberiam royalties do pré-sal vão ganhar o que a Luzia ganhou atrás da horta, ou seja: absolutamente nada.

E o governo do Estado do Rio de Janeiro, para piorar, continua sem me pagar o que deve. As perspectivas de pagamento são nulas até não sabemos quando. A Senhora precisa ver a situação de muitos funcionários e aposentados. Há famílias sem dinheiro para enterrar os seus mortos, suicídios não divulgados pela Mídia — já houve uns quatro em Copacabana, divórcios e prisões por falta de pagamento de pensões alimentícias, filhos voltando à casa dos pais por despejo e muita, muita depressão emocional. Quando encontro colegas da universidade, precisa ver como estão se sentindo. As olheiras denunciam a baixa estima, a frustração e o estresse financeiro. A alegria que reinava na UERJ e o burburinho da estudantada sumiram dos corredores e salas de trabalho. Somos todos zumbis. O pior é que ninguém se apieda de nós, nem os nossos parlamentares. É nítido que apenas tentam ser simpáticos e se preservar de prejuízos eleitorais.

É este o Natal de 2016 que o golpe nos oferece. 2017 deverá ser um ano de intensificação dos movimentos políticos e atos públicos contra a temeridade dos nossos dias atuais.

Desculpa-me o mau humor, Tia. Mas, apesar de tudo, escrever-lhe estas cartas com tamanho teor político têm para mim um lado positivo: de certa forma consigo equacionar a problemática e me desesperar menos.

Até a próxima. Muitos beijos.

23 DE DEZEMBRO

Tia

Fiquei comovido com a sua última carta. Agradeço as suas preocupações e os repetidos oferecimentos de ajuda. Também sou grato pela insistência de nos convidar para que a visitemos e possamos relaxar um pouco. Gostaria muito de passar uns dias aí com a Senhora, em Dois Rios. Mas, infelizmente é impossível. Teria de simular alegria ao rever os parentes, amigos e lugares. Quantas desculpas inventaria para deixar de sentar com eles em um barzinho e tomar uma cerveja gelada?

A hora é de ficar quieto no meu canto, tentar afastar a tristeza com alguma leitura encorajadora, nem me importo que sejam daquelas que nos animam a empunhar uma bandeira e começar uma revolução por mais tresloucada que possa ser.

Tia, definitivamente ficaremos por aqui mesmo. Quando muito irei com a Kena a alguma reunião em casa de amigos para afogar as mágoas, não no sentido de beber. Beber é entorpecer e quando a ressaca chega os sentimentos de culpa e vergonha se somam aos problemas existentes e concretos. A ideia é nos reunirmos como grupo de apoio para partilhar e tentar atenuar as nossas angústias pessoais, profissionais e políticas. Em momentos assim é que podemos encontrar forças para baixar a depressão, sentimentos de inadequação, sensações de opressão, aflição e temor. De que adiantaria fugirmos para Dois Rios carregando todos os problemas do mundo, não é verdade? Se pudéssemos deixá-los aqui no Rio, iríamos na mesma hora com a cabeça leve e alegre.

De novo o nosso obrigado, querida Tia Zezé. Nós te amos (apesar de ser coxinha, rrsrrsrr). Aproveito para lhe desejar Feliz Natal. Beijos.

27 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Tia, agradeço muito o seu oferecimento, mas não posso aceitar; quem sabe, talvez um futuro empréstimo quando precisar! Não é justo que a Senhora deposite dinheiro na minha conta. Fica tranquila. Nós estamos conseguindo levar a vida com os parcelamentos de salários. Ainda que as parcelas sejam irrisórias dão para as contas mais imediatas e até comprinhas de mercado.

Veja o ponto a que chegamos! Dependem de pingadinhos do governo e colocar familiares e amigos de sobressalto. O que nos consola é a solidariedade dos amigos, apesar da humilhação que sofremos.

A boa notícia nestes tempos bicudos é que vou ser avô. Vem aí o meu primeiro neto, da Fabricia e André. Se for menino vai se chamar

Lucca e deve nascer em julho do ano que vem. Quando soube não me contive, chorei de soluçar. Nunca vivi emoção tão grande e forte nem quando soube que ia ser pai. Na gravidez das meninas fui tomado de euforia. Meus sentimentos de alegria e felicidade foram exagerados. Se precisasse, naquela hora, escalaria o Pico da Bandeira de um só fôlego. Mas agora foi diferente. Minha sensibilidade expressou toda a ternura que sinto para com a minha filha e sua barriguinha. Abracei-a de uma forma meiga e protetora, que precisava ver; minha bebê tinha se tornado uma mulher, e agora seria a mãe de meu neto ou minha neta. Senti-me afetuoso e suave. O mundo parou, todos os problemas perderam importância, eu era o homem mais feliz do mundo.

A Kena também era só alegria. Quando a Fabricia me deu os sapatinhos de presente, ela entendeu logo que estava noticiando a gravidez. Só me dei conta, quando falou que iríamos ser avós. A Senhora precisava ver a festa que fizemos, estava entorpecido e só depois é que recobrei os meus sentidos.

Hoje nem vou falar de política para não quebrar o encanto desta notícia.

Muitos beijos do Avô.

28 DE DEZEMBRO

Querida Tia

A Fabrícia ainda não sabe o sexo do bebê que deverá nascer em julho: no próximo exame é que ficará sabendo. Vamos aguardar ansiosos. O primeiro presente que lhe dei foi o carrinho, cheio de sofisticções com cadeirinha para o carro e tudo; mais parece uma Ferrari. Vou pagar no cartão em várias prestações.

A Fabricia já está com carinha de mãe. E olha, Tia, se não me engano, será uma supermãe. Não no sentido de protetora, mas no de carinhosa e dedicada. Todo aquele gênio difícil se abrandará nos cuidados com o bebê.

Liga para ela e vai ter certeza de sua felicidade. O André também está muito feliz e só fala no filho. A sua torcida é para que seja o Lucca; eles, aliás, nem têm nome de menina. Muito remotamente falam que será Lara, mas não sinto nenhuma segurança.

Se quiser comprar algum presente, pergunte à Fabricia. Ela fez uma lista grande de enxoval e pede que todos a sigam para evitar repetições... aquelas coisas da Fabricia; tudo idealizado e controlado. Como sempre, tem de ter o controle das coisas.

Bem, querida Tia, como vamos estar distantes, deixo-lhe aqui os meus votos de Venturoso Ano de 2017.

A Senhora vai ficar em casa, ou vai para a casa de alguém? Dê os nossos abraços e votos de feliz ano novo para os amigos e parentes que se lembrarem de nós.

Até a próxima, Dona Zezé. Muita saúde.

29 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Estou melhor, Dona Zezé. Hoje estou com menos mau humor. Sabe o que está me fazendo melhorar? O sucesso das escolas públicas federais, medido em um ranking internacional. Até escrevi e publiquei um artigo a respeito. A Senhora poderá lê-lo na WEB no site Justificando da Revista Carta Capital, ele tem o seguinte título: “Escolas Federais de Educação Básica têm padrão europeu”.

A importância de tal artigo está em demonstrar que há boas escolas públicas brasileiras, muito embora apareçam como ilhas ou exceções. A nossa Mídia, no entanto, faz parecer que toda escola particular é boa e que todas as públicas são igualmente ruins. Nada mais enganoso do que isto.

A rede de escolas particulares, por exemplo, é um saco de gatos cheio de escolas piratas, sem registro oficial e a grande maioria tem baixo desempenho. Aqui no Rio, muitas escolas particulares do subúrbio e da periferia mais longínqua, incluindo a Baixada Fluminense, são deploráveis e sem qualquer qualidade consagrada; servem para enganar os pais mais incautos e humildes. Se a Senhora reparar, as editorias de educação dos grandes jornais nunca se referem a elas, somente dão destaques às grandes escolas particulares leigas e religiosas com maior consideração pública. Quando se referem às escolas públicas, praticamente nenhuma se salva.

Neste artigo faço questão de destacar o desempenho das escolas públicas federais. Usando dados do PISA — uma avaliação internacional da qual participam setenta países — demonstro que elas tiveram desempenho superior à média dos países participantes e também em relação às escolas particulares, em todas as disciplinas avaliadas. A média delas em Ciências é maior do que a da Coreia; em Leitura está acima de Hong Kong; e em Matemática se iguala à da Islândia. Conjuntamente têm desempenho compatível com as escolas belgas, situadas em 15º lugar.

Chego a ficar eufórico quando comprovo que são superiores às escolas particulares as quais, sequer, empatam com a média dos países participantes. Estas, a despeito de toda propaganda, conseguem apenas um 35º lugar, equivalente ao da ilha de Malta.

As nossas escolas estaduais é que de fato são problemáticas e acabam puxando para baixo o nosso posicionamento em tal ranking. O desmazelo dos governadores e prefeitos com a escola pública é de tal ordem que deveriam ser presos em cadeias de segurança máxima. Os problemas vão desde a lotação das salas de aula à falta de bebedouros e banheiros, professores e merenda escolar. E olha a Senhora que estes problemas são crônicos e de conhecimento do Ministério Público, Mídia e sociedade, só que ninguém se mexe com vontade de saná-los definitivamente. Predomina o jogo de empurra. Na maior parte das vezes, os professores é que aparecem como culpados, quando, na verdade, são tão vítimas quanto os estudantes.

O Senhora sabia que a Finlândia, hoje com um dos melhores sistemas educacionais, já esteve em situação semelhante à das nossas escolas públicas estaduais? Pois é, com vontade política e social fez uma revolução na educação e nem precisou investir muito. O segredo de seu sucesso está na reforma física dos prédios escolares, aparelhamento pedagógico das escolas, exigência do título de Mestrado para os professores e salários competitivos de mercado. Nada de escolas de tempo integral, inundação tecnológica e fórmulas meritocráticas milagrosas. Simplesmente avaliou que não podia oferecer às crianças e jovens finlandeses uma educação de baixa qualidade e prédios que mais pareciam castelos mal-assombrados. Em menos de oitenta anos pode oferecer-lhes uma educação de qualidade que é hoje um orgulho nacional. A maioria dos jovens quer ser professor, tamanho o lugar de destaque que os docentes passaram a ocupar na sociedade daquele pequeno País.

Tia, se eu fosse ministro da educação faria aqui a nossa revolução educacional, em muito pouco tempo. Mas, como diz o ditado: Deus não dá asas a cobras.

Leia o meu artigo na íntegra. Tenho certeza de que vai gostar e podemos discuti-lo em seguida.

Muitos beijos.

30 DE DEZEMBRO

Querida Tia

Ufa! 2016 acabou e já vai tarde. Foi um ano para ninguém guardar na lembrança. Saímos dele bem piores, mais dependentes do capital estrangeiro, com mais concentração de riquezas nas mãos dos mais ricos, endividamento externo crescente... aquele orgulho de gigante despertado que tínhamos durante o governo Lula e que contagiou o mundo agora se desmancha no ar como tudo o que é sólido.

Os cinco meses de golpismo fizeram o Brasil recuar no tempo, encurtar os limites e a profundidade de processo de democratização que vinha sendo realizado, nos isolam do mundo e nos fazem retornar ao tempo de “república de bananas”.

Mas não vou me aprofundar em questões políticas. Esta carta é de esperança em um novo ano e na reorganização das forças populares contra o atraso que nos impõem. É, sobretudo, para lhe desejar um feliz ano novo, minha querida Tia. Que em 2017 possamos voltar a sorrir, derrubar o golpe, eleger diretamente um novo presidente e caminhar a trilha nacional que nos levará a um novo país.

Desejo-lhe muita saúde, paz e amor, Dona Zezé. Curta a sua passagem de ano com as suas amigas e parentes queridos e entre com o pé direito neste no ano.

A nossa noite de fim de ano será assim, com parentes e amigos na casa da Koty, sem extravagâncias, mas com muita alegria.

Feliz ano novo, Tia Zezé.

Beijos de seu sobrinho querido.

2017

4 DE JANEIRO

Querida Tia

Nossa festinha de fim de ano foi muito boa e bem alegre. Aliás, com o grupo que esteve presente é impossível a tristeza aparecer. Éramos umas dez pessoas e rimos muito, talvez por conta da quantidade de vinho. O problema é que no dia seguinte, passada a ressaca, o confronto com a realidade torna-se inevitável e voltamos às contas a pagar, à dificuldade de receber os salários vencidos e tocar a vida. Toda a alegria de uma única noite é fugaz e artificial.

Se a alegria está escondida em nosso íntimo, qualquer palhaçada é sem graça, aliás, muita gente boa já escreveu sobre isto, inclusive o francês George Snyders, em seu livro “Alunos Felizes” da editora Paz e Terra. Ele mostra os equívocos de muitos professores que procuram tornar felizes as suas aulas, fantasiando-se de coelhinho da páscoa para a alegria e felicidade dos alunos. Esquecem-se, porém, que a alegria se expressa de dentro para fora e não o contrário. Ninguém e nada pode fazer alguém rir se não houver a mínima predisposição interna. Segundo ele, a alegria somente vem à tona quando desafios são vencidos, conquistas são realizadas, enfim, quando há alguma realização pessoal importante.

E concordo com ele. Sou capaz de ficar sério em filme de comédia escrachada se estou acabrunhado. A Kena é o meu contrário, parece ter riso frouxo. Basta um comediante de que gosta mostrar a cara em um filme para rir de se escangalhar. Ela é assim, sempre contente consigo mesma e com o seu mundo.

Tenho também dificuldade de aceitar que as pessoas podem pôr a tristeza de lado por horas e dias como, por exemplo, no carnaval: brincar durante quatro dias como se não houvesse amanhã mesmo que recém-saídas de velórios nos quais encharcaram lençóis de tamanho gigante. Admiro quem tem um botãozinho de ligar e desligar, permitindo-se horas de tristezas e alegrias. Definitivamente não sou assim.

Para mim a alegria é uma emoção somente minha e deriva exclusivamente do meu estado de espírito em relação à minha existência, o amor que sinto pelas coisas que são úteis a ela, o desejo de adquiri-las e conservá-las. Pode ser que esta forma de pensar tenha um certo cartesianismo, mas a considero apropriada. Ter os salários atrasados me tira do sério, instabiliza-me e entristece; sempre fui assim quando o dinheiro é curto. De fato, por que deveria estar alegre se a minha vida existencial está desequilibrada financeiramente e dificilmente se resolverá apesar da minha vontade? A minha alegria e a de todos deveria ser visível quando estivéssemos satisfeitos com as coisas sociais, intelectuais e materiais, quando são suficientes para seguirmos as nossas vidinhas, não é verdade? Por que me deixaria entristecer se tenho todas as condições físicas e intelectuais de adquirir mais e conservar o que me é indispensável para realizar o meu trabalho, garantir a continuidade da minha família e a minha própria elevação intelectual? A minha alegria não é, de jeito algum, medida pela quantidade de coisas materiais que posso acumular; jamais pretendi ser rico. Ela pode ser medida pela minha própria condição de ser social, relações que estabeleço com outros iguais e lugares que ocupo como homem, professor, pai, marido, sobrinho, amigo, colega etc. Fico triste quando esta situação enfrenta ameaças variadas, do tipo falta de grana, instabilidade política nacional, doenças, morte, impedimentos gerais... enquanto o desequilíbrio persistir fico acabrunhado, com ares de aborrecimento profundo. É melhor ninguém me convidar para qualquer diversão, enquanto eu não reequilibrar a minha alegria existencial.

O ano de 2017 para mim acena com poucas esperanças e alegrias. Como ser alegre em seu transcorrer com este presidente ferrando a gente, um governador retendo os meus salários e, nós todos, a cada dia perdendo direitos sociais importantes e vendo esvaír a nossa jovem e frágil democracia?

Está vendo como sou, querida Tia? Jamais poderia ser feliz somente por algumas horas ou dias, nem se me tornasse um doidivanas

comprista desenfreado daqueles que se comprazem com frenesi nos shoppings, drogas, jogos e outros atos insanos. O *day after* seria, certamente, de culpas e expiações.

Mas deixemos de falar do modo como sou, falemos sobre a Senhora. Como foi sua passagem de ano? Está alegre e esperançosa? Conte-me tudo sem faltar qualquer vírgula.

Muitos beijos.

10 DE JANEIRO

Querida Tia Zezé

A Senhora tem razão de se preocupar com os políticos brasileiros, mas para quem quis o impeachment da Dilma, xingou o Lula e o PT isto é uma novidade. Mas, como diz o ditado: antes tarde do que nunca.

Eu também não estou nada satisfeito e me pergunto sempre: o que será de nós com essa gente no poder: Trump nos EUA, Temer em Brasília, Bispo Crivella no Rio de Janeiro, João Dória na prefeitura de São Paulo? Deu a louca no mundo, minha Tia? Os insensatos entregaram o sanatório à administração dos loucos. Cada um é mais tresloucado do que o outro.

Estou com muito medo do que vem pela frente. A sociedade que estes personagens estão construindo me aterroriza. Os homens perdem qualquer centralidade nela e o deus do mercado se torna cada vez mais incensado, merecendo altares cada vez mais elevados.

Aqui no Brasil, nós, os seres humanos estamos sendo submetidos cada vez mais às vontades e interesses empresariais. A reforma trabalhista encaminhada pelo presidente golpista é a melhor comprovação de nossa humilhação. Ela “uberiza” a nossa força de trabalho. Acredito, inclusive, que em muito pouco tempo todos teremos contratos de trabalho precários, sem quaisquer garantias nos momentos de doença ou outra precisão. Tal como os taxistas da Uber, não mais receberemos pelo dia de trabalho e sim pelas horas efetivamente trabalhadas sem obrigação de remuneração mínima. O pagamento do piso ou salário mínimo deixará de ser obrigatório na remuneração por produção. Quem quiser ou precisar equiparar os ganhos aos antigos salários fixos terá de trabalhar mais horas, até doze horas por dia sem adicionais extras; a jornada de trabalho passa a ser de 44 horas semanais.

Será difícil a qualquer trabalhador reclamar das irregularidades patronais já que seremos os responsáveis pelas perícias comprobatórias e custas processuais. Qual trabalhador terá condições de reclamar na justiça? Como impedir as falcatruas das empresas para saciar

as suas sedes de lucro? Como denunciar as práticas de trabalho escravo? Como as grávidas denunciarão o ambiente insalubre de trabalho?

Veja querida Tia, até as indenizações por danos morais estarão hierarquizadas conforme os salários de modo a proteger os capitães do mato das empresas modernas; os assalariados mais mal remunerados ficam reduzidos a condição semelhante à do trabalho escravo.

O golpe de 31 de agosto de 2016 é isto, querida Tia: uma vitória arrasadora da casa grande. Não foi apenas a derrubada de uma Presidente eleita popularmente, mas a caracterização de uma luta de classes vencida pelas elites empresariais e rentistas. É a vitória do capital sobre o trabalho. É a mais intensa afronta que impõe à sociedade brasileira: uma volta no tempo, voltamos ao período anterior ao de Getúlio Vargas. Uma “modernização” que nos atrasa em direção a uma sociedade mais igualitária, justa e fraterna.

Considerando ainda que as aposentadorias estão em risco, o meu medo do amanhã torna-se ainda maior. Mas falemos disto noutra ocasião. Mande-me notícias dos parentes mais distantes. Quero saber dos nossos novos bebês, crianças e jovens, quem noivou, enfim, como vai a nossa família.

Beijos, Dona Zezé.

PS: Está me ocorrendo agora que nunca lhe agradei pela paciência que tem comigo e meus maus bofes políticos. Mesmo sabendo que discordamos em praticamente tudo, tem paciência comigo e com as minhas cartas. Obrigado, minha Tia. por sua afeição, amizade, solidão, ternura e zelo.

29 DE JANEIRO

Querida Tia Zezé

Estive pessoalmente com o Zezinho e ele me atualizou sobre a família e Dois Rios. Deu-me notícias da parentada, bebês, crianças, noivos, doentes e mortos. Tomamos bons chopes enquanto dava as notícias.

E sabe o que mais me contou? Que a Senhora foi vítima de um golpe e perdeu um bom dinheiro. Segundo ele, a Senhora recebeu um telefonema comunicando-lhe um prêmio do seu banco e que para receber teria de fazer transferências para outras contas.

Fiquei preocupado com as conversas que teve com o golpista que, por sinal, me pareceu ser bem-educado. Soube que lhe pediu desculpas e gentilmente deu indicações precisas dos saques de sua conta e do cheque especial. Achei engraçado que a Senhora lhe deu uma bronca daquelas, tipo isto não se faz com uma velha senhora, ao que

ele respondeu polidamente que o dinheiro não lhe faria falta, rrsrsrsrs. Não pude controlar o riso.

Mas, minha querida Tia, apesar do riso lamento muito e, para seu consolo, saiba que tais golpes por celular e Internet são cada vez mais comuns. A Senhora está longe de ser última vítima. A cada dia sofisticam mais os seus comandos e o formato dos golpes.

Veja a Senhora, uma amiga, também vítima de um destes golpes, entrou em desespero de madrugada ao ouvir a voz de sua “filha” pedindo socorro por estar refém de sequestradores. Eles exigiam transferências de dinheiro em caixas eletrônicos para o seu resgate. A coitada sacou o que pode para os safados. E o pior, Tia, ela ficou transtornada e está em rigorosa terapia há bastante tempo, desde o ocorrido. A alegação da polícia foi a de sempre: nada pode ser feito, exceto prevenir as pessoas. A polícia nunca pensa em reprimir eficazmente o uso de celulares e Internet pelos detentos.

Aliás, a polícia e justiça ainda deixam de admitir a possibilidade de isolar os detentos de contatos com o mundo exterior. Eles têm visitas íntimas constantes de esposas e amantes, contatos diretos com familiares, amigos e advogados e quem mais aparecer para visitá-los ordinariamente. Com tantas regalias fica difícil impedir o acesso a celulares, tabletes, drogas e armas. Assim, quando a polícia resolve fiscalizar para valer, a gente fica perplexo com as apreensões de coisas que até Deus duvida que possam ser encontradas em uma cadeia. Se houvesse disposição de acabar com isto, o fariam em poucas semanas, bastando, por exemplo, fixar a proibição de contatos físicos em visitas e instalar parlatórios nas cadeias e penitenciárias. Não parlatórios como os que existem em pátios ou outros locais, onde é possível saborear comidas e tudo o mais, mas em salas apropriadas e monitoradas nos quais as conversas somente poderiam ser através de telefones. Também seriam proibidos quaisquer presentinhos, incluindo comidas.

Estas simples medidas, por sinal bem baratas, impediriam, por exemplo, tantos celulares e a oportunidade de muitos presidiários continuarem a controlar os seus “negócios” e as suas quadrilhas a partir de dentro dos presídios, incluindo os de segurança “máxima”. As arruças com queimas de ônibus que aterrorizam e são frequentes certamente também deixariam de existir. Prender, segundo entendo, é isolar do mundo exterior aqueles que devem cumprir alguma pena prisional por tempo estipulado. Cabe ao Estado a guarda e o provimento das necessidades básicas dos apenados, sem que tenham necessidade de recorrer ao mundo do lado de fora.

O fato, querida Tia, é que estes tempos exigem que sejamos menos ingênuos e estejamos atentos. A facilidade de comunicação nos expõe a estes espertalhões.

Por isto, seja astuta: nada de revelar as suas senhas, publicar certas coisas no Facebook, acreditar imediatamente no que ouve ou vê.

Fica com saúde e muito esperta.

Beijos do sobrinho que te ama.

2 DE FEVEREIRO

Tia Zezé

Sua última carta me encheu de esperanças e alegria. Nem tudo está perdido quando a Senhora concorda comigo de forma clara, ao longo destes anos em que nos correspondemos regularmente e com assiduidade.

Com efeito, Tia, este governo golpista constrói para si uma imagem de prosperidade que é facilmente contestada nos supermercados e nas ruas. Os preços dos gêneros de primeira necessidade e os da luz, gás de cozinha e gasolina continuam a subir. Ele anuncia aos quatro cantos que a inflação está estabilizada e tem tendência de queda; da mesma forma, é sempre alvissareiro em termos de desempregos. Seus indicadores de empregos com carteira assinada, por exemplo, são incapazes de desmentir as ruas que se povoam mais e mais de pedintes, mendigos, desabrigados e assaltantes. Há muitas coisas em sua propaganda oficial que a realidade trata de desmentir sem qualquer pudor. Basta ver o preço da gasolina que já subiu 25% em seis meses para termos certeza de que a baixa inflação divulgada é mentirosa.

Aqui no Rio de Janeiro, comprovo o mesmo. Tanto a carestia quanto a quantidade de mendicantes, assim como a de camelôs e assaltantes em todos os bairros. São tantas as famílias inteiras dormindo sobre papelões ao relento, que os carteiros teriam poucas dificuldades para lhes entregar correspondências enviadas por seus parentes; muitas famílias ou grupos moram nos mesmos lugares há tempos. Os tiroteios em plena luz do dia se multiplicam com velocidade. Quanto aos preços do tomate, pimentão, pepino e abobrinha, por exemplo, é fácil ver que estão pela hora da morte; este ano já subiram quase 48%.

Mas é fácil explicar tudo isto: nossos governantes são mestres em mentir para a sociedade com a ajuda da Mídia, que não fica atrás e ainda produz as suas próprias mentiras. Lembra-se de que ela convenceu a todos que a crise econômica no governo Dilma era astronômica? Pois é, hoje podemos constatar que a situação econômica e social em seu governo era muito melhor. Os nossos governantes e a Mídia, em nome de determinados interesses, são capazes de tudo!

Querida Tia, vou parando por aqui, mas antes quero frisar bem: estou cheio de alegria com este seu pequeno sinal de insatisfação. Esta sua primeira crítica me faz transbordar de alegria, pouco me impor-

ta a sua intensidade ou sua abrangência. Uma crítica foi produzida, aleluia.

Milhões de beijos e um abraço muito apertado de seu sobrinho querido e feliz.

3 DE FEVEREIRO

Querida Tia

Hoje faleceu a esposa do ex-Presidente Lula da Silva, Dona Marisa Letícia, vítima de um AVC fulminante aos 66 anos de idade. E estou triste pela perda que não é apenas do ex-Presidente, mas de todos nós que ansiamos por um país melhor e mais justo. Ela esteve ao seu lado em todas as suas lutas desde quando se casaram.

Há muita gente comemorando o seu falecimento e isto me consterna profundamente. Mas é o que temos no Brasil pós-golpe. À direita e à esquerda parece que estamos perdendo a capacidade de sentir a dor dos outros. De ambos os lados, é tanto o fanatismo que até a morte de um adversário é motivo de comemoração. É apavorante a inumanidade que campeia!

Recentemente estive lendo diversos textos de Hanna Arendt para encontrar alguma luz para compreender esses dias e consegui encontrar muitas reflexões interessantes, nomeadamente no livro “Homens em Tempos Sombrios”. Nele, em diversas passagens, ela nos chama a atenção para um mundo onde o ódio tem lugar de profundidade na vida da sociedade. Verifica-se com facilidade que o ódio aos judeus na Alemanha nazista tem muita semelhança com o ódio que os “cozinhas” sentem pelos ex-Presidentes Lula da Silva, Dilma Rousseff, pelo PT e tudo o que se relaciona a eles. A capacidade de compaixão vai se perdendo no Brasil desde a ocorrência do golpe no ano passado.

O que mais me impressiona, Tia Zezé, são os gritos de ódio de donas de casa e de muitos homens e mulheres que, como na Alemanha, sempre foram neutros e indiferentes à política e a todas as questões sociais. São mulheres e homens massa, segundo diz a filósofa alemã, os mais fáceis alvos de aliciamento pela Mídia golpista, incapazes de refutar argumentos irracionais porque nunca “se envolveram em embates de ideias”. Estes odeiam com mais facilidade e intensidade. Aceitam como verdade o que lhes é dito pelo noticiário da TV, taxistas e até pelos açougueiros. Pedem grandes condenações, prisões perpétuas e a morte, hostilizam todos e tudo que seja contrário ao golpe. Muitos outros clamam pela volta da ditadura, repetindo esse clamor como se fosse um mantra de algum breviário inebriante. Mas nem só de “cozinhas” é composta toda a categoria de homens e mulheres massa. Há muitos “petralhas” iguais incapazes de poupar os políti-

cos e outras autoridades golpistas quando porventura os encontram nos restaurantes, aviões e outros locais públicos. Dão ares de lhes ser impossível conviver no mesmo mundo com diferentes pensamentos e ações. “Coxinhas” e Petralhas “desejam sujeitar todos os modos de pensar dos homens ao jugo do seu próprio”. Submetem-se com facilidade às “autoridades” dos discursos. Raivosos defensores e contrários ao golpe se deixam, sem distinção, arrebatar e se enfurecerem. A sociedade dividida fica à espera de uma grande fagulha que incendeie definitivamente as paixões e dê início à carnificina entre irmãos. A respeito, Arendt, com muita agudeza analítica, diz que “uma mescla de circunstâncias externas e internas produziu o arrebatamento peculiar em que o traço fundamental de sua natureza, que existia realmente sem conflito, resultou quase que somente em conflitos”.

E o pior, querida Tia, é a atual pobreza de espíritos pacificadores entre nós todos. À exceção do ex-Presidente Lula, nenhum político ou pessoa pública brada pela pacificação nacional, muito pelo contrário. Do plenário do Congresso Nacional a maioria golpista excita os ânimos aprovando leis impopulares que cerceiam direitos trabalhistas e previdenciários. A nossa sorte é, sem dúvida, o estado de perplexidade e inoperância da oposição ao golpe. Não fosse isto, estaríamos mergulhados em sangrenta guerra civil.

Mas, a despeito do império do ódio, fiquemos por aqui hoje. Pensar e escrever em um contexto de morte e ódio, me faz mergulhar profundamente em meu ser e aumenta a minha tristeza pela Dona Marisa e pelo Brasil destes tempos golpistas.

Querida Tia, receba o meu beijo carinhoso.

10 DE FEVEREIRO

Querida Tia

Obrigado por suas preocupações com situação da universidade onde trabalho, ela vive mesmo uma situação calamitosa graças ao empenho dos governantes do estado de não poupar esforços para afundá-la e justificar a sua transferência para a iniciativa privada. Aliás, Tia, a má vontade com a educação em geral é característica destes governantes golpistas, incluindo ainda os descasos com a saúde e as condições de vida da população menos favorecida.

Na cartilha deles, escrita nos escritórios do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, há pouca atenção com os seres humanos que vivem na extrema pobreza, com as ocupações em formas obsoletas de trabalho geralmente de baixa produtividade e remuneração, com as jornadas e locais de trabalhos inumanos e com o ínfimo acesso ao conhecimento, educação e cultura.

A tentativa deste governo de revisar a definição de trabalho escravo contribui para afirmar o que estou dizendo. O modo como entende o que é trabalho escravo; o governo o caracteriza com base na restrição ao direito de ir e vir e não em jornadas exaustivas e trabalhos degradantes. Veja minha Tia, como ele é bonzinho com os senhores de escravos: as precárias condições de trabalho oferecidas a imigrantes por muitas facções de roupas em São Paulo — com jornadas acima de doze horas, dormitórios e locais de trabalho que mais se parecem com chiqueiros — agravam a prática de trabalho análogo ao escravo se os trabalhadores não tiverem liberdade para ir e vir. Veja que absurdo, Dona Zezé, flagrar a existência de uma senzala não caracteriza trabalho aviltante, não é relevante à falta de provas de restrição da liberdade. Para arrematar, ainda restringe o poder dos fiscais trabalhistas: somente com a presença de policiais podem lavar os flagrantes.

São fatos desta ordem que nos favorecem a certeza de que o golpe é em favor das elites das cidades e dos campos, que afirma a vitória do capital sobre o trabalho. Todas as atenções deste governo estão voltadas à realização de lucros cada vez maiores, assim como ao desenvolvimento de formas para as elites abocanharem os fundos públicos que pertencem à sociedade. Os governantes brasileiros atuais são os lacaios mais servis desta gente que domina o Brasil e o mundo, que só pensa em si mesma, jamais ajuíza em governar para a felicidade do povo.

Mas voltemos ao nosso tema inicial, a sua preocupação com a universidade.

A universidade, Dona Zezé, que poderia ser o lugar de desenvolvimento de novos conhecimentos importantes para o crescimento dos indivíduos e da nação, vem sendo gradualmente relegada aos subterrâneos das suas capacidades. O governo corrupto do Estado do Rio de Janeiro, como criado de libré dos interesses do capital privado, descuida sistematicamente das universidades estaduais com a maior cara de pau, deixando mensalmente de lhes repassar as verbas obrigadas por lei para o custeio das suas despesas e investimento em ciência, tecnologia e inovação. Deixar de realizar o pagamento de docentes, funcionários e bolsistas de todos os níveis sequer lhe retira o sono; até o presente, todos os poderes da República parecem garantir-lhe o sono dos anjos.

A incerteza de receber salários após o mês trabalhado tornou-se uma constante e inquietante para todos nós, docentes e funcionários. O nosso próprio humor sofre alterações drásticas. Outro dia, no supermercado, a moça que me atendia no caixa viu estampada na minha cara uma tristeza profunda e não se fez de rogada para me recitar um salmo: “Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente”.

Agradei, mas não sem antes perguntar-lhe que gritos? Que tumultos têm e que aumentam continuamente? São tantas as suas maldades e não vejo neles nenhum abalo. Eles, os governantes, dormem o sono dos justos em camas de seda, banqueteam-se como nababos das mil e uma noites; se por acaso caminham nas ruas, são cercados de aparatos de segurança e ainda se mostram sorridentes à população famélica e humilhada.

Fica parecendo, querida Tia, que todas as lutas por direitos humanos iguais para todos, desde a Revolução Francesa, foram em vão. Eles sequestraram os poderes da República para benefício próprio.

Outra coisa, Tia Zezé, pode ficar tranquila a respeito da nossa sobrevivência nas tribulações em que estamos vivendo. O fato de a Kena e Eu estarmos lotados em secretarias de estado diferentes tem nos salvado; os servidores da educação, como é o caso dela, vêm recebendo os seus salários integrais e em dia. Eu é que estou padecendo por ter a minha matrícula junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia. Mas, claro, se tiver necessidade lhe pedirei ajuda.

Fica tranquila e em paz.

Milhões de beijos.

5 DE MARÇO

Querida Tia

A senhora tem toda razão de reclamar de tanto tempo sem uma cartinha. A razão, Dona Zezé, é que estou muito envolvido com as lutas político-salariais que envolvem a minha Universidade e minha própria sobrevivência. A instabilidade é geral, não sabemos sequer quando vamos retomar as aulas para fechar o ano de 2016 e menos ainda se receberemos salários com regularidade. Dona Zezé, atenção: não errei quanto ao ano, na Universidade ainda estamos para começar o ano de 2017 e tudo indica que somente o faremos em 2018.

Há horas que me dá vontade de estar vivendo noutra país, tantos os sobressaltos que nos impõem. Estamos em março e somente agora o governador fala em quitar o que nos deve dos salários de janeiro. Aqui em casa, a situação não está mais difícil porque, como já lhe disse, a Kena recebe de outra fonte e dá para irmos levando com o meu salário pago em módicas em prestações.

Lembra-se, Tia, que há muito tempo lhe falei que viveríamos situação igual ou pior que à dos professores do Paraná? Pois é, chegamos lá! Nossas manifestações são igualmente reprimidas, a justiça trabalhista não nos ouve, os sindicatos e os políticos pouco fazem de efetivo. A própria sociedade fluminense fica distante como se nada fosse

com ela; aliás, a sua percepção é a de que somos funcionários públicos privilegiados querendo ganhar muito com pouco trabalho.

Tenho ido a todas as assembleias, reuniões de grupos e manifestações de rua com a mesma esperança de quando era jovem, naqueles tempos horríveis da ditadura. Às vezes sinto-me esmorecido, tanta a repressão. Outro dia, em um movimento unificado de servidores que brandia bandeiras e gritava palavras de ordem contra o golpe em geral, atrasos de salários e repasses de verbas para as universidades do Estado e, particularmente, contra a venda da Companhia de Águas e Esgotos, pude sentir a força repressiva do golpe que insiste em se prolongar. O quadrilátero da Assembleia Legislativa, aqui no centro da cidade, virou uma praça de guerra e os repressores bateram com vontade nos manifestantes envoltos em nuvens de gás e debaixo de tiros de balas de borracha. Os batalhões de choque e a Guarda Nacional não se fizeram de rogados, pareciam capitães do mato açoitando escravos rebeldes e fugitivos.

Tia, o tempo de silêncio entre nós tem tais razões, por tudo isto as minhas cartas escassearam. Sequer tenho tido disposição de estudar e tentar alternativas de vida, mesmo sabendo que a minha própria idade é um impeditivo natural a novas aventuras. Tenho feito grande esforço para reagir e evitar um estado depressivo; se não me cuido a apatia me espera na próxima esquina como os abutres anseiam pelo último suspiro das suas vítimas. Ir às assembleias e manifestações é parte deste esforço. Encontrar companheiros, trocar experiências em tempos de crises e até correr do aparelho repressivo caracterizam tal esforço. Chego em casa arrasado, com o corpo dolorido de correr e com os olhos inchados de gás de pimenta, mas convicto de que demoveremos o governo de suas posições antidemocráticas, autoritárias e injustas.

Como a Senhora viu pelo Facebook, o meu aniversário foi o retrato da crise, nada além de um brinde com poucos amigos para comemorar a alegria de viver. Agradeço muito os seus cumprimentos e a compota da goiaba branca que mandou pelo Zezinho. Estava maravilhosa como sempre.

Beijos, minha Tia.

10 DE MARÇO

Querida Dona Zezé

Fiquei feliz de saber de sua ida à Fazenda da Pedra Roxa, no Caparaó, a fazenda herdada pela Vovó. Lembro-me das vezes em que fui lá passar as férias escolares e de como eram alegres aqueles dias. Quando reunia uma boa quantidade de primos, a fazenda era o pró-

prio paraíso, com um rio de muitas piscinas naturais e água cristalina e fria à nossa disposição. Alguns primos eram do cu riscado, parecia que tinham o capeta no corpo, tanto aprontavam naquela fazenda. Foi lá, em meio a muitas estripulias, que realizei a façanha de engolir uma moeda e quase morrer engasgado; não fosse a rapidez da Vovó em me por de ponta-cabeça com uns tapas nas costas, dificilmente estaria aqui hoje escrevendo para a Senhora.

Aqui em casa tudo está indo bem como é possível, continuamos sobrevivendo à crise que o governador do Estado do Rio nos impõe, agravada pela situação geral do Brasil golpista. Tudo indica que este ano a gente sequer vai registra-lo na lembrança, apesar de ser o ano comemorativo de importantes centenários. E olha que incrível, me dei conta que também registra o centésimo sexto ano de nascimento do meu Pai, o seu irmão.

Sabe, Tia, que apesar de tantos anos de sua morte, ainda o tenho presente em minhas lembranças? Às vezes sonho com ele, sempre carinhoso, afetivo e alegre. Em nenhuma cena me aparece como aquele homem que vivia em constantes crises de asma. Como os sonhos brincam conosco, não é? Eles filtram as melhores imagens e momentos de prazer, nos deixando ver o que queremos, assim como também pouco se apiedam de nós com cenas horrorosas para aterrorizar em nossos períodos mais sobressaltados. Os pesadelos são filmes de terror no mais puro estilo surreal, opressores e angustiantes. Mas, regra geral, tenho pouquíssimos pesadelos e nunca os tive com imagens e cenas do meu pai. Deve ser porque tivemos uma vida tranquila, exceto depois da morte da Mamãe. Os nossos três ou quatro anos de convívio após o falecimento dela foram bem difíceis. Ele ficou desnordeado e se tornou outra pessoa. Foi nesta época que ocorreu a dispersão dos filhos e fui acolhido pela Senhora e Tio Cicinho, aí em Dois Rios, lembra-se?

Com o tempo, eu também selecionei as minhas lembranças com ele, só ficaram as boas: o seu gosto pela política, as narrações intermináveis de filmes e a sua exigência de escritas corretas. Acredito que o seu sonho era ter um filho metido na política, indiferente a que fosse vereador ou deputado estadual ou federal. E eram muitos os seus incentivos. Ainda, quando tinha uns onze anos, na candidatura do Dr. Tancredo Neves ao governo de Minas, colocou-me ao seu lado em um palanque improvisado para discursar em sua homenagem. Neste dia ganhei um anelzinho de ouro que sou incapaz de saber qual foi o seu fim.

Também ainda sinto o seu orgulho de me levar, em Muriaé, para assistir ao filme *Spartacus*, de Stanley Kubrick. Esta talvez seja a minha melhor lembrança com ele. Fizemos a viagem de trem, naquela maria-fumaça da Leopoldina que nos cobria de fuligem e ia saracoteando por entre os morros apinhados de cafezais. Eu estava um pouco

mais velho, talvez com 15 anos. A trilha sonora desta viagem poderia ter sido o Trenzinho Caipira, do Villa Lobos, qualquer outra não a despreveria de modo tão impressionista. A alegria dos seus primeiros acordes prenuncia a aventura ao desconhecido entrecortada pelos apitos e pela força das rodas nos trilhos. Depois é como se ganhasse velocidade e passasse a rebolar entre os morros.

Nunca tinha saído da minha cidade natal. Ao estar em Muriaé era como se estivesse na maior cidade do mundo, atravessando pontes compridas sobre um gigantesco rio, o mais largo que conheceria durante muito tempo. À noite no hotel, numa lateral da enorme praça, a Senhora acredita que o papai exigiu que eu escrevesse uma cartinha para o meu melhor amigo contando esta aventura e a lesse em voz alta? Ler em voz alta para ele era como discursar imitando os mais empolados oradores políticos. Papai era bem assim, um homem de poucas letras que adorava um discurso; que não perdia, pelo rádio, as falas do Juscelino, Bias Fortes e até do Carlos Lacerda. Garanto-lhe que pouco se importava com os conteúdos destas falas, a oratória era o que lhe bastava e retinha a sua atenção.

Tia, vou parando por aqui. Esta carta já ficou longa, bastante biográfica e me tirou completamente do tema inicial. Queria escrever sobre a crise do Estado do Rio, os centenários e acabei escrevendo minhas reminiscências de infância e adolescência. Não sei a Senhora, mas eu gostei de ter voltado no meu tempo, resgatado lembranças doces e felizes.

Muitos beijos, querida Tia Zezé.

15 DE MARÇO

Querida Tia

Que bom que também gostou da minha última carta e ainda me presenteou com as suas boas lembranças da minha chegada à sua casa. Emocionei-me com o que escreveu, ainda mais ao saber da alegria do Tio em me acolher. Sou-lhes eternamente grato!

Confesso-lhe ter ficado muito surpreso com as suas palavras de encorajamento para as lutas que terei pela frente e demorei a acreditar nas palavras que os meus olhos liam. A Senhora me encorajando a contestar o governo, ir para as ruas e exigir os meus direitos?!... Ganhei o dia!

Tia, para o devido registro em nossa correspondência devo dizer: poucas vezes a Senhora se coloca abertamente contra a injustiça dos governantes e me incentiva a lutar. Pode crer, Dona Zezé, diversas almas saíram do purgatório com esta sua atitude. Posso saber o que está se passando nesta sua cabecinha? Cadê aquela “coxinha” empe-

dernida, antipetista convicta que eu imaginaria incapaz de uma única palavra contra esta gente golpista?

Como seria bom se mais gente que apoiou o golpe ou se calou diante dele começasse a reagir como a Senhora! Isto seria maravilhoso e um bom sinal de que nem tudo está perdido.

Nem vou escrever mais nada, Tia, tanta a minha felicidade com esta sua carta de ânimo. Paro por aqui, dando-lhe o abraço mais afetuosos que alguém possa dar e desejando-lhe muita saúde e felicidade.

Beijos, beijos e mais beijos.

27 DE MARÇO

Querida Tia

Quando a gente pensa ter chegado ao fim do poço, percebe que os nossos governantes o aprofundam ainda mais e mais. O buraco em que nos enfiaram, parece não ter fim. Veja a Senhora que ao lado da intenção de privatizar a UERJ, responsabilizar-nos pela crise financeira do estado, falam agora em reduzir os salários de professores e funcionários em 30%. Já pensou se isto é aprovado? Será o caos! Se isto ocorrer, incidirá sobre salários sem correções desde o ano de 2003.

Já vi isto acontecer em Portugal. O governo português reduziu todos os salários e pensões, levando as pessoas a situações desesperadoras. Embora a imprensa nada tenha divulgado, foi grande a quantidade de suicídios naquele inverno frio de 2011, assim como a quantidade de pessoas despejadas de suas residências indo morar em cidades de lata lá para as bandas de Olivais. À noite, tentando se esquivar do frio congelante, bandos de pedintes disputavam as galerias e saídas de ar quente do metrô.

Mas lá, de 2013 para cá, eles criaram alternativas para reverter o empobrecimento da população. Hoje Portugal vive outra situação, com a construção do que estão chamando de “geringonça”. O Bloco de Esquerda que assumiu o poder, com aliados do Partido Socialista e Partido Comunista, está revertendo os pacotes de maldades, aumentando os salários e investindo pesadamente em programas sociais. O foco principal das suas ações é o fim da austeridade imposta pela Troika, recuperação de salários e pensões e equacionamento da dívida pública. Já há, inclusive, quem fale em uma Quarta Via de desenvolvimento social.

Por aqui ninguém pensa em nada semelhante. A nossa egoísta e atrasada elite dirigente é incapaz de pensar em aplacar a crescente situação de penúria em que vivemos após a derrubada da Presidente

Dilma. Ela parece ainda viver em tempos de escravidão, nos quais, como dizia um historiador chamado Antonil, “os escravos eram as mãos e os pés dos senhores” e que eles somente deveriam receber três P: pão, pano e porrada. A permanente e duradoura mentalidade escravocrata das nossas elites e governantes impede que vejam o povo trabalhador como os seus iguais, aquele “próximo” dos mandamentos cristãos que deve ser amado como a si mesmo.

O que nos resta é a luta e mesmo assim sem garantia de vitória. As instituições brasileiras estão dominadas pelos golpistas e em nada nos favorecem. Somos órfãos de justiça.

Eu odeio este golpe!

E o pior Dona Zezé, é que os “coxinhas” que sofrem o mesmo descalabro estão silenciosos, como se nada lhes afetasse. Não reclamam lhufas nem se mostram arrependidos. É uma gente a ser decifrada. Queriam se ver livres do Lula e da Dilma, eram contra a corrupção e queriam menos impostos... agora, pouco se assustam com as descobertas de escândalos de corrupção dos políticos que conduziram o golpe, maldades neoliberais que nos sobressaltam, carestia e altos impostos. Que gente é esta, dona Zezé?

E sabe de mais uma coisa? No meio desta gente, ainda há quem continue acreditando que o golpe salvará o País. Estão timidamente preparando um ato público em defesa da Operação Lava Jato e do fim do foro privilegiado de políticos, magistrados, etc. Mas, sinceramente, duvido de qualquer sucesso. Parece-me ser tão somente uma tênue tentativa de dar satisfações de seu silêncio à sociedade, mas, desde já condenado ao fracasso. Aqueles que os incitaram às grandes passeatas pelo impeachment deverão lhes recusar apoio e financiamento. A menos que sejam estúpidos, apoiarão a intensificação do combate à corrupção e o fim dos foros privilegiados.

Quem viver verá.

Beijos, querida Tia.

PS: Mande-me notícias sobre a saúde da prima Clarilza. Soube que está muito mal no hospital de Dois Rios.

5 DE ABRIL

Querida Dona Zezé

A nossa movimentação anti-golpista do dia 31 de março foi um sucesso e tudo indica que a grande greve geral convocada para abril vai mesmo parar o país. A Presidente Vargas ficou vermelha de indignação demonstrando muita força contra o golpe e este ilegítimo

governo. Este dia nacional de mobilização humilhou o frustrado movimento que os “coxinhas” realizaram.

A multidão que marchou contra o golpe, reforma do trabalho e da previdência deixou bem claro o quanto quer se ver livre deste governo. A animação era geral. Mas, como sempre, a repressão foi forte. Desta vez a pancadaria começou na altura da Central do Brasil, envolvendo inicialmente os Black Blocs.

A avaliação das centrais sindicais é muito positiva quanto ao acúmulo de forças. Tudo indica que teremos força para derrubar este governo golpista, principalmente se a greve geral do dia 28 de abril for bem-sucedida, embora tenha sido convocada para uma sexta-feira. Eu não gosto disto. Convocar uma greve em uma sexta-feira significa penalizar gravemente os trabalhadores porque são descontados pelo dia parado, incluindo o sábado e o domingo. São grandes as reduções que sofrem nos salários. Paradoxalmente a convocação de uma grande greve na sexta-feira tem sentido para os seus organizadores, porque, segundo dizem, a adesão maciça traduz a disposição de luta do operariado ao desprezarem os seus prejuízos.

Mas sabe de uma coisa, Dona Zezé? Estou muito cabreiro com os nossos políticos, sindicatos e movimentos de oposição. Sinto haver pouco empenho deles na derrubada do Temer. De modo algum ficarei estarecido se toda força acumulada for usada enfaticamente como moeda de troca para arrefecer as reformas do trabalho e da previdência! Sinto haver falta de políticos com capacidade estratégica frente à iminência de uma revolução. A movimentação política sempre me lembra o jogo de xadrez e os grandes mestres que desenvolvem estratégias para estrangular o adversário dez, quinze, ou vinte jogadas à frente.

Talvez também o medo de perda do controle da multidão, tal como houve no Oriente Médio, na chamada Primavera Árabe os inibam. Lá praticamente trocaram seis por meia dúzia, derrubaram ditadores para colocar outros nos mesmos lugares. Aqui a preferência parece ser a de manter intocada a institucionalidade democrática. Na maioria das vezes isto me cheira a barganhas. A oposição pode estar se beneficiando com o golpismo. Com tanta distribuição de emendas parlamentares pelo presidente Temer, pergunte-me se duvido que os políticos de oposição estejam se negando a participar do mesmo butim?

Dona Zezé, acho que estou ficando paranoico nestes tempos de golpe. Pouco me falta para me sentir perseguido, tanto acredito que algo ruim vai acontecer e que o Temer vai concluir o seu governo. Suspeito que a esquerda conspira contra todos nós que sofremos com as maldades deste governo ao não se mobilizar com mais determinação. Parece estar frouxa, perdida em um labirinto sem fim. A cada dia

fico mais desconfiado dos partidos, sindicatos e movimentos sociais, sequer consigo me aproximar fisicamente de determinados políticos. Parece que os revolucionários morreram ao longo desta pós-modernidade conservadora, junto com a história, com as meta-narrativas e até com Deus. Só se fala em reforma do estado, da democracia e até do capitalismo. Todos parecem ter se convertido ou se rendido ao reformismo mais ignaro. Os Mao Tsé-tung, Lenin, Fidel, todos grandes estrategistas, definitivamente estão mortos. Beijos de um sobrinho quase paranoico. Beijos.

20 DE ABRIL

Querida Tia

O Zezinho, que nunca me esconde nada, falou-me que a Senhora está muito preocupada com a saúde da Clarilza, que a situação dela é gravíssima. Isto é verdade? Falou-me ainda que está disposta a se mudar de Dois Rios para a casa dela, lá em Faxinal do Príncipe, naquele meio de mato sem telefone ou outra forma de comunicação rápida.

Quem sou eu para contestar esta sua cristã vontade de ajudar. Mas não seria melhor, a família dela vir morar aí perto da Senhora, com mais conforto e atenção médica? Lá em Faxinal há carência de tudo, até a luz elétrica é ruim. Sinal de celular só no alto do morro e o único telefone convencional é um antiquado orelhão na praça. Se ela precisar de algum atendimento de urgência, como vai ser? Sequer há taxi. A estrada entre Faxinal e Dois Rios é de terra, esburacada e se gasta mais de hora para chegar se o tempo estiver firme. Este seu plano não precisaria ser melhor avaliado?

O Zezinho também discorda deste seu plano, aliás, ele me disse não ser o único. Todo mundo é contra. Mas a sua teimosia está demais, quer porque quer ir para Faxinal. Nada a demove deste desejo de ajudar.

Como conheço bem a Senhora, acho que não vai ter jeito! Mas quero insistir. É razoável não atender o desejo da Clarilza de se tratar de uma doença grave naquele meio de mato. Além disto, a sua própria idade, Dona Zezé, pouco ajuda. Lembra-se que já caiu e teve uma recuperação difícil? Pois é, a Senhora também não deveria ficar longe de um centro com ajuda médica. Não tem sentido a Senhora fazer este sacrifício lá em Faxinal. Insiste com a Clarilza, traga-a para Dois Rios.

Além disto, Dona Zezé, se a Senhora for mesmo, nem poderemos nos corresponder com a mesma frequência. Vamos voltar a depender do velho carteiro. Talvez seja egoísmo meu, mas escrever-lhe já se tornou parte do meu metabolismo, sinto que me falta algo na semana em que não lhe escrevo.

Por fim, um último apelo. Pense mais a respeito. Apresente todas as dificuldades à Clarilza e à família dela. Não faz mal que avalie com eles a pobreza médica de Faxinal e a própria falta de expediente da mãe dela. Não se mude rapidamente. Estabeleça pelo menos um mês para pensar ponderadamente sobre isto.

Beijos do seu sobrinho muito preocupado com sua teimosia.

30 DE ABRIL

Querida Tia

Ontem na passeata contra as medidas golpistas do governo impopular de Michel Temer, a Senhora não me saía da cabeça. Cada uma de suas palavras tornavam-me mais leve no percurso da Candelária à Central do Brasil, junto a milhares de manifestantes.

A Kena também estava lá. Caminhar ombro a ombro com ela e com a Senhora na minha cabeça era como se estivesse sobre nuvens flutuando sobre o asfalto quente. Estava ungido da energia que emanava da multidão, da esperança que movia a todos nós. Cada palavra de ordem me entranhava o significado daquela força popular que ia se repetindo pelo Brasil afora. Fazia parte de uma grande mobilização nacional contra os inimigos da Pátria, os vendilhões do Planalto, aqueles que por um golpe de habilidade política, jurídica e midiática se impunham contra o povo.

Esta passeata foi o início da acumulação de forças para derrubar este golpe, os golpistas e todas as suas maldades. Ela é parte de um cronograma de preparação para as grandes greves gerais que deverão ocorrer ainda neste semestre. Acreditamos que se o Brasil se movimentar e não parar, o governo cai como fruta madura.

As notícias trazidas em tempo real pelas redes sociais davam conta de que em outras cidades as mobilizações também estavam sendo bem-sucedidas. Veja as notícias, fotos e vídeos que adicionei à minha página de Facebook para mostrar a mobilização pelo Brasil afora. Claro que a Mídia golpista fez o favor de omitir a cobertura dos eventos. Nenhuma linha ou videozinho, absolutamente nada! A avenida Presidente Vargas estava tomada pela multidão, que, pelo menos, se compunha de umas quinhentas mil pessoas, mas que a Mídia golpista e a Polícia Militar talvez calculem umas quarenta ou cinquenta mil.

E aí, em Dois Rios, houve alguma manifestação? A Senhora tem conhecimento de alguma resistência contra o golpe aí na sua cidade?

Tia, se em cada cidade o povo se manifestar para valer, a soma de forças derrubar os alicerces do golpe. Mas, sabe de uma coisa? Às vezes fico desacorçoado ao saber que muita gente prefere preservar este

governo golpista até as eleições de 2018. Há um certo temor de um golpe dentro do golpe que poderia instituir um regime parlamentarista, empoderar ainda mais o eventual substituto do presidente golpista que assumiria o governo, ou, pior ainda, fechar mesmo o regime com toques de recolher, censura a absolutamente tudo. Embora isto tudo seja possível, particularmente não acredito. Mas... nestes tempos estranhos em que vivemos tudo é possível!

Escreva-me contando se houve movimentação aí, em Dois Rios. Quero saber sobre tudo, qual a disposição das pessoas, o que está sendo falado e feito...

Muitos beijos.

2 DE MAIO

Querida Tia

A teimosia tem diversos sinônimos. Pode inclusive traduzir obstinação. É claro que entendo a sua firmeza em ajudar a Clarilza. Só não concordo, por todas as razões que apresentei antes. Faxinal é o fim do mundo para uma pessoa gravemente doente cercada de cuidados de duas pessoas idosas. Além disto, a Senhora sabe que o Tio Cicinho, se fosse vivo, jamais concordaria com esta sua maluquice.

Fiquei um pouco mais aliviado ao saber que vai se dar um tempo, avaliar melhor a situação. Isto é verdade? Como conheço bem a Senhora e traduzindo isto em um bom “donazezês”, tenho quase certeza que ao final deste tempo, mudará de mala e cuia para Faxinal. Ou será que estou errado?

Não vá, Dona Zezé.

Beijos, ainda muito preocupado.

8 DE MAIO

Querida Tia

Fiquei muito feliz com a sua carta de semanas atrás, quando me referi aos homens e mulheres massa. Nem tudo está perdido, rrsrrs. Ver a Senhora reagindo contra os homens e mulheres massa, não tem preço. É bom demais! É uma evolução que me fascina. Confesso-lhe que pensava estar malhando em ferro frio com as cartas que lhe escrevo, considerava-as como um simples exercício de auto-organização das minhas próprias ideias, pouco me importando com o quanto de egoísmo pudessem conter. Jamais considerei os movimentos dialéticos que poderiam desencadear, isto é, que arrumariam as minhas ideias e influenciariam as suas próprias ideias. Fico imaginando agora que movimentos outros esteja fazendo dentro desta

cabecinha branca, já que o motorzinho das novas mediações parece continuar ligado.

Aliás, o Zezinho, que sempre me dá as melhores notícias sobre o que faz ou deixa de fazer aí em Dois Rios, já me tinha dito que a Senhora chega a estudar as minhas cartas e que a sua transformação política é cada vez mais evidente; que aquela senhora “cozinha”, aecista e contrária ao Lula, Dilma e ao PT estaria mudando de lado com críticas ferozes ao governo do Temer, e que agora até critica o seu ex-queridinho, o Aécio Neves, chamando-o de corrupto e tudo o mais.

A Senhora jamais terá a dimensão correta da minha felicidade com estes seus movimentos de consciência. Querida Tia, conseguir que alguém faça novas mediações a partir de certas provocações e se torne outra pessoa, é uma dádiva da nossa condição humana. Tornamo-nos outros sempre que nos abrimos aos nossos relacionamentos sociais, a nossa humanidade floresce quando superamos a nossa existência natural passiva, condicionada e limitada pelas coisas que nos rodeiam. Encontramos a nossa própria vida, assumimos o protagonismo de nossa própria história se destruimos as aparências do mundo alienado e falso. Paramos de ser levados pelo dia a dia, pelo que nos dizem ser verdade, pelo que nos querem fazer acreditar. Tornamo-nos livres da forma física das coisas e das leis da natureza e dos homens.

Bem-vinda ao Clube, Dona Zezé! Mas, desde já, advirto-a: a vida no mundo das essências e quintessências será difícilíssima e sofrida. A essência, nos termos que a utilizo, é que o que é necessário ou substancial para a compreensão de qualquer coisa. Veja este caso: duas coisas são essenciais ao capitalismo — a acumulação de riquezas e a exploração do trabalho dos homens, mulheres, crianças e velhos. Uns exploram e outros são explorados; os primeiros são mais felizes porque têm acesso ilimitado aos bens planetários; o outros têm lampejos de felicidade se conseguem reter para si o mínimo para as suas sobrevivências miseráveis, ainda que sofrendo diariamente a falta de recursos e o tormento de sequer saberem se viverão um novo amanhã. É da essência do capitalismo o egoísmo daqueles que somente pensam em si mesmo, na conservação da fruição dos bens planetários. Pouco lhes importa se milhões vivem miseravelmente abaixo de uma linha de pobreza que eles próprios criam, que as guerras que lhes asseguram os seus próprios interesses são desumanas e antinaturais, ou que as religiões se prestam a pacificar as almas de grandes populações espoliadas e exploradas.

É dolorido deixar de viver no mundo das aparências, no qual as coisas parecem estar eternamente em harmonia, cumprindo os seus ciclos naturais de existência como se fossem determinações de alguma divindade onipotente. Ou simplesmente aceitar que o golpe que

derrubou a Presidente Dilma Rousseff do poder em 31 de agosto de 2016, seja desígnio de Deus, que a sociedade brasileira tenha de viver tal provação.

Eu sofro com tudo isto em cada segundo da minha existência e me esforço para transformar o mundo que priva a humanidade de sua felicidade. Tornar-me professor é parte desta luta e da qual jamais me arrependi. Cada estudante que frequenta as minhas aulas e cursos e deixa a condição de homem ou mulher massa é para mim uma conquista.

Apesar de todo sofrimento que o mundo real impõe, não me deixo nem me deixarei abater. Vou seguindo, caminhando e cantando, como o Geraldo Vandré cantou em sua música. Afinal, “somos todos iguais, braços dados ou não, nas escolas, nas ruas, campos, construções”.

Beijos, Tia Zezé.

PS: A gravidez da Fabricia está indo muito bem. O Lucca deverá nascer em julho ou na primeira semana de agosto. A Senhora precisa ver como a Fabricia está linda com uma barriga imensa. Veja as fotos dela no Facebook. Ah, ela fez um grupo no WhatsApp e te adicionou para que acompanhe tudo.

26 DE MAIO

Querida Tia

Queria muito acertar na mega-sena da mesma forma que acertei no prognóstico do ato dos “coxinhas”, em favor da Lava Jato e do fim do foro privilegiado. Estava escrito nas estrelas, seria um fiasco! E foi mesmo um vexame. Em São Paulo, a principal capital dos “coxinhas”, teve algo em torno de cinco mil pessoas, no máximo e, mesmo assim, contando com muita boa vontade. A cidade do Recife foi a que mais reuniu gente vestida de verde e amarelo, mas apenas reuniu algo em torno de mais ou menos seis ou sete mil pessoas.

Uma coisa interessante aconteceu, no entanto. A Mídia abriu grande espaço para este retumbante fracasso. Todos os jornais e noticiários de TV estamparam o evento. E isto é significativo e pode indicar sinais de fissuras no interior do bloco golpista. Desde que estourou o escândalo de propinas da empresa Friboi, através da Operação Carne Fraca, que a revelou como a grande abastecedora do PMDB e do PP, a Mídia anda desconfiada e com o pé atrás em relação a este governo golpista. O mar de lama e de ondas que envolvem gente do governo e do congresso chegam ao Palácio do Planalto e fazem estremecer o governo e, diretamente, o seu presidente.

Talvez seja esta a explicação para a mudança do discurso da Mídia. O Sistema Globo, principalmente, parece querer se descolar desta

gente enlameada. Se a Senhora prestar atenção verá que está liquidando a blindagem ao governo e às suas medidas. A cobertura do fracasso do movimento da direita pode ser o mais forte indicador de um novo posicionamento.

Vamos ver na sequência o que acontece.

Mas falemos agora da Clarilza, coitada. Fiquei triste de saber dos seus sérios problemas renais e da possível necessidade de transplante. Espero que possa ter bom tratamento e se recuperar e, claro, que não fique eternamente na fila de tratamento. Hoje em dia, com os avanços espetaculares da medicina, acho um absurdo que as pessoas sofram até não poder mais por causa do tamanho das filas de espera nos hospitais, seja porque os equipamentos são insuficientes, seja pela falta de órgãos doados.

Ela está sendo atendida pelo SUS? Já está fazendo hemodiálises?

Sabe, Tia, tenho um amigo que é paciente renal grave e precisa fazer diálises diariamente. Ele tem tido bons resultados fazendo-as em casa depois que os médicos lhe introduziram um cateter peritoneal. Com isto ele evita filas e até as formas de contaminação mais comuns. A última vez que o vi estava bem mais disposto, saudável e já recuperando a alegria de viver.

Se precisar de transplante, tomara que consiga rapidamente um doador. Diz para ela que vou escrever e que assim que puder irei a Dois Rios lhe dar o meu abraço. Diz-lhe ainda que é a minha prima favorita.

Beijos, Dona Zezé.

7 DE AGOSTO

Querida Tia

Prazo dado, prazo cumprido. A teimosia venceu. Em breve teremos mais uma cidadã em Faxinal do Príncipe.

Já que nada posso fazer em contrário, aproveito, então, para lhe contar, sobre a greve geral, enquanto estamos longe do meio do mato. A greve do dia 28 de junho foi um sucesso, particularmente após aquela canalhada no Congresso aprovar a reforma trabalhista. O Brasil disse um não retumbante à reforma, mas, em tempos de golpe, isto nada significa. A nova lei sacramenta o fim da Leis do Trabalho que protegiam os trabalhadores assalariados. Mais um retrocesso que o golpe impõe à sociedade.

Este golpe só nos atrasa. Bancado por uma elite igualmente atrasada faz a sociedade brasileira recuar, na pior das hipóteses aos anos 1960. Atrasa o nosso desenvolvimento independente. Entrega o nosso pré-sal aos estrangeiros, estrangula a Petrobrás e as grandes empreiteiras, assim como a maior exportadora de carne industrializada. Faz

tudo isto sem qualquer pudor. Volta as costas à América Latina, manda a União de Nações Latino-americanas e o bloco dos países em desenvolvimento (BRICS) para o lixo. Rende-se ao Império Americano com tal desfaçatez que a nossa política externa com a África e países do Oriente só existirá nos manuais de História, como parte de uma época em que buscamos a nossa independência.

Pelo menos em vinte e cinco estados houve adesões à greve e grandes manifestações públicas. Aqui no Rio até a Ponte Rio Niterói ficou paralisada por um bom tempo. Em São Paulo e em Brasília as barricadas fechando as principais rodovias foram o ponto alto da greve, com fábricas, comércio e serviços paralisados. A Mídia, porém, pouco viu desta greve geral. Continua a insistir em movimento de arruaceiros e bagunceiros. As cenas de televisão e as capas dos jornais eram para amedrontar a população e encurralá-la em casa: muito fogo em barricadas, pancadaria policial contra os manifestantes e socorros às vítimas das bombas e balas da polícia.

Não vou te cansar hoje com o relato dos acontecimentos. Uma página é suficiente para retirá-la das suas preocupações com a Clarilza.

Beijos.

PS: Não economize em notícias suas e da Clarilza.

13 DE OUTUBRO

Querida Tia

A Senhora assistiu à entrevista dada pelo presidente Michel Temer à TV Bandeirantes? Quem viu e está alienado da realidade, deve tê-lo confundido com o presidente de Pasárgada ou de Shagri-La, dois lindos paraísos fictícios. O mundo do Temer é igualmente fantasioso e o que está desajeitado será consertado em breve porque as suas medidas são tidas como certas. Na maior cara de pau admitiu que todo sofrimento é passageiro, que logo à frente renderemos homenagens a ele.

Foi uma armação colossal, com perguntas escolhidas por ele e sua assessoria, nenhuma que lhe pudesse constranger. O que predominou, no entanto, foi o seu histrionismo mesoclítico forçado; como ele gosta de mesóclise! Jamais admitir-se-á anacrônico, canhestro e medíocre. Antes era um vice-presidente decorativo, agora se revela um golpista de visão limitada da realidade. Na minha opinião parece mais um pastiche de presidente.

Qual a sua avaliação da entrevista? Se ainda não assistiu, a Senhora pode vê-la em algum canal do YouTube.

Tia, voltemos a falar sobre Faxinal do Príncipe, onde perderá os seus programas de culinária porque lá os canais fechados de TV não

pegam, exceto se a Clarilza tiver uma antena parabólica. Como será a sua vida sem os seus programinhas? E outra coisa, como ir à missa todo dia se lá as missas são quinzenais? Já tem pároco em Faxinal?

Aquele lugar não é para a Dona Zezé que pode ir ao comércio comprar os seus aviamentos, as agulhas de tricô e as rendinhas para enfeitar as roupas e a casa. Vai ser difícil, Tia!

Ainda dá tempo de desistir de se enfurnar naquele matagal e trazer a Clarilza para Dois Rios. Pense bem, Dona Zezé! Faxinal só é bom para a gente comer aquela comidinha com tudo fresquinho, colhido na hora no quintal e no galinheiro. E, apenas num final de semana por ano, kkkkkk.

Beijos, minha Tia querida.

25 DE OUTUBRO

Querida Tia

Que ótimo ter gostado da minha ida de surpresa a Dois Rios. Eu também gostei muito. Só não gostei de ver o estado da Clarilza. Coitada, o seu problema de saúde está sugando o seu viço, parece estar vendo a vida escapar-lhe aos pouquinhos entre uma e outra respiração. Como está sofrida e como todos sofremos com ela!

A minha ida a Faxinal só confirmou a minha certeza acerca das dificuldades que oferece para quem padece como a Clarilza. Não dá para mantê-la saudável e com esperanças de recuperação naquele lugar. A simplicidade das pessoas ajuda pouco e as suas superstições são tenebrosas.

Veja a Senhora que comentei com o dono da única venda de Faxinal que estou preocupado com a minha glicemia, que se não me cuidasse poderia desenvolver uma diabetes, e ele, sabe o que fez? Prontamente, me receitou uma erva tiro e queda: amarga para danar! Claro, na sua simplicidade acredita milagrosamente ser possível combater o açúcar no sangue com ervas amargas, que conheceu muitos que se curaram de diabetes etc. etc. É preciso tomar cuidado e proteger a Clarilza deste curandeirismo de meia pataca. De repente lhe dão um “remédio” para depurar o sangue e aí a vaca vai para o brejo.

Também fiquei com pena da cidade de Dois Rios, tão exposta à sanha dos seus “arquitetos”. Estão liquidando construções importantes para fazer uns caixotes de dar dó. A cidade tem alguns belos exemplos de arte déco que deveriam ser tombados como patrimônio arquitetônico, tanta a pureza e a beleza do estilo. É uma pena a voracidade destrutiva em nome de nenhum estilo. Aliás, a Senhora me desculpe dizer, mas a cidade está adquirindo ares das favelas das

grandes cidades. A moda de construir um terraço coberto de zinco em cima das casas para fazer churrasco deveria ser proibida. O crescimento da cidade está enfeando-a.

Não falo isto por mal; falo porque adoro Dois Rios. Vi o mesmo acontecer no Rio de Janeiro, na época das construções desenfreadas por construtoras esteticamente comprometidas apenas com o lucro. Elas liquidaram, por exemplo, a Avenida Rio Branco, despindo-a de características semelhantes às dos bulevares franceses.

Saúde para a Senhora e Clarilza.

18 DE NOVEMBRO

Querida Tia

Já que ninguém conseguiu demovê-la de sua obstinação cristã de atenção à Clarilza, lá em Faxinal do Príncipe, está é a nossa última carta via Internet. Nosso tempo de correspondência agora será marcado pelo andar lento e pachorrento do correio e do carteiro.

Fique a Senhora sabendo que gostei muito de todas as cartas e e-mails que trocamos ao longo destes anos atribulados pela derubada do governo da Presidente Dilma. Consegui arrumar bem as minhas ideias, não tanto como gostaria, mas estou feliz. Também gostei muito dos debates que travamos. E confesso-lhe, sinto saudades daquela “coxinha” convicta das cartas iniciais, fã do Aécio, ardorosa oposição ao PT, Lula e Dilma. Mas, que bom! A Senhora foi com o tempo admitindo algumas críticas e lentamente mudando de posição política.

Jamais poderia imaginar alguém decorar e estudar cartas de um sobrinho, como o Zezinho me contou que a Senhora faz. Estudar as cartas de um Rilke, Kafka, Oscar Wilde ou Gramsci, vá lá; são importantes e até poéticas, mas as minhas? Fico muito envaidecido por lhes dar uma importância que jamais imaginei. Como professor me deixou muito contente. Contribuir para alguém sair de um estado de intransitividade, como diria Paulo Freire, para um estado de interpretação dos problemas e de superação das explicações simplistas e ingênuas, não tem preço. É tudo o que qualquer docente da área de humanas pode querer.

A Senhora cumpriu todos os créditos do nosso programa-missivista, Dona Zezé: a Senhora “não está mais no mundo, mas com o mundo”, como diria o mesmo Freire.

Sei, entretanto, dos meus limites. Não consegui convencê-la por cartas nem pessoalmente de se mudar para Faxinal do Príncipe. Esbarrei-me em uma teimosia inscrita no seu DNA e a partir daí cedo o meu lugar a quem tenha a capacidade de diluir a força dos turrões.

Seus sentimentos humanos são guiados pelo coração, e que grande coração, e mexer com eles está longe do meu alcance.

Resta-me somente desejar-lhe boa estada em Faxinal e grande capacidade de atenção à Clarilza.

Que sejam muito felizes.

Até a próxima, pelo velho e lento correio.

Muitos beijos.

SOBRE O AUTOR

ZACARIAS GAMA

Graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (1973), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1993), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002) e estágio de pós-doutoramento em Educação pela Universidade de Lisboa (UL/IE). É Professor Associado, membro permanente do corpo docente do Programa de Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) e do Comitê Gestor do Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente é chefe do Departamento de Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação (DEPAG/UERJ), diretor executivo da Cátedra e Rede da Unesco e da Universidade das Nações Unidas (REGGEN). Tem orientado diversas teses de doutorado, dissertações de Mestrado e Monografias de Graduação. Publicou livros como autor e coautor e diversos textos em periódicos científicos avaliados pela Capes e em anais de Congressos. Atualmente tem se dedicado a escrever para o site *Justificando da Revista Capital* e o jornal eletrônico *Brasil em 5' – a conjuntura em cinco minutos*. Além de poemas e histórias infantis está em fase de escrita de seu novo livro: *Nascimento de um fascista*. Mora na cidade do Rio de Janeiro.

As cartas que compõem o livro “Eu, Minha Tia e o Golpe do Atraso: cartas por ocasião do golpe de 2016 no Brasil” contêm muitos dos meus sentimentos, percepções e apreensões, promovidos pelo processo golpista que derrubou uma presidente eleita legitimamente, com mais de 54 milhões de votos. De verdade elas são diálogos comigo mesmo, ou melhor, mediações que pude externalizar como se “conversasse” com alguém. Exercícios de pensar diante da realidade concreta. O tom jocoso que muitas transparecem foi para atenuar a tensão em que vivemos. Posso dizer-lhes agora: não foi e não está sendo fácil ser contemporâneo do assalto ao poder por uma camarilha de políticos corruptos e com caráter destrutivo, capazes de desconstruir uma sociabilidade mais justa e igual que vinha sendo construída com grande apoio popular. O caráter deles, como disse Walter Benjamin, está na linha da frente dos tradicionalistas. A tudo transforma em mercadorias vendáveis e liquidáveis, pouco se importando que estejam no fundo do mar, nos campos ou nas cidades.

ISBN 978-987-722-366-8



Consejo Latinoamericano
de Ciencias Sociales



Conselho Latino-americano
de Ciências Sociais